FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 886

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Mercado Comum e os países subdesenvolvidos — 1

O progresso industrial constitui factor essencial do panorama económico

por Pierre Mendés France

A política da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), vulgàrmente conhecida por Mercado Comum (Alemanha Ocidental, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo), tem sido frequentemente criticada nos países da Europa que dela não fazem parte e sobretudo, nos países subdesenvolvidos especialmente nos da América Latina. Embora a vontade de se entenderem não seja grande tudo indica que, cedo ou tarde chegarão a um compromisso que ressalve os interesses de uns e outros. Esta tarefa não será fácil nem se realizará de um dia para o outro. Em todo o caso, quer isso aconteça ou não, as relações económicas entre os países europeus e os dos outros continentes tenderão a ampliar-se.

A C. E. E. constitui um mercado com 170 milhões de consumidores, o mais vasto do Mundo para o consumo de produtos agrícolas e matérias-primas. Nas relações futuras entre os países

(Continua na página seguinte)

O casal Dassault beija-se ternamente na prefeitura de Senlis, pouco depois de a Polícia haver encontrado a mulher do grande capitalista, raptada, anteontem, á porta da sua residência de Paris. A sr.ª Madeleine Dassault não foi maltratada pelos seus raptores e, segundo as declarações do marido, não lhes foi entregue q u a lquer resgate. Os autores do rapto teriam agido por conta própria. (Ler notícia na pág. 16)

Nota do dia

PROBLEMAS DA INVESTIGAÇÃO

A investigação científica não deve constituir um privilégio dos países ricos. Deve passar a considerar-se «como uma das necessidades primárias dos países pobres ou dos países em período de desenvolvimento». Esta afirmação, que deve ser meditada por aqueles que orientam os rumos da investigação científica em Portugal, fê-la o sr. dr. Azeredo Perdigão durante o acto inaugural de um laboratório de espectrometria de massa a que fica ligado o nome de Calouste Gulbenkian, o benemérito a quem o nosso País ficou devendo uma instituição que tem já no seu activo, como afirmou o prof. Cordeiro Ramos, uma obra notável nos domínios da arte e da ciência, da educação e da saúde, da caridade e da instrução, numa palavra, da cultura no seu sentido mais amplo e mais proveitoso. Já é extensa a lista e avultada a importância das dotações concedidas pela Fundação, em pouco mais de sete anos de existência, para o desenvolvimento da investigação científica no nosso País e para outros fins culturais e benemerentes. Há que prestar ao presidente do seu Conselho de Administração a justiça de reconhecer que à sua acção dinâmica e ao seu alto espírito se deve o auxílio inestimável concedido pela Fundação a tantas obras de utilidade pública que, de outro modo, não lograriam vingar entre nós. O laboratório há dias inaugurado constitui um instrumento de estudo do mais alto valor, mas seria pena, como afirmou o sr. dr. Azeredo Perdigão, que «por falta de pessoal adestrado e suficiente ou de matérias de consumo, não fosse possível tirar dele todo o rendimento que ele pode dar». Todos sabemos que a investigação científica não é em Portugal o que devia ser. Não aproveitar, porém, as poucas possibilidades que se lhe oferecem sem encargos para o Estado, ou apenas com os encargos habituais da manutenção das instalações que lhe são entregues de mão beijada e do pessoal que ali prestará serviço, seria desleixo imperdoável e perda evidente para o património nacional. As flores dos jardins morrem por falta de jardineiro e os instrumentos de precisão enferrujam se não houver quem trabalhe com eles e os saiba lubrificar em devido tempo.

Morreram 350 pessoas nas violentas desordens no estádio de Lima

LIMA, 25 — (R.) — A Polícia informou hoje que morreram 350 pessoas em desordens ocorridas ontem no estádio nacional de futebol, nesta capital.

Os jornalistas contaram, pelo menos, 290 corpos muitos dos quais mulheres e crianças, vítimas da violência registada durante o desafio Argentina-Peru, para o torneio pré-olímpico de futebol. Os jornalistas visitaram os hospitais para onde foram enviadas imediatamente as vítimas, em camiões, e contaram centenas de corpos que aguardavam identificação.

A multidão de 40 000 pessoas que assistia ao desafio enlouqueceu em virtude do árbito uruguaio ter anulado um tento peruano que daria o empate, seis minutos antes do fim do tempo.

DECRETADO LUTO NACIONAL

Em virtude do dia de ontem ser domingo, apenas as secções de urgência dos hospitais se encontra-

(Continua na 13.ª página)

Lacerda na Alemanha

BONN, 25 — (F. P.) — O governador do Estado de Guanabara chegou hoje ao aeródromo de Bonn-Wahn, proveniente de Paris, acompanhado por Abreu Sodré, antigo presidente da Câmara dos Representantes de São Paulo, e de sete secretários. Será recebido pelo presidente da Republica.

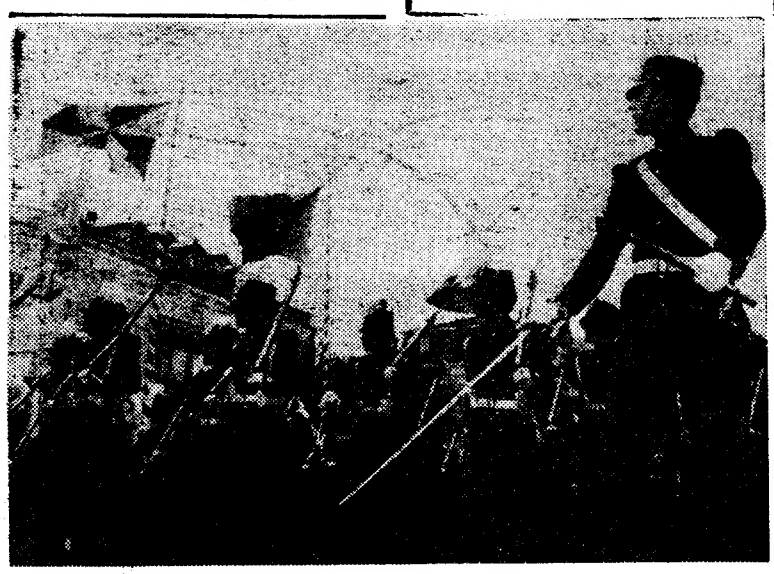
À noite, Carlos Lacerda seguirá viagem para Berlim, depois de receber a Imprensa.

FORAM SUSPENSAS AS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS NO PERU

Terminou a visita de «K» ao Egipto

CAIRO, 25 — (F. P.) — A definição de certo numero de posições comuns ou aparentadas em matéria de política externa, e auxílio económico importante da U. R. S. S. á R. A. U., comportando, nomeadamente, um empréstimo a longo prazo, constituem os principais resultados da estadia de Kruchtchev no Egipto, como se depreeende da nota comum, distribuída ontem á noite e das ultimas declarações do pri-

(Continua na 16.ª página)



Os Pupilos do Exército desfilando hoje na Avenida da Liberdade (Ler notícia na página central)

O «Diário de Lisboa» promove mais uma Campanha Nacional de Segurança Rodoviária

na sequência da acção começada há cinco anos

Sempre atento aos problemas cada vez mais prementes da circulação rodoviária, aos dramas humanos e sociais neles implícitos, há anos que o «Diário de Lisboa» se preocupa com todos os aspectos do tráfego de veículos automóveis. Tendo em vista os elevados prejuízos materiais e morais que acompanham os trágicos acontecimentos ocorridos nas estradas e ruas de Portugal, o nosso jornal não podia ficar passivo ou indiferente perante situação tão aflitiva e angustiante, que afecta uma grande parte da população e interessa a toda ela. Em face, ainda, das estatísticas que, no fim de cada ano, dão a imagem fria dessa situação, que tende a agravar-se, resolvemos traduzir essa preocupação numa acção permanente e persuasiva, capaz de alertar, tanto os que conduzem como os que andam a pé. E' um esforço que se impõe para o bem público e, por isso, se justifica que se

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LUZ E ENERGIA

É o nervo da vida moderna a electricidade e não podemos fazer bem ideia do que seria o desaparecimento desse fluido maravilhoso que sai das turbinas movidas pelas águas dos nossos rios e vai levar o calor aos doentes num hospital, a luz ás salas de aula onde as crianças aprendem a soletrar, dá esplendor aos lustres dos teatros e alimenta o aparelho laboratorial em que o sábio desvenda os segredos da vida. Por isso se compreende a preocupação dos povos que ainda não tenham electricidade; sentem-se eles como que á margem da civilização, afastados da comunidade como se párias fossem. Alegria a rodos houve ontem no lugar da Carreira, freguesia do Souto da Carpalhosa, ao ser inaugurado o abastecimento de energia eléctrica. Ali estiveram os srs. governador civil de Leiria e mais autoridades e povo, muito povo. Houve discursos e no ar subiram foguetes a dizer ás redondezas que os da Carreira também já têm electricidade. E não só electricidade: é que foi também inaugurada uma escola. No largo principal da povoação, que conta 300 fogos, houve sessão solene em que os tropos dos oradores subiram tão alto como os foguetes.

Também lá para o Norte, em Ponte de Lima, tem havido preocupações por motivos idênticos. Discutia-se o problema do fornecimento de energia eléctrica para utilização publica e usos domésticos a todo o concelho. O problema teve agora seu termo, uma vez que o conselho municipal se pronunciou pela revogação do contrato em vigor e pela aprovação de outro que estabelece novas tarifas e traz facilidades de alargamento da rede de distribuição a localidades que ainda não tenham electricidade. É que a electricidade, como o Sol, deve ser para todos.

CHARCO DE MORTE

Tinha 15 anos João da Silva Baldonedo Quintela. Filho do sr. Benigno Quintela e da sr.ª Felisbela da Silva, proprietários, nascera no sítio do Maranhão, onde sempre viveu. Ora ontem deixou cair um balde em charco de lodo. Fez um esforço enorme para o ir apanhar e caiu ao mesmo charco. Lá morreu afogado o pequeno João da Silva Baldonedo Quintela.

À FACADA

Eram quezílias antigas as que dividiam os trabalhadores rurais António de Aguiar e Hermenílio Lopes Barros. Homens de meia idade, moradores no lugar de Pero Moniz, perto do Cadaval, o acre do ódio foi-lhes consumindo o fígado e ontem pegaram-se de novo. A rixa foi violenta e, em dada altura, o segundo vibrou três facadas no primeiro matando-o. Fugiu depois andando-lhe no encalce a G. N. R.

PRESSENTIMENTO TRÁGICO

O sr. Mário Soares Rodrigues, de Casais Velhos, Granja do Ulmeiro, andava a trabalhar numa propriedade. Trabalhos hortícolas afadigosos. Bem perto, a uns dez metros, estava um filho seu de 3 anos, Mário Carvalho Rodrigues. Entretinha-se a criança a brincar, imitando os trabalhos do pai. Em dada altura, o pai não sentiu o filho e teve um pressentimento trágico. Correu para um poço que ali havia e gritou. Atirou-se ao poço a ver se salvava o filho e muitas pessoas acorreram. Foi difícil tirar o pai do poço. Ia morrendo afogado, como morreu o filho do seu amor.

O NOVO PRELADO

No Alto de Espinho, aquela face do Marão que olha a Nascente, foram ontem as gentes gradas de Vila Real esperar o novo bispo auxiliar da diocese. Ali compareceram desde o bispo D. António Valente da Fonseca ao governador civil, abade da Sé, procurador da Relação no Porto, deputados. O novo bispo D. António de Castro Xavier Monteiro vinha de Braga, em cuja sé primacial foi sagrado no dia 3. Era acompanhado de muita gente. Houve a efusão das boas-vindas e o cortejo desceu a encosta da serra até Vila Real, celebrando-se depois solene «Te Deum» na sé, com discurso de D. António Valente da Fonseca a saudar o seu bispo auxiliar.

O Mercado Comum e os países subdesenvolvidos

(Continuação da página anterior)

industrializados e os subdesenvolvidos terá um papel decisivo e dará uma contribuição importante para resolver o problema mais complexo do nosso tempo. Para que esse papel seja o que deve ser, é indispensável que se insira num vasto empreendimento, o qual abrangerá a totalidade do Mundo. Tendo em vista esta situação, chegou a altura de encarar e procurar solução para alguns problemas pendentes e que estão na base daquelas relações tentando esboçar o quadro no qual a Europa ocupará uma parte valiosa. Não é minha intenção neste estudo ocupar-me de um ou outro país subdesenvolvido no presente ou no passado recente, mas definir a situação de conjunto tal como esta se apresenta, partindo dos ensinamentos colhidos nos ultimos dez anos e traçando as perspectivas que esse trabalho autoriza a estabelecer.

Factos essenciais sobre os países industrializados

Actualmente 85 % da riqueza mundial está nas mãos de 18 % da população do Mundo. Por outras palavras, 82 % da primeira beneficia apenas de 15 % da ultima. Esta diferença, em vez de se atenuar com o tempo, mostra tendência para se agravar. Se assim acontecer, em 1970 apenas 10 % da população mundial consumirão 90 % da riqueza que por todos deveria ser igualmente repartida. São conhecidas as razões deste fenómeno cuja continuação oferece os mais graves riscos. Como dispõem de um rendimento incomparavelmente superior ao dos subdesenvolvidos, o progresso económico dos industrializados realiza-se a um ritmo vinte vezes mais rápido do que o dos primeiros. Uma das razões da diferença resulta da limitada percentagem que a industria ocupa no conjunto da economia dos países subdesenvolvidos, a qual oscila entre 20 e 30 % nalguns (Africa do Sul, Brasil, Argentina, México, talvez a China), baixa para 15 ou 20 % noutros (India, Marrocos, Chile, Colombia) e não vai além de 10 % nos menos favorecidos (Indonésia, Egipto, Paquistão).

Este factor é agravado ainda pelo rápido crescimento demográfico de alguns países subdesenvolvidos. Entre 1953 e 1959 a população do Mundo aumentou anualmente de 1,7 %. Na Europa, principalmente nos países do Noroeste europeu, o aumento foi apenas de 0,8 %. Na Africa, na Asia e na América Latina foi, respectivamente, de 1,9 %, 2 % e 2,6 %. Se as coisas continuarem assim, entre 1962 e 1970 a poulação dos países industrializados subirá para 520 milhões de habitantes (10 %) e a dos países subdesenvolvidos de 1430 milhões (actual) para 1735 milhões (aumento de 20 %).

É escusado dizer que o aumento da percentagem demográfica não significa só por si, subdesenvolvimento, mas reflecte a rigidez das estruturas económicas e a incapacidade de aumentar a produção num prazo suficiente. Nos países subdesenvolvidos pode dizer-se que a produção não aumentou nos ultimos dez anos. O progresso que se registou foi excessivamente lento e conseguido a ritmos diversos de um país para outro, e de um sector económico para outro.

A política de desenvolvimento económico

Pondo, porém, de parte estes aspectos particulares ou locais do problema, o que convém fixar é a impressão global que o fenómeno nos oferece. Em 1962, a média do rendimento individual dos países industrializados (incluindo os Estados Unidos e o Canadá) era de 1900 dólares, sendo nos países subdesenvolvidos apenas de 130 dólares. Se assim continuar, em 1970 nos primeiros o valor do rendimento individual será de 2500 dólares, baixando nos restantes, para 150. A diferença que é actualmente de 1770 dólares será, então, de 2350. Esta perspectiva tornar-se-á intolerável por fim, sendo necessário pensar, desde já, na maneira de aumentar razoavelmente o rendimento anual, por cabeça, dos povos subdesenvolvidos.

Para conseguir isso devem os dirigentes desses países evitar tudo o que representa desperdícios ou gastos supérfluos, procurando economizar para investir em obras reprodutivas numa escala cada vez maior. Mesmo assim, pouco se conseguirá se, enquanto o valor médio do rendimento individual se elevar muito lentamente, o aumento da população for excessivamente rápido. Vejamos um exemplo.

Entre 1953 e 1960, a população do Paraguai aumentou de 2,7 % enquanto o valor do rendimento individual dos seus habitantes aumentou apenas de 1,5 %. No mesmo período, na Jugoslávia a população aumentou apenas de 1 %, sendo muito maior o aumento do rendimento individual.

Em qualquer hipótese, para que um país progrida é indispensável que se eleve, incessantemente, o nível dos investimentos. O valor destes não aumentou mais de 15% nos ultimos tempos, e em alguns 15% do valor do produto nacional, o qual totalizou nesses países cerca de 30 biliões de dólares. A proporção foi muito variável de país para país. No período entre 1958 e 1960, o aumento foi de 9 % nas Filipinas, 10 % no Chile, 20 % na Formosa e na Colombia e 20 % na Grécia. Em toda a parte a percentagem do rendimento transformada em investimentos influi profundamente na diferença que há entre a produção e o consumo, impondo privações aos povos que são precisamente aqueles onde a pobreza é maior. Além daquela razão, ponderosa para agravar a diferença, há outros factores, como sejam as bruscas oscilações do valor das matérias-primas, os orçamentos militares sobrecarregados, a necessidade de pagar juros e amortizar dívidas contraídas no exterior, etc.

PIERRE MENDÈS FRANCE

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos, para preenchimento de vagas de engenheiro mecânico de 3.ª classe existentes no quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres; para provimento do lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Ponte de Sor e de diversos lugares em tribunais de várias comarcas.

— Estão constituídos os juris dos concursos de promoção á categoria de segundo-oficial e de admissão de dactilógrafos da Junta de Colonização Interna.

— O «Diário do Governo» insere as listas provisórias dos candidatos admitidos ao concurso de promoção á categoria de segundo-oficial da Junta de Colonização Interna e as dos candidatos aos concursos para provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos CTT, aberto na circunscrição de exploração da Estremadura e de admissão de dactilógrafos do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

De avião, seguiu hoje, para Paris, onde participará na reunião da International Shipping Federation, o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

FEIRA DO LIVRO

No programa de actividades da Feira do Livro, está previsto que a equipa que escreve os livros policiais da colecção «Patilhas & Ventoinhas», autografará hoje no Pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, instalado no recinto da Avenida, os livros até agora editados.

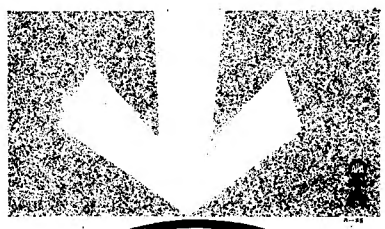
Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.
A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

A REPRESENTAÇÃO DE HIPISMO regressou a Lisboa

No avião da TAP, vindo de Madrid, regressou a Lisboa a representação portuguesa de hipismo que, no país vizinho, conquistou, com brilho, definitivamente para Portugal, a «Taça de Ouro da Península».

A equipa, chefiada pelo coronel D. Domingos de Sousa Coutinho, era formada pelos tenente-coronel Henrique Calado, major Duarte Silva, tenente Pimenta da Gama e alferes Vasco Ramires, que este ano têm tido uma actuação das mais brilhantes nas provas internacionais Foram cumprimentados, á chegada, por muitas entidades ligadas ao hipismo do nosso País.



SNEL

É PARA ELE?
É PARA ELA?
É PARA TODOS?

Eng.º Trigo de Morais

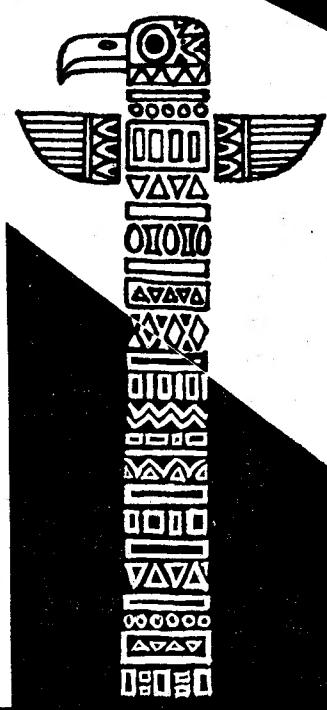
No avião da carreira da TAP, segue esta noite para Moçambique, em missão de serviço, o sr. eng.º Trigo de Morais, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

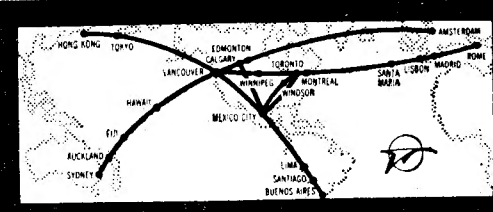
FEIRA DO LIVRO

Novidades e Raridades
MÁXIMOS DESCONTOS
Das 17 ás 24 horas
Avenida da Liberdade

CANADA

O Canadá é um país portentoso construindo enèrgicamente o seu futuro.
A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá.
O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal.
Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.





VOE Canadian Pacific

COMBOIOS, CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES, HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

VIII Festival Gulbenkian de Música

Memorável representação em S. Carlos do «Sonho de Uma Noite de Verão»

de Britten-Shakespeare

A vinda do *Covent Garden Opera* a Lisboa — Teatro Nacional de S. Carlos — constitui, realmente, um grande, nobre êxito, e foi um notável acontecimento. Sob o prisma puramente operático, não o teria sido menos se viesse representar as óperas de Verdi, *Otelo* ou *Falstaff*. Mas concordamos em que está no primeiro plano o interesse em viver o presente junto com o passado, e o lugar de Benjamin Britten no quadro da musica inglesa contemporanea, juntamente com a estreita aproximação da expressão shakespeariana, que conseguiu, de colaboração com Peter Pears, impunham a escolha da sua mais recente grande partitura: Shakespeare estaria, desta vez, insofismável e grandiosamente presente, no Festival Gulbenkian de Musica, empenhado em associar-se ás solenidades do IV centenário do nascimento do universal poeta e dramaturgo inglês.

Abstraindo-nos do «objecto» da interpretação, ficamos simplesmente maravilhados até ao acabrunhamento pela validade de uma companhia como esta que acabamos de ver e ouvir, a comunicação estreita entre todos os valores que constituem o espectáculo — cantores, membros da orquestra, concepção de cena, e indumentária — o acerto de todos os pormenores, a impressão divina (que não é só impressão) de que todos estão habituados a trabalhar com todos, sob uma orientação centralizadora, uma segurança de profissão que quase atinge a frieza, vista a binóculo, mas que, como espectáculo total, confere a força e o equilíbrio definitivos. Os cenários tiveram de ser executados cá, não só pela dificuldade de transporte (supomos) mas pela necessidade de adaptação ao palco do S. Carlos; e, muito naturalmente, não se podia esperar deles a perfeição de perspectiva que presumimos existir no *Covent Garden Opera*, em Londres, mas são de uma concepção magistralmente poética, e a realização é já muito honrosa.

Avaliar a partitura em si, não é coisa que se resolva satisfatóriamente em duas penadas. A arquitectura, a estrutura musico-teatral da peça, são bem conseguidas, e isso é muito importante. Repararíamos, mesmo que não o tivéssemos lido na nota do programa, que «*como no Requiem de Guerra, há uma diferenciação de três planos. Neste caso, trata-se dos mundos distintos dos espíritos, dos rusticos e dos amantes*». A parte dos seis rusticos, com Bottom em chefe de fila, no 1.º acto, resulta um pouco arrastada (talvez a realização do momento num palco não habitual desse maior azo á impressão), muito mais condensada no 2.º acto; de novo longa, mas um aliciante material de bufonaria — reconstituição de um truculento teatro de maltrapilhos e suas desafinações, dentro da representação teatral geral. Mas no conjunto da obra, o descritivo sugestivo tem a primazia, com um rendimento instrumental de pasmar de uma orquestra pouco mais do que de câmara, empregando efeitos de percussão que se valem de timbres actuais, associados antagónicamente a um cravo (de riquíssimas sonoridades). Vocalmente, depressa deixa de nos chocar a voz de «Oberon», de uma estranha neutralidade, de frieza ao mesmo tempo condizente e antagónica com a suntuosidade de ídolo hindu de que se reveste a personagem (com uma indumentária de insuperável arte). Choca-nos mais a realização dos «Elfos», nítidamente infantil, — e por crianças, de resto — como se se tratasse de uma festa escolar (em que a preparação vocal-musical é perfeita, note-se). A mistura de linguagem musical, como se depreende de tudo o que precede, chegaria a ser desconcertante, se Britten-artífice não fosse á sua maneira um gigantesco virtuose. De momento, não nos dá vontade de discutir, tolhe-nos uma certa perplexidade, que o prazer mais liso de um lindíssimo espectáculo neutraliza bastante. Porém, ao fim e ao cabo, o melhor da nossa atenção fica preso á alucinação de guerra de que Britten não pode, ou não quer, desprender-se; e uma veia que no seu «Sonho de uma Noite de Verão» deveria ser grotescamente dramática, resulta, em muitos momentos, verdadeiramente dramática, sem nada de grotesco.

Enfim, e também porque não fizemos referências pessoais, se nos derem mais um cantinho, voltaremos ao assunto depois da 2.ª récita.

FRANCINE BENOIT

Repetição do espectáculo em tarde cultural

Tal como se esperava, foi na verdade memorável o espectáculo de ontem á noite em S. Carlos, com «Sonho de uma noite de Verão», de Benjamin Britten, interpretado pelo elenco — coros, orquestra e solistas, de «The Covent Garden Opera», que propositadamente se deslocou a Lisboa para o efeito. Para dar, ás pessoas que não vão aos espectáculos de gala, oportunidade de assistir a esta magnífica audição, o espectáculo repete-se esta tarde, no mesmo teatro.

O festival prossegue amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, com a primeira audição da série dedicada aos trios de Beethoven, que será dada pelo «Beaux Arts Trio». Este conjunto é composto pelos pianistas Menahen Pressler, violinista Daniel Guilet e violoncelista Bernard Greenhouse. A audição integral dos trios prosseguirá na quinta e sexta-feira.

Actualidades mundiais

★ Chevalier e Sammy Davis juntos num espectáculo

ESTOCOLMO, 25 — (A. N. I.) — Maurice Chevalier e Sammy Davis Junior participaram no espectáculo de beneficência aqui realizado a favor da U. N. I. C. E. F., fundo da O. N. U. destinado á assistência infantil.

★ Seis mil animais para um filme americano

JOHANNESBURG, 25 — (F. P.) — Um homem de negócios de Hollywood encomendou, na Africa do Sueste, 6000 animais para um filme a rodar na Califórnia.

A encomenda, no valor de umas 100 000 libras esterlinas, compreende, entre outras espécies, 80 elefantes, 200 pássaros, 75 girafas, 50 rinocerontes e 1000 macacos.

★ Jayne Mansfield filma «O amor primitivo»

ROMA, 25 — (A. N. I.) — Jayne Mansfield está a trabalhar no filme «L'amore primitivo», cuja rodagem começou há alguns dias.

A «loira explosiva» chegou recentemente a esta capital acompanhada pelo marido, Mike Hargitay.

★ Morte de um produtor teatral e cinematográfico

SEAFORD (Inglaterra), 25 — (A. N. I.) — O capitão Anthony Kimmings, produtor teatral e cinematográfico britanico, faleceu na sua residência no condado de Sussex, após prolongada doença. Contava 62 anos.

Casou em 1928 com Elizabeth Hodges e há um filho e uma filha do casal.

★ Um conto de Italo Calvino num filme de episódios

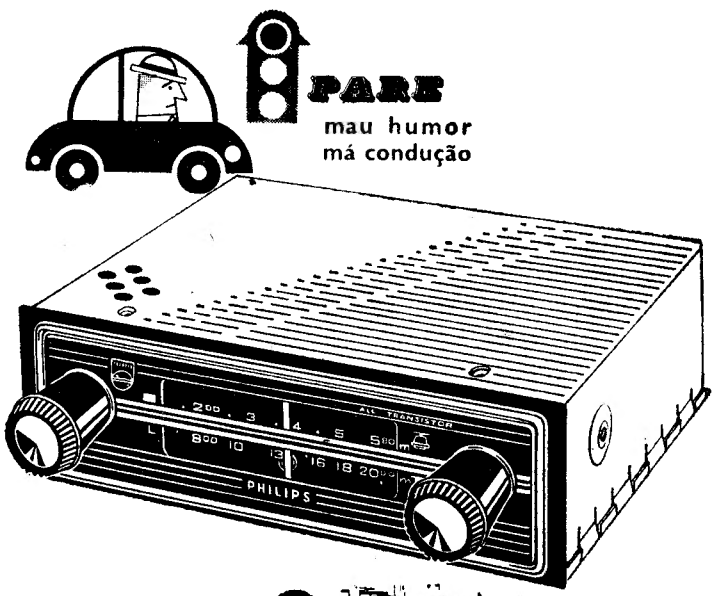
BUENOS AIRES, 25 — (A. N. I.) — Um conto assinado por Italo Calvino e intitulado «L'avventura dei due sposi» constituirá o tema de um dos quatro episódios a dirigir pelo realizador Pedro Stocki para uma próxima produção argentina, destinada a ilustrar um dia numa grande cidade moderna.

Stocki foi muito elogiado pela crítica devido á sua realização em «Los anonimos».

★ Pola Negri no Festival de Berlim

BERLIM, 25 — (A. N. I.) — A actriz Pola Negri, ídolo do cinema mudo, assistirá á retrospectiva dos seus filmes mais famosos que aqui se realiza, durante o XIV Festival Cinematográfico Internacional que se celebra nesta cidade, de 26 de Junho a 7 de Julho.

A retrospectiva inclui películas que desempenhou sob a direcção de Ernst Lubitsch, alguns filmes que interpretou nos Estados Unidos e os ultimos que rodou na Alemanha, entre os quais «Mazurka» e «Madame Bovary».



AUTO-RÁDIO PHILIPS

● FACILIDADES DE PAGAMENTO
● BONS DESCONTOS A PRONTO
● MONTAGEM GRATUITA EM 2 (DUAS) HORAS
● GARANTIA INTERNACIONAL

CASA M. FERREIRA

TRAVESSA HENRIQUE CARDOSO, 22 A
TELEFONE 773658 • LISBOA

CHARUTOS AÇOREANOS
DA
ACREDITADA FÁBRICA MICAELENSE
SUAVES E AROMÁTICOS
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultâneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchatel.

* * * * * * *

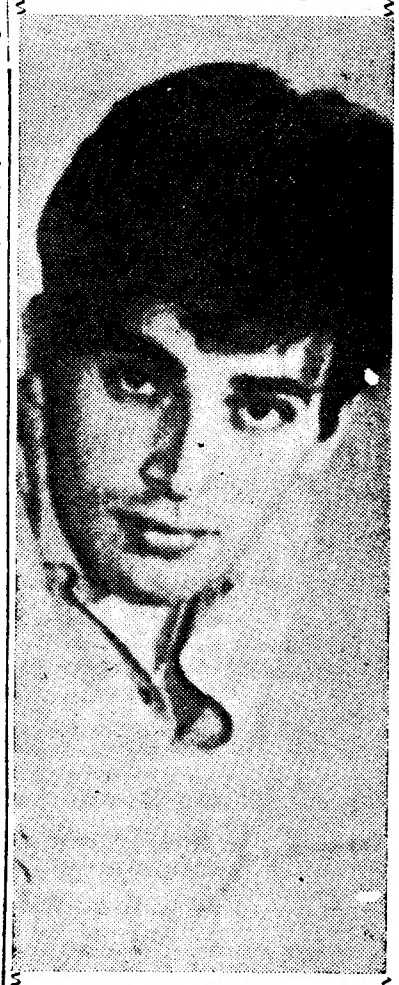
LONGINES
Flagship

MÓVEIS-USADOS
LIQUIDAM-SE

Por motivo de trespasse, vendo barato várias mobílias estilo Queen Anne, rustico, D. Maria, Provençal, Luís XV, Renascença, papeleiras, vitrinas, armários louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, quadros, etc. Av. da Republica, 12, r/c. (ao Saldanha).

CASINO ESTORIL

APRESENTA
NO SÁBADO
EM ESPECTÁCULO
ÚNICO
E EXTRAORDINÁRIO



THEO SARAPO

VEDETA
DA CANÇÃO
FRANCESA

TODAS AS NOITES
O «SHOW-REVUE» DE
GEORGES REICH
(Titular do Olympia de Paris)
COM
Violette Montenegro
Noel Sheldon
LIA UYA
e o famoso ballet
além das atracções
DUO OURO NEGRO
BAILADOS PORTUGUESES

Preço para o espectáculo extraordinário de sábado, 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS ARTISTAS DO «SHOW» NORMAL ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
HOTEL EMBAIXADOR

FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA

Uma boa «lição» de teatro

por um valioso agrupamento francês

O I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa após a terceira companhia estrangeira apresentada, começa a tomar corpo e a demonstrar o valor e o interesse invulgar do acontecimento. Pela primeira vez, em palcos portugueses, vemos desfilar, sucessivamente, diferentes agrupamentos que nos trazem uma imagem real do teatro que se representa pela Europa, seja na Grécia, na Bélgica, na Itália, em França, num confronto demonstrativo e verdadeiramente estimulante. O valor e o exemplo deste acontecimento — principalmente se a iniciativa prosseguir e se ampliar — são evidentes e poderão vir a constituir decisivo «empurrão», quer para o publico, quer para o meio teatral português, incluindo a engrenagem que sustenta ou sustem as boas vontades e nobres esforços existentes entre nós neste domínio.

Não terá sido, até agora, deslumbrante, mas é incontestável que este I Festival excedeu já as melhores esperanças. Foi convincente, variado, meritório, em suma. O que se viu já, somado ao que se espera — principalmente as peças de Lorca — é suficiente para justificar o empreendimento.

Certa reserva inicial do publico, descrente ou precipitado no julgamento, está a desfazer-se. A assistência aumenta dia a dia e o publico já ontem acorreu em grande numero, quase enchendo a vasta sala do Império.

*

O espectáculo de ontem, o terceiro do Festival, foi preenchido pela Companhia Volard - Rosny, agrupamento de intuitos culturais e educativos, fundado em 1956, subsidiado por dois ministérios franceses e que percorre as principais cidades francesas, e participa, habitualmente, no Festival da Córsega.

Ao Festival de Lisboa trouxe duas peças em 1 acto: «A Lição», de Eugène Ionesco, e «Cecília ou a Escola dos Pais», de Jean Anouilh.

Embora a peça de Ionesco tenha sido já apresentada em Portugal (por Luís de Lima), foi esta a faceta mais importante do espectáculo. A farsa trágica do autor romeno-francês (das mais estruturadas da sua fase mais rebelde, premeditadamente «destrutiva» e «demolidora» do teatro convencional) foi representada com indiscutível brilho, segundo a encenação de Jacques Rosny, que desempenhou igualmente (e com que talento!) o papel de «professor».

A encenação de Rosny, excelente, dinamica e expressiva, tira da peça todo o efeito cómico e lugubre que as palavras, por vezes aparentemente gratuitas, propiciam. Apenas poderá dizer-se que se orientou, principalmente, para o significado lubrico, embora, a certa altura, a braçadeira possa sugerir, com inesperada violência, outros caminhos...

O seu «professor» foi uma notável criação, do mesmo modo que a «alma» permitiu a Cecile Grandin demonstrar qualidades apreciáveis de comediante, dando todas as «nuances» requeridas para explicar o absurdo da situação aparente e o trágico da situação que se desenha nas sombras. Foi estupida, viva, ingénua e, simultaneamente, inteligente, sabida, provocante, Micheline Valmonde não atingiu, no papel da «criada» (a consciência coxa do professor) o mesmo nível dos seus colegas. Simplesmente cumpriu.

Esta actriz viria, porém, a reabilitar-se (até físicamente), no papel de «Araminta», na peça «Cecília ou a Escola dos Pais», de Anouilh, uma imitação quase infantil das peças romanticas do século XVIII, um jogo de situações convencionais e de palavras de uma ironia cor-de-rosa. Com meios simples, a cena transmudou-se do clima satanico e mordaz da peça de Ionesco para um jardim palaciano, de um romantismo quase de cordel.

Cecile Grandin, Michel Parier, Robert Sireygeol e Jacques Rosny marcaram este divertimento teatral sem perspectiva, com a melhor boa vontade, mas sem grandes resultados, a não ser a demonstração de um eclectismo, de prever numa companhia com as características desta.

O publico aplaudiu, com entusiasmo, principalmente — como era de justiça — a peça de Ionesco a qual, paradoxalmente, nos traz uma mensagem viva e dramática do mundo de hoje (não importa que o autor o negue), enquanto o autor da «Antígona» se ficou em palavras banais e sem grandeza.

M. de A.

BASTIDORES

EMBORA possa ter sido um facto ditado pelas circunstancias, a ordem escolhida para o Festival, começando por duas companhias de lingua inacessivel ao publico português (grego e flamengo) foi um erro psicológico. Hoje, muita gente lamenta, sem remédio, ter perdido os dois primeiros espectáculos.

Lição a aprender para o futuro.

JÁ é tempo de se fazer um elogio á forma impecável como tem decorrido o Festival, sem um atraso, nem uma falha. O programa está a cumprir-se escrupulosamente e neste aspecto da organização é merecedor de elogios o director artístico, actor Rogério Paulo, que tem sido incansável para assegurar que tudo esteja preparado e pronto para os espectáculos. Móveis, adereços, praticáveis e até cenários têm sido conseguidos e construídos a tempo e de acordo com as necessidades das companhias. E a afinação das lūzes e outros pormenores de montagem tudo tem sido feito sem problemas.

Neste aspecto dos bastidores, tudo tem corrido de forma exemplar, neste I Festival Internacional de Teatro.

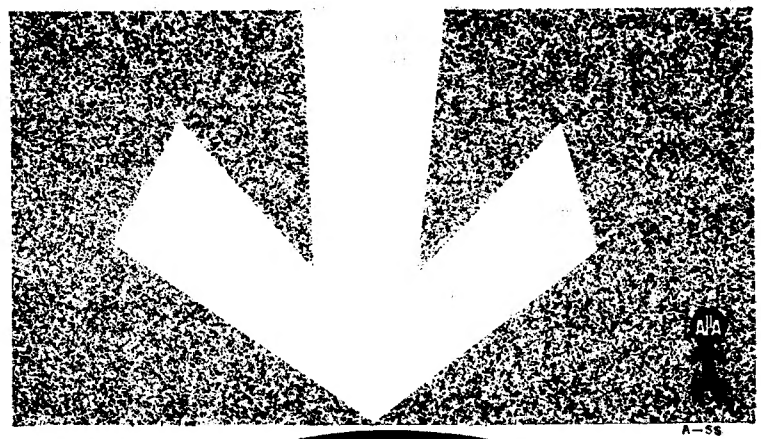
OUTRO tanto se não poderá dizer do «clima» exterior. Lisboa e, por maioria de razão, o País, só muito tardiamente se vai dando conta da importancia desta iniciativa da Casa da Imprensa. Até as bandeiras dos países participantes, colocadas na fachada do Império, são pequenas e insignificantes.

Faltou, com a montagem dos espectáculos, uma «montagem» mais espectacular... á altura do acontecimento. E' um aspecto também a considerar para o futuro.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A bailarina Maria Bessa, que está entre nós, veio de Londres a Lisboa a fim de apresentar um novo bailado na R. T. P. Após a sua exibição para os telespectadores portugueses regressará a Inglaterra, para prosseguir ali o seu trabalho de aperfeiçoamento técnico.*
- *Na próxima quinta-feira, no programa «Noite de teatro», a Radiotelevisão apresenta a peça «O moinho eterno», de Figueiredo de Barros, realizada por Herlander Peyroteo.*

  A interpretação está a cargo de Emílio Correia, Fernando Gusmão, Joaquim Rosa, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alexandre Vieira e Adelaide João.
- *Em dois anos, o produtor Cunha Telles patrocinou a realização de oito filmes. Em sistema de co-produção luso-francesa estão neste momento em filmagem simultanea as películas «Ilhas encantadas» e «O triangulo circular».*
- *Depois da sua estreia, no próximo domingo, no Império, para encerramento do I Festival Internacional de Teatro da Casa da Imprensa, a peça «Alfama», de António Botto, inicia uma série de dez representações no teatro da Estufa Fria. E' curioso salientar que esta peça, antes do seu aparecimento, em teatro profissional, foi interpretada, sob a direcção do autor, no pequeno teatro da Sociedade Boa União, em Alfama.*



SNEL

É PARA ELE ?
É PARA ELA ?
É PARA TODOS ?

TEATRO
MONUMENTAL
20 SEMANAS ATESTAM O TREMENDO ÊXITO DE
LAURA ALVES
em
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD
(ADULTOS)
TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
agora em ultimas representações e apenas até 5.ª-feira próxima
com PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Esta noite: entrada gratuita aos naturais de Angola
Ouça todas as 4.ªs-feiras, ás 17.15 h. em Rádio Clube Português
LAURA ALVES em INTERVALO DE TEATRO com Henrique Mendes

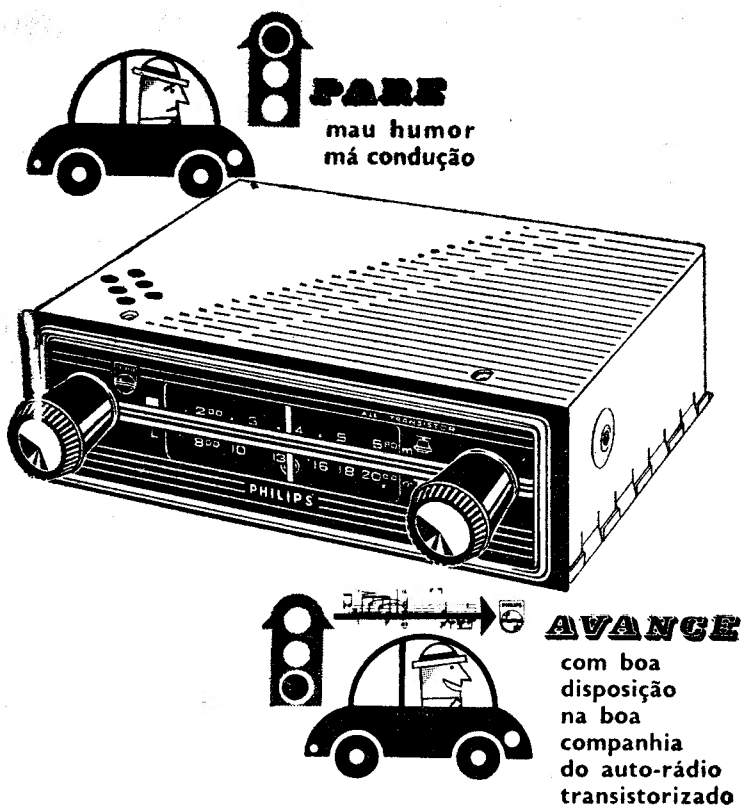
No Teatro AVENIDA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
O PECADO MORA AO LADO
Um impressionante êxito de

José Viana ● Florbela
FERNANDA BORSATI ● FOMAS DE MACEDO ● Pizani Burnay ● Maria Candal ● Clara Rocha ● Linda Silva
e do pequeno Carlos Queirós
O que sucede quando os maridos insistem em que as mulheres devem passar o Verão sózinhas... e «o pecado» mora ao lado ..
ADULTOS

IMPÉRIO
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA
HOJE, às 22 h. FRANÇA
«A Lição», de Ionesco
«Cecília ou a Escola dos Pais», de Anouilh
Pela companhia Volard — Rosny, com Micheline Valmonde, Cécile Grandin, Michel Parier e Robert Sireygeol
Direcção: Jacques Rosny Loïc Volard
AMANHÃ, às 22 h. PORTUGAL
«A Traição Inverosímil» de Domingos Monteiro
BILHETES À VENDA
Espectáculos para Adultos

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera de 1964
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, dia 25, às 21.30 HORAS
RIGOLETTO
(G. VERDI) — 6.ª e antepenúltima récita
COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Manuel Leitão, João Rosa e João Veloso.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: SILVA PEREIRA
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Règista: TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA —— (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
AMANHÃ, dia 26, ás 21.30 horas — a Ópera AMIGO FRITZ, de Mascagni
AINDA BILHETES À VENDA, no Teatro — (6.ª e antepenúltima récita)
COM GUILHERME KJÖLNER, MARIA ANDREA GASPAR e MANUEL LEITÃO, nos principais papéis

FRIGIDAIRE
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



AUTO-RADIO PHILIPS

- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- BONS DESCONTOS A PRONTO
- MONTAGEM GRATUITA

EM 2 (DUAS) HORAS

- GARANTIA INTERNACIONAL

CASA M. FERREIRA

TRAVESSA HENRIQUE CARDOSO, 22 A
TELEFONE 773658 • LISBOA

AMANHÃ

SÃO LUIZ ALVALADE

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA QUE É UM MIMO DE FRESCURA E ENCANTO!

QUANDO ESTA TENTADORA FILHA DOS MARES DO SUL DÁ LARGAS AO SEU GÉNIO, A FLEUGMA BRITÂNICA DESAPARECE

ADULTOS

Nancy Kwan

M G M "Tamahine"

Cinemascope MetroCOLOR

John Fraser · Dennis Price · ARGUM. DE Denis Cannan · REALIZAÇÃO DE Philip Leacock · PROD. DE John Bryan

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas — Gaspacho á moda de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines
CARNES: Espargos com carne de porco — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Ar condicionado - Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-L
Telef. 720677

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

las vegas
RESTAURANTE
AMANHA
BACALHAU NO FORNO À MODA DE VIANA — MÃOZINHAS DE VITELA COM ERVILHAS
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato à portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE - FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-1.º-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Parque Eduardo VII
PAVILHÃO DE CHA
ESPLANADA
situada no mais belo local de LISBOA
AMBIENTE
DISTINTO
Telef. 73 20 74

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A MODERNA E ALEGRE REVISTA POPULAR

Carlos Coelho

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES e SPINA
á frente de um grande elenco!

Pavilhão dos Desportos

Domingo, 31 de Maio—ás 21.30 h.
Para maiores de 12 anos
BELEZAS REGIONAIS
PARA DIVULGAÇÃO DO TRAJO REGIONAL PORTUGUÊS
com o patrocínio de Organizações Matias Celorico Palma
Restaurante Turístico Regional CHICOTE

DUAS LETRAS DOIS CARROS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com **Cliff Robertson** e **Jane Fonda**

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
UM FILME DE ALTO NÍVEL EM DIGNIDADE DRAMÁTICA
O CRIME DO DR. CRIPPEN
Grande criação de **Donald Pleasence**
Sensacional evocação do julgamento de um médico acusado de uma morte revoltante.
ADULTOS

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO COM **Johnny Hallyday** e **Sylvie Vartin**
na comédia em Eastmancolor
DONDE VENS TU, JOHNNY?
No palco — ás 22 horas FRANCISCO EGYDIO e o famoso QUINTETO ACADÉMICO.
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
OS 4 MONGES
O LAÇO DA MEIA-NOITE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AFASTA-TE QUERIDA
DRAMA NUM ESPELHO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 h. (M. 17 anos)
UM MARCIANO EM PARIS
com Darry Cowl — Nicole Mirel, Henry Vilbert e Gisèle Grandpré

CONDES — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um romance de amor que enche de alegria os olhos e os corações
O REI E EU
com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme polémico
A LEI DO MAR
com **Robert Ryan** — **Peter Ustinov**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo de aventuras empolgantes
JUDEX, O VINGADOR
com **Channing Pollock** e **Sylva Koscina**
Uma figura impressionante e misteriosa

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de gargalhada... com **Totó** e **Nino Taranto** na comédia em Totalscope e Eastmancolor
TOTÓ CONTRA MACISTE
A mais louca das aventuras!
Ar condicionado

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O PALCO DAS ESTRELAS
TOTÓ CONTRIBUINTE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma aventura de graça sem par!
O NOIVO DA MAMÃ
com **Shirley Jones** — **Gig Young** — **Red Buttons** — **Carolyn Jones**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A figura policial mais querida do publico
MARGARETH RUTTHERFORD
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com **Robert Morley** e **Flora Robson**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL—5. SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa
O NOIVO DA MAMÃ
com **Shirley Jones** e **Gig Young**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma sensacional e empolgante superprodução
TARAS BULBA
com **Tony Curtis, Yul Brynner** e **Christine Kauffman**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MÁQUINA DO TEMPO
BANDEIRANTES EM PERIGO

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

UM BONITO PIROPO

Nos autocarros de dois andares, prefiro trepar para os altos, pois daí a vista é mais agradável — d o m i n a-s e o mundo, descortinam-se coisas que no plano inferior em que vulgarmente andamos não nos é dado apreciar. Os solavancos são maiores, mas verdade seja que é outro o regalo de andar naquele palanque, como sobre o dorso de um monstruoso elefante, ao modo como outrora, antes de os americanos terem inventado os sumptuosos carros de luxo, viajavam os soberbos rajás. A mania das alturas sempre desvairou os homens e daquele elevado poiso sente-se a gente alguém, superior a quanto em baixo rasteja. E eis como por um escudo e cinquenta, um pobre passageiro de autocarro diàriamente faz os seus sonhos de grandeza, sem ter de se ajaezar a ele, nem á montada, com esmeraldas, safiras, diamantes, e toda aquela guizalheira de oiro e prata. Coisa barata, ao alcance de todos.

Um destes dias, já eu me havia repimpado no meu assento da frente, que é o melhor miradoiro, quando entrou uma família de espanhóis, talvez de andaluzes, que se dirigiam a Belém, numa das indispensáveis digressões turísticas da nossa cidade. Pai, mãe e decerto duas filhas já mulheres gralhavam em alta grita como um bando de papagaios. Logo a eles se associou um cicerone de vocação, destes que cuidam, em sua inocência, que para o estrangeiro entender o que se lhe diz é preciso falar alto, como se não fosse o diverso idioma, mas a surdez, que lhe torna difícil a compreensão.

Era numa hora de movimento, e só com lentidão o autocarro ia v e n c e n d o a grande enchente das ruas da Baixa. E o nosso homem, aos berros, dava as suas explicações, que os espanhóis agradeciam com grandes risadas e comentários alegres. — «Praça da Figueira!» — clamava o solícito guia, apontando para os tapumes e os buracos das obras do Metropolitano, como se mostrasse as ruinas de um arrazado burgo do tempo dos godos. — «O elevador de Santa Justa!... Sobe para o Carmo!» — informava ele de novo, com a mesma voz esganiçada, para que o ouvissem, não perdessem pitada dos informes que fornecia.

Ao chegar ao Terreiro do Paço, porém, áquela hora radiante de luz, com o rio azul e o céu límpido, tiveram um momento de espanto e manifesto entusiasmo, os alegres visitantes. E o cicerone tudo lhes ia explicando, na mesma berrata ensurdecedora: residiam ali os ministérios, as secretarias do Estado, do cais partiam os botes cacilheiros e a estátua era do nosso rei D. José... Então, a espanhola velha explodiu num assombro:

— D. José?! Mira, que guapo, el Pepito!

Sim, que guapo o fez o antigo escultor, com aquele garbo de cavaleiro de cortesias e o magnífico capacete de plumas!... E eu, que sou tímido, mas abrasado de ardores patrióticos, voltei-me e agradeci-lhe o piropo:

— Gracias, señora!

MANUEL MENDES

Linha de SINTRA

HOMENAGEM a um magistrado

No próximo dia 30, ás 20 e 30, no Palácio Municipal de Valenças, haverá um jantar promovido por uma comissão constituída por advogados, solicitadores e funcionários judiciais de Sintra, em homenagem ao sr. dr. juiz Fernando Heitor Barros Sequeiros, na passagem do segundo aniversário da posse deste magistrado daquela comarca, a quem vão testemunhar o alto apreço em que é tido.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Foram distinguidos dois funcionários da província de Angola

Foram concedidas medalhas de ouro e prata de assiduidade de serviço no Ultramar, respectivamente, aos srs. Alfredo Antunes Correia Pinto, chefe de secretaria distrital do quadro de secretaria dos serviços de administração civil da província de Angola, e Clemente de Almeida Fazendeiro, administrador de circunscrição do quadro administrativo da mesma província.

CONFERÊNCIAS

Na Escola Industrial Marquês de Pombal

A convite da respectiva direcção, o sr. dr. António Luís Gomes profere amanhã, pelas 21 e 30, na Escola Industrial Marquês de Pombal, uma conferência subordinada ao tema: «Alexandre de Sá Pinto — o sentido prático e humano da sua vida».

Um aspecto da exposição

800 desenhos e pinturas feitos por alunos das escolas da Sociedade A Voz do Operário estão expostos na sede desta instituição

Não há duvida que os processos de educação infantil pela arte têm tomado nos ultimos tempos, no nosso País, um notável incremento. E esse incremento deve-se, sem duvida, a um nucleo e a grupos de apaixonados por essa tarefa, que a ela se entregam de corpo e alma, com o carinho próprio de quem trata um filho dilecto.

Dentre esses queremos destacar, mais uma vez, a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, que em Lisboa e noutras partes de Portugal Continental se continua a dedicar á tarefa de educar as crianças portuguesas, com um interesse igual ao das primeiras horas.

Com efeito, fundada em 1954, aquela sociedade tem desde aí multiplicado as suas iniciativas, tanto quanto lho permitem os escassos meios de que dispõe. Há alguns meses organizou uma exposição de desenhos e pinturas, escolhidos entre aqueles mais significativos dos que produziam os seus pequenos educandos. Essa exposição esteve patente no Museu Nacional de Arte Antiga e a ela tivemos já oportunidade de nos referir largamente. Tornada itinerante a partir daí esteve patente na Escola do Magistério Primário de Braga, na Escola Técnica de Viana do Castelo encontrando-se neste momento na Póvoa de Varzim. Em breve seguirá para Matosinhos e dali para a Escola do Magistério Primário da Guarda, prosseguindo assim a sua trajectória de mensageira de arte e beleza a suscitar em todas as crianças portuguesas e nos seus professores o interesse por estes novos processos.

Quanto a Lisboa, a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte criou dois nucleos ou ramificações. Um, instalado na Sociedade Guilherme Cossoul, encerrado neste momento até que a Associação possa entrar em novo capítulo da sua actividade. O outro, instalado na Sociedade Voz do Operário, e em pleno funcionamento há três anos. Por ali passaram já, desde a fundação do nucleo, cerca de trezentas crianças, das que frequentam as aulas de instrução primária ministrada na instituição.

Para mostrar ao publico em geral o seu labor neste sector a Voz do Operário organiza todos os anos uma exposição dos trabalhos feitos pelos alunos. A exposição, referente ao ano lectivo de 1963-64 foi ali montada pela sr.ª D. Maria da Conceição Gaudêncio, tesoureira da A. P. E. A., e está patente desde ontem no primeiro andar do edifício. Compõem-na cerca de oitocentos trabalhos, de crianças cuja idade varia entre os 3 (jardim infantil) e os 10 anos. Produto de um ano de trabalho, dá-nos conta não só da aplicação das cem crianças que os criaram como do carinho que a organizadora da exposição, nas suas duas aulas semanais de três horas, consegue pôr numa obra que promete vir a dar os melhores frutos e constitui já uma consoladora realidade.

Apenas com cem sócios, e até agora sem ajudas de qualquer espécie, das que permitem tornar as obras maiores e mais actuantes, a Associação Portuguesa para a Educação pela Arte, tem esperança de conseguir em breve aumentar e expandir a sua actividade, de forma a criar em colectividades de Cultura e Recreio de Lisboa mais quatro núcleos pedagógicos. Os resultados obtidos na actividade da Voz do Operário garantem que os fins a atingir são realmente compensadores. Como acentua a sr.ª D. Maria da Conceição Gaudêncio na nota que escreveu para ilustrar o presente certame «pela educação através da arte consegue-se a conciliação da inteligência e da intuição com a imaginação, e desta nasce uma linguagem de pensamento que nos elucida sobre o modo de agir segundo as circunstancias. Sendo a alma da criança activa por natureza é no desenho, na pintura e na musica, que ela toma a iniciativa da sua criação.

«É algo de diferente que ninguém lhe impôs que fizesse. E assim, através da arte, penetra-se mais profundamente na vida anímica da criança, na origem da sua deficiência ou dos seus dotes especiais».

E é, sem dúvida, no aproveitamento dos dotes ou correcção das deficiências, dizemos nós, que este movimento pode garantir e garante já uma tomada de consciência quanto aos problemas fundamentais que a moderna pedagogia põe aos pais e aos educadores.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Venda de manjericos

Efectua-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, uma hasta publica para aluguer de cinco terrados para a venda de manjericos, durante as festas dos Santos Populares, nos seguintes locais: Praça Luís de Camões (5 lugares), Rua da Palma (16), Largo das Portas do Sol (7) e Largo do Calhariz de Dentro (5).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cadela: um relógio de pulso para homem, dois porta-moedas com dinheiro, o bilhete de identidade do sr. Joaquim de Oliveira Silva, óculos graduados, uma mala-saco com roupa e argolas com chaves.

O XX CURSO

de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde e Médicos Municipais

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, começaram, esta manhã, os trabalhos do XX Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude e Médicos Municipais, que prosseguirão até o dia 12 de Junho.

Na sessão de abertura usou da palavra o sr. dr. Bernardino de Pinho, que salientou a importância do curso e salientou alguns dos assuntos que nele serão tratados.

A seguir, o sr. prof. Cândido de Oliveira deu uma lição sobre «Epidemiologia d a s Enteroviroses», que foi seguida com muito interesse.

De tarde, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz falou de «Relações das delegações de Saude com outros serviços», seguindo-se um colóquio sobre os referidos temas.

NOVOS CRÉDITOS

para os Ministérios das Obras Públicas e da Economia

Por decreto do Ministério das Finanças, foram abertos créditos a favor dos Ministérios das Obras Publicas (6 200 000$00) e da Economia (6 500 000$00), destinados a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor.

A CONSTRUÇÃO do cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 25 — O aparecimento das primeiras máquinas destinadas aos trabalhos de fundações do novo cine-teatro desta cidade veio causar grande satisfação nos leirienses, pois tudo deixa prever que após esta primeira fase, as obras começarão em bom ritmo.

Graças á generosidade de um leiriense dedicado — o industrial sr. José Lucio da Silva — a cidade vai, assim, possuir, dentro de pouco tempo, a casa de espectáculos há muitos anos reclamada.

Por agora, aguarda-se a fixação da data em que será lançada a primeira pedra, cerimónia que tem a presença das entidades oficiais mais representativas de Leiria e do benemérito industrial.

A FISCALIZAÇÃO SOBRE RUÍDOS DE TRÂNSITO

O sr. capitão Dias Antunes, director dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Publica, informa-nos a propósito da carta de um nosso leitor, publicada no «Diário de Lisboa», no dia 3 do mês findo, sob o título «A Velocidade e o Decibel», que á Polícia, em face do «Código da Estrada», não compete a fiscalização de escape e sua rebentação superior a 90 funos, pois não tem aparelhos para esta fiscalização, a qual de resto está sujeita a condicionalismos.

Inaugura-se esta noite a I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa

Esta noite, ás 21 horas, inaugura-se no salão de festas do nosso prezado colega «O Século» a I Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa, acontecimento que tem despertado o mais vivo interesse entre os filatelistas e profissionais de Imprensa. A exposição está enquadrada nas cerimónias comemorativas do 44.º aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal daquele jornal, que dela tomou a iniciativa e a organizou inteiramente.

Na exposição figuram, durante uma semana, colecções e selecções filatélicas pertencentes a vários profissionais de Imprensa e sobre as mais variadas temáticas. Assim figuram, por exemplo, as colecções de Artur João Pereira Barbosa sobre a temática do escutismo; a de Rolando Alvaro de Mendonça sobre Desporto, a de José Matos Serras sobre caminhos de ferro, e a de José Manuel Castanheira da Silveira, sobre xadrez.

A exposição ficará patente ao publico até 31 do corrente. Os C.T.T., que deram o seu patrocínio á iniciativa, mandaram realizar um carimbo especial comemorativo do primeiro dia do certame, que será aposto na correspondência entregue no posto ali instalado.

A F. N. A. T. oferece seis taças e medalhas para os expositores. O Clube Filatélico de Portugal, além da colaboração técnica oferece valiosos prémios.

A comissão de honra da exposição é constituída pelos srs. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T.; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Guilherme Pereira da Rosa, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século».

O juri é constituido pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, capitão Lemos da Silveira e dr. Joaquim Beça Pires.

Reuniões científicas

Pessoal da M. E. A. U.

Na próxima reunião técnica do pessoal da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, num dos seus pavilhões da Tapada da Ajuda, que se efectuará em 29 do corrente, a dr.ª Maria Luísa d'Assunção, do Laboratório de Análise das Plantas da MEAU, falará sobre «A contribuição da análise química das plantas para os estudos da fertilidade dos solos».

Foi inaugurada a sede
da empresa de seguros A SOCIAL em edifício moderno construído expressamente

Foram inauguradas hoje as novas instalações de A SOCIAL (Companhia Portuguesa de Seguros) num edifício especialmente construído. Estiveram presentes os srs. ministros das Finanças e das Corporações, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, embaixador da Itália e figuras de relevo na vida social incluindo os srs. dr. Figueiredo Dias, inspector-geral de Crédito e Seguros; dr. Costa Miranda, inspector-chefe de Seguros; conde dr. Carlo Gustavo di Gropello, Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, coronel Santos Pedroso, drs. Alexandre Almeida Fernandes, Aníbal David, Giorgio Paulo Cuneo e António Costa Leão; Julio Cayola, Manuel Lopo Caroça de Carvalho, Eugénio Meleiro de Sousa Carlos Barbosa, Aristide Sain, eng.º Pinto Basto, Arthur Cupertino Miranda, dr. George Lucas, eng. Paulo Marques, Henrique Martins de Carvalho, Carlos João da Silva Moreira Rato, dr. Guilherme Vasconcelos, Maxime Vaultier, D. Pedro Martinez, D. Fernão Gil de Castro (Nova Goa), etc. Foram as referidas entidades recebidas pela administração de A SOCIAL, constituída pelos srs. drs. pjrofs. Armando Gonçalves Pereira, António Maria Godinho, Edmundo Batalha Reis e restantes componentes dos corpos gerentes que as acompanharam na visita ás instalações dos escritórios e serviços médicos da companhia.

O presidente do conselho de administração, sr. prof. Gonçalves Pereira, saudou os membros do Governo e outros visitantes, cuja presença agradeceu, e fez um breve resumo da actividade da companhia, definindo as directrizes traçadas para o futuro.

Seguiu-se um «cocktail» num dos salões do rés-do-chão do moderno edifício.

Numa visita ás novas instalações de A SOCIAL, situadas no gaveto da Rua Braamcamp com a Rua Castilho, verificou-se a importancia desta obra grandiosa que enriquece Lisboa com um dos seus melhores edifícios. A concepção arquitectónica é muito feliz, quer pela extraordinária beleza das suas linhas e o aproveitamento racional do espaço, quer pela brilhante solução de engenharia.

Contudo, o que mais nos impressionou foi o pormenor dos interiores, pois a aplicação dos mais modernos materiais fez-se com êxito notável. Provido de modernissima instalação de ar condicionado todo o edifício, apresentam-se as suas salas de trabalho com o que de mais funcional se tem realizado, com profusa iluminação natural e artificial. As caixilharias e ornamentos a alumínio anodizado, a par dos revestimentos de paredes e tectos a madeira exótica, caracterizam a nova sede de A SOCIAL, verdadeiramente como um prédio de escritórios com imponência e dignidade possívelmente sem par no nosso País. Surpreendem a amplitude e o efeito do interior deste moderno edifício.

A SOCIAL que, mercê duma prudente e inteligente administração, se vem guindando a uma posição de relevo no nosso meio segurador, apresenta, agora, aos seus clientes uma verdadeira casa nobre de recepção.

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO EM AVEIRO

AVEIRO, 25.—O Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa promoveu ontem, nesta cidade, uma imponente concentração legionária, integrada nas comemorações do movimento do 28 de Maio.

As cerimónias tiveram a presença dos srs. general Valente de Carvalho, comandante-geral da L. P.; brigadeiro Carlos Gorgulho, 2.º comandante; almirante Henrique Tenreiro e dr. Carlos Góis Mota, respectivamente presidente e secretário da Junta Central; drs. Manuel dos Santos Louzada e Jorge da Fonseca Jorge, governadores civis de Aveiro e do Porto; coronel Diamantino do Amaral, comandante distrital de Aveiro, e de outras entidades oficiais aveirenses.

Após a chegada daquelas individualidades, cerca das 10 horas, celebrou-se missa campal, no Largo do Rossio, celebrada por monsenhor Anibal Ramos, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Depois, as entidades já referidas tomaram lugar numa tribuna de honra insalada na Avenida do Dr. Lourenço Pelxinho, dali assistindo ao juramento de bandeira de 120 novos legionários alistados no Comando Distrital de Aveiro.

Seguiu-se um desfile legionário, em que tomaram parte 850 homens, sob o comando do comandante do terço n.º 47 da L. P. de Aveiro, dr. Fernando António Marques. Na parada, além dos batalhões de atiradores e caçadores do Comando de Aveiro, integrou-se um terço de fuzileiros navais do Comando do Porto da L. P.

Cerca das 13 horas, na sede do Comando Distrital, na Rua de Manuel Firmino, foi inaugurado o refeitório da Cantina n.º 11 da Obra Legionária de Cooperação Social.

Finalmente, no amplo refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, houve um almoço de confraternização, durante o qual foram proferidos diversos discursos patrióticos.

Exercícios de fogos reais

Hoje, entre as 10 e as 12 horas, as baterias do Outão e da Laje, do Regimento de Artilharia da Costa, instaladas respectivamente em Setubal e em Oeiras efectuaram exercícios de fogos reais. Os exercícios repetem-se amanhã com o mesmo horário.

Os antigos combatentes franceses perante o monumento aos Mortos da Guerra

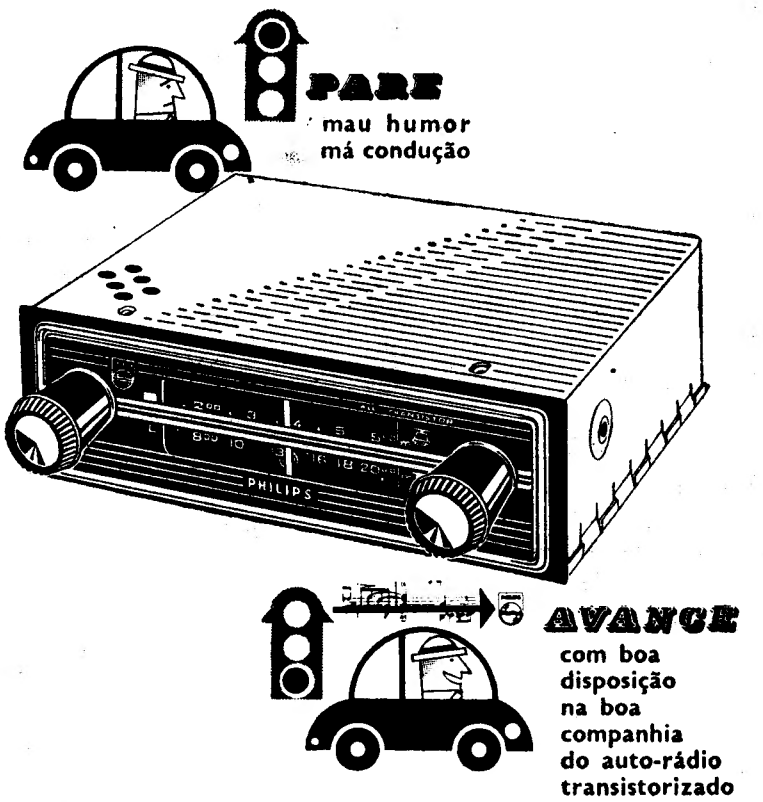
Inválidos de guerra franceses prestaram homenagem aos camaradas de armas portugueses

Organizada pelo Comité d'Entente des Grands Invalides de Guerre — Groupe de Savoie et Houte-Savoie — encontra-se desde ontem á tarde em Lisboa uma excursão constituída por cerca de 60 pessoas — combatentes inválidos franceses e suas famílias — que deixará o nosso País depois de amanhã.

Os grandes inválidos de guerra franceses prestaram hoje significativa homenagem aos seus irmãos de armas portugueses, com a colocação de uma grande coroa de louros com fitas com as cores nacionais francesas, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida.

A cerimónia efectuou-se ás 11 horas e a ela assistiram os srs. general Afonso Botelho e Faria Afonso, presidente e secretário-geral da Comissão Central da Liga dos Combatentes; dr. Albino Borges de Pinho, presidente da agência de Lisboa; eng.º Dias Trigo e Manuel Pedro da Silva, presidente e secretário-geral da União dos Inválidos de Guerra, com a respectiva bandeira e muitos associados; coronel Wattier e comandante Marouze, respectivamente, adido militar francês e professor do Colégio Militar; Jean de Bethencourt e Maurice Carps, presidente e membro directivo dos Medalhados Militares franceses e alguns antigos combatentes franceses.

Terminada a cerimónia, dirigiram-se os visitantes, nos dois autocarros em que viajam, para a sede da Liga dos Combatentes, onde foram recebidos pelos srs. general Afonso Botelho e Faria Afonso. Depois de uma breve sessão de boas-vindas, os visitantes percorreram as instalações, em especial a biblioteca e o museu, que muito os interessou. A todos foi depois servido um aperitivo.



AUTO-RADIO PHILIPS

- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- BONS DESCONTOS A PRONTO
- MONTAGEM GRATUITA EM 2 (DUAS) HORAS
- GARANTIA INTERNACIONAL

CASA M. FERREIRA

TRAVESSA HENRIQUE CARDOSO, 22 A
TELEFONE 773658 • LISBOA

O PROF. DIAS MARQUES falou de assembleias gerais no I. S. C. E. F.

Na série de conferências comemorativas do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, falou esta manhã, o prof. Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa.

A conferência realizou-se no salão da biblioteca do Instituto, sob a presidência do prof. Gonçalves Pereira e a conferência versou o tema: «Assembleias Gerais das Sociedades Anónimas».

O prof Dias Marques tratou do formalismo a que obedece a convocação, constituição, funcionamento e votações das assembleias gerais, referiu-se á sua natureza jurídica, analisando o valor probatório e considerou diversas modalidades de deliberações. Tratou, ainda, das deliberações que afectam os direitos dos pequenos accionistas, equacionando o problema da protecção das minorias nesta espécie de sociedades e concluiu a sua exposição com uma referência ás deliberações sociais inválidas por ofensas da lei ou dos estatutos.

A próxima conferência deste ciclo realiza-se amanhã, ás 11 horas. O dr. Rocha Gouveia, assistente do I. S. C. E. F., falará sobre «Dissolução e liquidação das sociedades anónimas».

UMA RECEPÇÃO oferecida pelo general França Borges

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, oferece no dia 1 de Junho, pelas 18 horas, no restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra dos participantes no I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um empresário

PORTO, 25 — Na sua ultima reunião, a Câmara Municipal do Porto decidiu, por unanimidade, atribuir a Medalha de Mérito da Cidade ao sr. Arnaldo Moreira da Rocha Brito, destacada personalidade portuense.

Além da sua actividade ligada á industria de automóveis, Rocha Brito tornou-se uma figura dinâmica como empresário teatral, ficando assinalada a sua passagem pelo Águia d'Ouro e pelo Coliseu do Porto, e a organização de vários espectáculos no Pavilhão dos Desportos. Actualmente explora, como empresário, o Teatro Sá da Bandeira e o Cine-Teatro Vale Formoso.

No limiar dos oitenta anos, Rocha Brito — que possui já a comenda da Benemerência — vai receber, em manifestação merecida, a homenagem que a cidade lhe devia.

Posse do novo chefe do Departamento Marítimo

Na Capitania do Porto do Douro, foi, esta manhã, empossado, no cargo de chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões, o capitão-de-mar-e-guerra sr. António Garcia Braga, que substitui, naquelas funções, o sr. comodoro Diogo de Melo e Alvim. Assistiram ao acto os comandantes Machado de Sousa, João Pais, Coutinho Lanhoso, Alberto da Fonseca, Sousa Pinto, Germano Moura, A. Junqueira e Virgílio Rodrigues, além de outras individualidades.

Lida a portaria que nomeia o capitão-de-mar-e-guerra, sr. António Garcia Braga, para aquele cargo, o comandante Machado de Sousa fez o elogio do empossado. Falaram, ainda, o comodoro Melo e Alvim e, por fim, o novo chefe do Departamento Marítimo, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Inauguração da Feira do Livro

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional e das autoridades superiores do distrito, inaugura-se, esta tarde, na Praça da Liberdade, a 34.ª Feira do Livro, que se compõe de 24 expositores.

Como não podia deixar de ser a tradição mantem-se, isto é, o mau tempo já espreita...

Individualidades espanholas no Porto

O chefe do distrito ofereceu, hoje, um almoço, no Restaurante Boa Nova, em Leça, a diversas individualidades espanholas, entre as quais o cardeal-arcebispo de Compostela, o governador de Pontevedra, etc.

Prisão de um assaltante

Uma brigada da secção de Justiça da P. S. P. capturou Manuel Oliveira e Silva, de 25 anos, solteiro, residente na Rua Viterbo de Campos, 351, em Gaia, que assaltou, por diversas vezes, uma oficina de metalurgia, na Rua da Fonte Nova, daquele concelho, donde furtou artigos no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luz de Inverno» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os Argonautas» (12 anos).
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do Dinners-Club» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Para ladrão, ladrão e meio» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os Lanceiros Negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 20 e 21 30: «Os verdes anos» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 45: «Divinas Palavras» (17 anos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.» ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

Os Pupilos do Exército

desfilaram pela Baixa

por motivo do 53.º aniversário da sua prestigiosa instituição

O Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército celebra hoje o 53.º aniversário da sua fundação.

Em comemoração da data festiva, o batalhão escolar concentrou-se na Rua Barata Salgueiro, e desfilou depois, com bandeira, guião e fanfarra do Batalhão de Caçadores 5, pela Avenida da Liberdade sob o comando do aluno finalista n.º 120, Aguincha.

Os quatrocentos alunos que constituem o batalhão em uniformes de gala, marcharam para a Sé Patriarcal, passando pela Praça dos Restauradores e pelas ruas do Ouro e da Conceição, onde o publico apreciou o garbo do desfile impecável.

Junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra estavam os professores e oficiais do Instituto, antigos alunos e famílias dos actuais; e pouco antes do começo do desfile, o director do referido estabelecimento de ensino, sr. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, acompanhado de dois alunos, colocou na base do monumento uma grande palma de flores com fitas das cores nacionais e do Instituto.

Por sua vez os srs. dr. Fernando Henriques Pimenta e José Barroso, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, ali depuseram outra palma de flores, com fitas verde-rubras.

Ali assistiram á passagem do batalhão escolar em continência em homenagem aos mortos da Grande Guerra, o sr. subsecretário de Estado do Exército, em representação do titular daquela pasta; brigadeiro Campos Andrada, director do Colégio Militar; dr. Borges de Pinho, presidente da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, e outras personalidades.

Sob a direcção superior do subdirector do Instituto, sr. major Raul Subtil, e com a presença de muitos populares que se aglomeravam nos passeios, o batalhão entrou na Sé, onde houve missa, celebrada pelo rev. Rui Correia Leal, capelão do Instituto, ajudado pelos alunos comandantes do batalhão escolar e de companhia.

Ao Evangelho, o oficiante proferiu uma patriótica alocução aos alunos; e á Elevação, o terno de corneteiros tocou a marcha de continência, enquanto a bandeira e o guião, junto do altar, se inclinaram, apresentando armas a escolta constituída por alunos.

Estiveram presentes á cerimónia além do sr. subsecretário de Estado do Exército e das outras referidas entidades, outras individualidades civis e militares, deputações de alunos do Colégio Militar, Academia Militar, da Escola Naval, e de educandas do Instituto de Odivelas. Também assistiram ao acto religioso muitas famílias dos actuais e antigos alunos.

O batalhão desfilou, depois, até á Praça do Comércio, de onde os rapazes foram conduzidos em viaturas ao Instituto.

Reunião

de antigos alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Na Casa do Alentejo, em homenagem ao sr. dr. Tito Lívio dos Santos Mota, que vai exercer em Lourenço Marques o cargo de chefe dos serviços de expediente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, reuniram-se ontem os antigos alunos da Faculdade de Letras do Porto num jantar a que presidiu o sr. prof. dr. Hernani Cidade.

Usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do antigo condiscípulo os srs. drs. Santana Dionísio, Mateus de Macedo, António Alvim, José Marinho, Carlos de Aguiar, Catarino Nunes, Ruela Ramos, Carlos Gonçalves, Acácio Gouveia, Walter de Vasconcelos e António Castanheira e a dr.ª D. Isolina Lima Lobo Amorim.

Todos os oradores se referiram ao espírito que presidiu ao ensino ministrado na Faculdade de Letras do Porto e prestaram homenagem aos seus antigos professores, entre os quais salientaram o doutor Leonardo Coimbra, seu director.

Por fim, e depois de o prof. dr. Hernani Cidade ter recordado a preocupação que, como professor, sempre o acompanhou, de se considerar como verdadeiro aluno, despendendo todo o esforço no sentido de contribuir para o prestígio da Faculdade, usou da palavra o homenageado, para agradecer as referências que lhe tinham sido feitas e que considerava dirigidas á Faculdade que todos frequentaram e que todos igualmente se esforçavam por prestigiar.

Entre os telegramas enviados contavam-se os dos antigos professores drs. António Luís Gomes e Damião Peres, dr. Augusto Saraiva, dr. Almeida Escada, dr.ª Maria Amélia Carvalho, dr. Francisco Vasconcelos, dr.ª Irene da Silva, dr. José Belchior Junior, dr. Feliciano Ramos e dr. Casal Pelaio.

Examinar a obra feita no domínio da electricidade e programar o futuro

— foi como o eng.º Paulo de Barros definiu os objectivos do colóquio hoje inaugurados no Técnico

Aspecto da sessão de abertura do colóquio, no momento em que usava da palavra o eng.º Paulo de Barros

Principiou esta manhã, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, o colóquio sobre a «Participação da produção termoeléctrica na satisfação das necessidades nacionais de energia eléctrica», promovido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e no qual participam muitas dezenas de representantes dos serviços oficiais, de organismos de investigação, de empresas produtoras de equipamento e de firmas associadas daquele organismo. A Associação Espanhola de Empresas Produtoras, Transportadoras e Distribuidoras de Energia Eléctrica (Unidad Electrica, S. A.—UNESA), enviou, como observadores, os srs. D. Miguel Castro, da Iberduero, S. A.; D. Manuel de la Fuente, da Hidroeléctrica Española, S. A.; D. Gregorio Valero, da Companhia Sevillana de Electricidad, S. A.; e D. José Domenech, de Fuerzas Eléctricas de Cataluña, S. A.

A sessão de abertura efectuou-se ás 10 horas, sob a presidência do sr. eng. Francisco Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis, secretariado pelos srs. eng.os João Manuel Peixoto Cabral e Carlos Correia Gago. O anfiteatro encontrava-se repleto, vendo-se entre a assistência, além dos participantes no colóquio, numerosas personalidades ligadas ao sector da energia eléctrica. O sr. eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, proferiu o discurso inaugural, em que se referiu aos objectivos da reunião e chamou a atenção para os problemas da produção de energia eléctrica.

As palavras do eng. Paulo de Barros

No uso da palavra, o sr. eng. Paulo de Barros, começou por afirmar:

«No decurso da vida chega sempre o momento em que convém fazer uma pausa e olhar para trás, medindo a extensão do caminho percorrido, colhendo os ensinamentos da experiência, avaliando os erros cometidos, criando alento para novos empreendimentos. Na realização de obras de produção de energia eléctrica parece ter chegado esse instante e, por isso, o objectivo deste colóquio situa-se precisamente nessa ordem de preocupações: examinar a obra feita e programar a orientação futura, em face dos condicionamentos existentes.

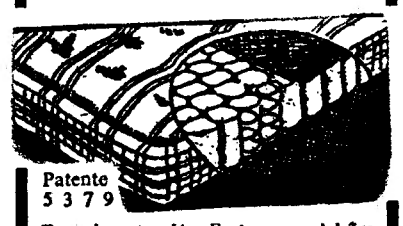
«Parece ter passado a época — prosseguiu — que abrange os ultimos vinte anos, durante a qual a construção dos aproveitamentos hidroeléctricos se impunha com um carácter de indiscutível prioridade. A actual conjuntura financeira, a necessidade de definir a política mais conveniente na planificação dos futuros empreendimentos, a acentuada irregularidade do nosso regime hidrológico, leva-nos a situar de novo o problema antes de fixar novos rumos. Podem fazer-se grandes aproveitamentos de regularização interanual, pode ampliar-se o sistema térmico convencional, pode admitir-se a conveniência de intercalar centrais nucleares: tudo isso constitui uma complexa equação com muitas variáveis, que se tem de resolver, com a inevitável indeterminação adstrita aos problemas económicos, procurando-se a solução mais conveniente para o País, nas circunstancias actuais».

Noutro passo:

«O colóquio não pretende, evidentemente, dar as soluções do problema, mas sim contribuir para elas, esclarecendo alguns pontos de dúvida suscitados por este apaixonante asunto; e se conseguirmos, da intervenção de todos os participantes, encontrar algumas linhas mestras da melhor orientação para o futuro, parece que teremos atingido os nossos objectivos. Ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, organismo que integra toda a industria, produção, transporte, grande e pequena distribuição, competia naturalmente ocupar-se deste problema, e fê-lo com a consciência de estar assim a representar e a defender os superiores interesses nacionais, e, ao mesmo

(Continua na 10.ª página)

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Dia 1 de Ju

LOTARI

4 PRIMEIROS

Além dos 152 p

ximações,

O DINERS' CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com a

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE

CONVIDA-O A INSCREVER-SE COMO SÓCIO (PAGARÁ APENAS ESC.: 250$00 POR ANO!)

TODOS OS PORTADORES DE CARTÕES DINERS' BENEFICIARÃO EM FRANÇA — ALÉM DAS DEMAIS REGALIAS QUE O DINERS' OFERECE — DE DESCONTOS DA ORDEM DOS 20% A 25%.

NÃO ESQUEÇA:

UM CARTÃO DINERS'

É UM BANCO NO SEU BOLSO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32, 7.º

LISBOA — TELEFONE: 5 10 02

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53 - 2.º

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

Um cruzeiro de luxo
ao alcance de todos os turistas

■ o 1.º cruzeiro da T. V. ao mediterrâneo serve a causa do Turismo Nacional

A cerca de 20 dias, ainda, do início do 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, chega-nos uma notícia que vem confirmar quanto se disse já aqui sobre as perspectivas de tal empreendimento.

O facto de ter havido grande procura de camarotes de luxo e de 1.ª classe, sendo embora significativo, é, todavia, menos expressivo do que a «corrida» que está a verificar-se aos lugares de «turística». Tal circunstancia reveste-se de carácter p a r t i c u l a r m e n t e representativo quando se pretende, como acontece no nosso caso, afirmar que para a formação de uma mentalidade turística (tão importante para a economia do País) é indispensável a existência de infraestruturas válidas, aptas a criarem condições de atracção susceptíveis de, pondo fim ao amadorismo tradicional, proporcionarem ao turista meios á altura das suas aspirações nos aspectos cultural e de entretenimento. Isto sem nunca perder de vista que o turista médio português deseja obter um máximo rendimento do capital investido, pretendendo que o seu peculio ou o encargo a contrair lhe proporcionem, simultaneamente, *conhecer, de facto,* terras e gentes novas, viver agradàvelmente umas férias, com bem-estar, sossego ou diversões á escolha, conforme o temperamento ou a disposição.

O êxito assinalável de que promete revestir-se o 1.º Cruzeiro da TV ao Mediterraneo, deve-se, indubitàvelmente, á sua inteligente organização ter atendido a todos estes aspectos. Da consulta do itinerário ressalta, desde logo, a selecção criteriosa dos lugares, preferidos hoje pelos grandes cruzeiros internacionais — a Córsega, com o perfume da baía de Propriano, o *frisson* provocado pelas falésias de Bonifácio, as ilhas Sanguinárias, a Cidadela, o velho porto de Bastia, a infinita poesia dos Lagos Melo e Rotondo, os vestígios de antiguidade nas ruínas, nas igrejas medievais, nos monumentos; a Sardenha, paisagem romantica e selvagem, monumentos e escavações arqueológicas, praias da nova vaga do turismo aristocrático; a Sicília, presença da arte clássica, folclore milenário, majestade do Etna, a praia cosmopolita de Taormina; Palma de Maiorca, cenário unico, onde se evocam os amores de Chopin e George Sand; e, por ultimo, Málaga e Marbella, centros do turismo europeu. Ainda, e sobretudo, nota-se a preocupação de organizar visitas e excursões (algumas de dia e meio) em todos os pontos de escala, de modo a permitir aos interessados um conhecimento efectivo das civilizações e curiosidades, ou seja, algo bem diferente duma passagem formal pelos portos, sem outra possibilidade além de uma superficial e rotineira vista de olhos.

Factores relevantes são, também, a escolha da época em que o Cruzeiro se efectua — antes do fim de Junho, poupando o turista a temperaturas excessivas, proporcionando-lhe o clima mais suave do ano no Mediterraneo; a oferta aos passageiros não só da vida requintada de um grande hotel de luxo a baixo preço mas, até, de um permanente espectáculo de variedades de categorial internacional e de uma larga gama de diversões, desde os bailes aos jogos e concursos, e, finalmente, os aspectos culturais, propriamente ditos; palestras por destacadas personalidades da vida mental portuguesa, sessões de cinema, etc.

Visando directamente ás classes turísticas, aquelas de quem depende sempre o êxito destes cometimentos, a organização soube inteligentemente estabelecer preços que, feitas as contas, equivalem ás diárias de um bom hotel — sem contar, pois, a viagem, em si mesma, o conhecimento do desconhecido e as diversões a bordo. Se a tudo isto acrescentarmos que os trezentos e poucos escudos diários em que pode traduzir-se a viagem no «Príncipe Perfeito», são pagáveis durante um ano (em 12 prestações), ajuizar-se-á da visão dos orientadores deste Cruzeiro (a Star e a R. T. P.) e do excelente serviço que através dele prestam á causa do Turismo Nacional.

As ruínas do teatro grego de Taormina, na região de Messina (Sicília), que será possível visitar durante o Cruzeiro

Júlio Dantas
morreu há dois anos

Completam-se hoje dois anos sobre a morte do eminente homem de Letras que foi o dr. Julio Dantas. Ele foi a encarnação viva daquele espírito académico, culto e elegante, trabalhando a prosa como o ourives trabalha os metais preciosos com requintes de gosto e harmonia, e procurou elevar a Academia das Ciências de Lisboa, a que pertenceu durante mais de meio século e de que foi várias vezes presidente e, por fim, presidente de honra, ao esplendor de outrora.

Escritor que roçou também pela política e foi senador e ministro, Julio Dantas conheceu em vida os mais invejáveis triunfos, desde o êxito de livraria ao clamoroso triunfo de peças suas que deram a volta ao Mundo, á presidência de comissões nacionais como a do Dpplo Centenário. Comemorando a data do desaparecimento do escritor e académico, manda sua viuva, D. Maria Isabel Penedo da Silva Dantas, celebrar missa amanhã, pelas 12 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires. No dia seguinte, ás 22 horas, a Academia das Ciências consagra ao que foi seu presidente e seu grande animador durante dezenas de anos, uma sessão solene. Preside o Chefe do Estado e o elogio de Julio Dantas será proferido pelo seu sucessor na cadeira académica, prof. Vitorino Nemésio. A este responderá o académico dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

250 contos
para uma cantina em Castanheira de Pêra

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto e suas irmãs, sr.ª D. Sofia, D. Aura e D. Berta Barreto Rosa, ofereceram a importancia de 250 contos para a manutenção de uma cantina escolar em Castanheira de Pera, á qual deverá ser dado o nome do pai daqueles beneméritos, Albino Ignácio Rosa, já falecido.

O donativo foi entregue ao ministro da Educação Nacional, que, ao recebê-lo, pôs em destaque o espírito altruista do sr. prof. Bissaia Barreto e de suas irmãs, acentuando que a oferta se insere numa felizmente já longa série de dávidas destinadas a auxiliar a manutenção das cantinas, permitindo assim beneficiar as crianças pobres que frequentam as escolas primárias.

Em França procura-se
um novo público para o Teatro

Os colóquios que se seguem á estreia das companhias estrangeiras que participam no I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa têm-se revestido do maior interesse e nele participam escritores, dramaturgos, críticos e outras pessoas interessadas pelos problemas teatrais.

O de hoje, com os representantes da Companhia Volard-Rosny, não fugiu á regra. Depois de receber o pergaminho comprovativo da participação da sua companhia no Festival de Lisboa, das mãos de um dirigente da Casa da Imprensa, Loïc Volard, ladeado por Jacques Rosny e Micheline Valmonde, agradeceu o convite e manifestou o seu contentamento, pela oportunidade dada ao agrupamento que dirige de representar pela primeira vez em Portugal. Fez um resumo das actividades e objectivos culturais da companhia — «uma companhia jovem, divulgando os clássicos entre o publico jovem da França», mercê de subsídios oficiais.

— Os vossos espectáculos são gratuitos?

— Não, mas a preços muito módicos, quase simbólicos.

Iniciava-se, assim, a conversa, em que intervieram os dois dirigentes da companhia francesa e muitas das pessoas presentes.

Falou-se de muita coisa: do espectáculo de ontem, do teatro francês, dos dramaturgos franceses, do papel do encenador e dos objectivos do espectáculo teatral. Teve especial interesse a explicação dada de que a obra do Teatro Nacional Popular, que Jean Vilar dirigiu tantos anos, vai ser ampliada, no sentido de conquistar mais publico popular para o Teatro, através de Casas do Povo a criar nos arredores de Paris.

Travaram-se animados diálogos

(Continua na 14.ª página)

Dezenas de totalistas e milhares de «dozes» no Totobola

No concurso do Totobola relativo á jornada futebolística de ontem verificou-se um numero relativamente alto de concorrentes contemplados: acertaram nos treze resultados 67 concorrentes, dos quais dezassete são de Angola, auferindo, cada, 12 762 escudos; em doze resultados acertaram 1521 concorrentes, cabendo a cada um 562 escudos.

B' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O colóquio sobre a energia eléctrica

(Continuação da página central)

tempo, os legítimos interesses da industria eléctrica, elemento fundamental da infra-estrutura económica do País».

Disse, depois:

«O colóquio só era possível com um conjunto de boas vontades, de dedicações, de espírito de sacrifício, que felizmente, e como sempre, apareceram. Agradeço aos relatores o trabalho que tiveram na execução dos seus relatórios, trabalho que aprecio na justa medida, porque sei serem todos eles pessoas extremamente ocupadas, e obrigadas, por consequência, a distrair do seu merecido e legítimo descanso o tempo necessário para executar os trabalhos valiosos que vão ser discutidos; agradeço aos autores das comunicações o interesse manifestado, apresentando espontaneamente e voluntàriamente trabalhos para o colóquio; agradeço a todos os participantes, cheios de entusiasmo no exame e discussão de um problema que interessa e afecta toda a economia nacional; agradeço a todas as individualidades que aceitaram presidir ás sessões, e que vieram emprestar, com o brilho da sua presença, maior brilho ao colóquio. Aradeço ao sr. director do Instituto Superior Técnico todas as facilidades concedidas, que revelam uma elevado compreensão do interesse publico. Finalmente, agradeço e destaco o trabalho insano, levado até ao limite do sacrifício, realizado por todo o pessoal do Grémio. Não estranharão que destaque o chefe dos serviços técnicos, sr. eng.º Sidónio Pais; ao seu dinamismo, á sua inteligência, á sua dedicação, ao seu interesse pelos problemas nacionais, se deve a possibilidade da realização do colóquio e se deverá o êxito que, certamente, vai ter. E' fácil ter uma ideia, é difícil realizá-la: e, por isso, eu não posso deixar, neste momento, de prestar a minha homenagem e os meus agradecimentos ao sr. eng.º Sidónio Pais».

Acentuou, então:

«Quero dar o justo e merecido relevo á presença, nesta sala, de quatro representantes da industria eléctrica espanhola, delegados da U. N. E. S. A. — Unidad Eléctrica S. A. Aceitando o convite, quis a U. N. E. S. A. ter a gentileza de participar nos nossos trabalhos, dentro do espírito de boa vizinhança e de cooperação internacional, que se torna indispensável respeitar. Nada do que se faz em Portugal pode ser indiferente a Espanha, como nada do que acontece em Espanha pode ser desconhecido em Portugal. Em nome da direcção do Grémio, manifesto os meus agradecimentos ás ilustres individualidades espanholas aqui presentes».

A concluir:

«Senhor presidente, meus senhores, os trabalhos vão começar, e estou cheio de esperança na obtenção de bons resultados. Em nome da direcção do Grémio, peço desculpa das deficiências existentes e dos atrasos havidos na distribuição dos documentos de trabalho. Conto com a benevolência e com a bondade de todos para perdoarem estas deficiências. Muito obrigado, senhor presidente, muito obrigado, meus senhores, pela atenção que se dignaram dispensar-me».

Portugal está dependente dos recursos estrangeiros no campo dos combustíveis convencionais

Depois de o sr. eng.º Cavaleiro Ferreira ter feito votos pelo bom êxito do colóquio, principiaram os respectivos trabalhos, com uma reunião da primeira secção, dedicada ao estudo do tema «Mercado de combustíveis: análise conjuntural e prospectiva». O relator, sr. eng.º Alvaro Machado de Assunção, ocupou-se de «Combustíveis convencionais», concluindo que, da análise feita sobre as disponibilidades dos combustíveis convencionais mais importantes utilizados na produção de energia eléctrica, verifica-se que Portugal continental está, neste campo e na época actual, fortemente dependente dos recursos estrangeiros, tomando mesmo em consideração o concurso que lhe pode ser oferecido pelas suas províncias ultramarinas.

No campo internacional, e, principalmente, no que se refere á Europa, todos os estudos sobre as perspectivas energéticas a longo prazo têm merecido críticas muito pertinentes. Dos argumentos mais incisivos parecem sobressair a admissão da hipótese de concorrência perfeita entre os diferentes combustíveis e a falta de uma estruturação científica que permita eliminar as incertezas das previsões de evolução dos preços.

Acentuou que a fixação de uma política de energia para os países que não dispõem de recursos próprios suficientes é uma tarefa extremamente complexa e delicada e disse que as quantidades de combustíveis necessários á produção de energia eléctrica em Portugal continental parecem muito diminutas para poderem apresentar qualquer influência no mercado mundial. Dadas as reconhecidas vantagens que da multiplicidade das fontes abastecedoras resulta para a segurança, em virtude de a polivalência «fuel-gás» dos geradores de vapor ser muito pouco dispendiosa, o relator sugeriu que, para as novas centrais térmicas, seja admitida, desde já, a hipótese de mais tarde vir a ser utilizado gás natural.

A terminar, o sr. eng.º Machado de Assunção sublinhou que, para evitar grandes armazenamentos de combustíveis, parece importante programar a intervenção das centrais térmicas num regime de alguma coisa ou tudo e não, como até ao presente, de nada ou quase nada. De outra forma, em virtude das irregularidades de consumo, ter-se-á de contar com encargos suplementares para os combustíveis que polem tornar-se muito significativos. Todavia, só um estudo comparativo entre as várias soluções para a exploração de conjunto do sistema produtor de energia eléctrica parece que poderá evidenciar a mais económica.

Os combustíveis nucleares são fundamentais para o País

A seguir, foi apresentado um trabalho sobre «Combustíveis nucleares», de que foram relatores os srs. eng.ºs Fernando Marques Videira, Joaqpuim Rocha Cabral e Henrique Carreira Pich e dr. Henrique Machado Jorge.

Afirma-se nas conclusões desta comunicação que a utilização dos combustíveis nucleares é um problema fundamenal para o nosso País, na medida em que será necessário recorrer, num futuro próximo, ás centrais nucleares, para a produção de energia eléctrica. O facto de possuirmos reservas importantes de combustíveis nucleares, em contraste com a escassez dos combustíveis fósseis, acentua a vantagem do recurso ás centrais nucleares e confere carácter duplamente importante á utilização dos combustíveis nucleares. A primeira conclusão a tirar deste trabalho será a de que o assunto é muito importante, sendo imprescindível que se efectuem estudos aprofundados por um grupo de trabalho, cuja constituição imediata é essencial.

Considerando o atraso com que a energia nuclear será introduzida em Portugal, as quantidades de combustível necessárias para os programas propostos serão modestas quando comparadas com as previstas para a maioria dos países europeus nas mesmas épocas. No entanto, elas serão já suficientemente elevadas para permitir a instalação de algumas industrias com capacidades anuais permitindo uma exploração contínua. Sobre a possibilidade de instalação em Portugal do complexo ligado ao combustível nuclear, duas unidades poderão «a priori» ser eleminadas: a separação isotópica, pela enormidade do esforço financeiro e técnico que exige, e a de reprocessamento químico do combustível irradiado, porque os ciclos actualmente considerados não apresentam um incentivo marcado para a sua utilização e porque as quantidades a reprocessar serão reduzidas.

Depois de frisarem que o esgotamento das nossas reservas certas e prováveis de uranio, actualmente avaliadas em cerca de 5100 toneladas, se deve verificar entre 1985 e 1995, os autores do trabalho dizem que, tendo presente o interesse nacional, se recomenda que nas conclusões deste colóquio seja tomado em consideração, na planificação a curto prazo, a necessidade de estudar os vários aspectos técnico-económicos dos ciclos do combustível nuclear e preparar a instalação de algumas industrias do complexo nuclear; e na planificação a médio prazo, a instalação do complexo de fabrico de elementos de combustível para alimentar, se possível desde o início, as centrais nucleares que virão a ser instaladas.

O equipamento e exploração das centrais térmicas

A segunda secção, dedicada ao estudo do tema «Centrais Térmicas: equipamento, exploração e custos (bases actuais e tendência)», reuniu-se a partir das 15 horas, no mesmo local, sob a presidência do sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves, presidente do Grupo de Trabalho «Energia» da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, secretariado pelos srs. eng.ºs Guilherme Francês Correia e Joaquim Delgado Domingos.

Foi apresentada uma comunicação sobre «Centrais térmicas convencionais», da autoria dos srs. eng.ºs Ilídio Maria Simões, Alexandre Corte Real, Fernando Mendonça e José Farrajota Luciano. Através deste trabalho, procurou chamar-se a atenção para as vantagens económicas retiradas da elevação da potência das unidades geradoras e das características do ciclo do vapor, e níveis presentemente atingidos por umas e outras, e para as limitações que de momento parecem contrariar a tendência contínua desta elevação. Procurou-se igualmente apresentar numeros relativos a custos de produção e de exploração de centrais, fazendo-se notar a dificuldade em se obter elementos de informação fidedignos em relação á maioria dos países europeus, o que seria sem duvida do maior interesse. A análise dos numeros recolhidos convence os relatores de que a energia térmica nas centrais convencionais continuará ainda, por um certo tempo, a baixar de preço.

As centrais térmicas nucleares

O sr. dr. Armando Gibert apresentou, em seguida, um trabalho acerca das «Centrais térmicas nucleares», começando por comentar a evolução da produção de electricidade por via nuclear. Considerou diversos tipos de centrais e justificou certa solução já feita entre nós, entrando depois na apreciação dos problemas mais gerais do equipamento das centrais nuclares, quanto á sua evolução e aos seus problemas específicos.

O autor tomou ainda em consideração as recomendações do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade quanto a programas a curto e médio prazo e, sobre as bases fixadas, propôs também a redução a duas «hipóteses» dos referidos programas. As «hipóteses» podem resumir-se assim: quatro centrais nucleares (1972/73, 1976, 1981 e 1985), com a produção de 1000 MW, em conjunto com centrais térmicas convencionais, com a produção de 2000 MW, que importariam, respectivamente, em 4500 e 5600 milhares de contos; e oito centrais nucleares (1972/73, 1976, e uma por ano a partir de 1980), com a produção de 2000 MW, em conjunto com centrais térmicas convencionais, com a produção de 1000 MW, que custariam, respectivamente, 10 500 e 1600 milhares de contos.

Serão ainda apresentados os seguintes trabalhos: «A disponibilidade em centrais nucleares e convencionais», pelo sr. eng.º A. M. de Carvalho; «Estruturas dos custos de equipamento e dos encargos de exploração e conservação: indicadores actuais e tendência evolutiva», pelo sr. eng.º Abílio Augusto Fernandes; e «Estrutura do custo do combustível nuclear—Custos directos», pelo sr. eng. J. Rocha Cabral. O colóquio prossegue amanhã e termina na quarta-feira.

Impermeabilidade humana e progresso social

por A. REIS MACHADO

Há terrenos impermeáveis. A água não os penetra, evapora-se ou estagna duradouramente. As sementes que neles caem, não germinam ou germinam mal.

Também há almas impermeáveis. Caracteriza-as a inadaptabilidade ao devir universal. Domina-as a rotina. As vivas e novas ideias com que, por vezes, entram em contacto não as afectam ou são por elas alteradas, adulteradas. Por deficiência formativa não lhes prestam a devida atenção. O futuro é para elas o passado a repetir-se monotonamente, gostosamente, numa linha inalterável. Cristalizam e amam a sua cristalização.

Há-as em todas as profissões, em todos os ramos da actividade humana, em todas as crenças. O imprevisto, o novo, desconcerta-as, quando não as desconsola e desanima. Foi o que sucedeu com um estudioso da Física que, perante a formidável transformação operada nesta ciência, considerou não valer a pena estudar mais, e desfez-se de todos os seus livros. Foi o qeu se deu com um estudioso da Filosofia que concluiu ter ela encontrado o definitivo sistema com o positivismo e que, perante o renascimento da Metafísica e da religião, considerou que a loucura se tinha apossado do entendimento humano. Os que assim pensam aferram-se mais ainda, teimosa e orgulhosamente, às suas envelhecidas ideias, e lutam por elas com desesperada violência. Para elas o futuro aparece-lhes tenebroso, profetizam a morte da inteligência, o desabar da cultura.

A História, através dos tempos, regista exemplos numerosos de vítimas desse modo de ser. Regista-os a História Clássica, entre outros o de Sócrates, vítima notabilíssima das suas ideias inovadoras que vinham contrapor-se a ideias obsoletas e ferir interesses. Regista-os a História Moderna, em escala cada vez maior, desde o de um Galileu que revolucionou a Astronomia, até o de um Pasteur que revolucionou as ciências biológicas, sofrendo por isso rudes ataques. Porém, na permanente transformação do Mundo (transformação cada vez mais acelerada) as almas vão-se também transformando no sentido de maior largueza, maior compreensão, menos impermeabilidade. Galileu no século XVI teve de se retratar e o seu valor não foi devidamente reconhecido pelos seus contemporâneos; Pasteur, no século XIX, assistiu à plena aceitação das suas ideias, após uma aturada luta; e, quando do seu jubileu, foi apoteòticamente recebido na Sorbonne (a velha e célebre Faculdade de Teologia que passou a reunir as Faculdades de Letras, de Ciências e a Academia de Paris), numa consagração universal da sua obra. Aos delegados de todas as nações que o vieram saudar manifestou a sua fé na acção renovadora dos homens afirmando «crer invencìvelmente em que a ciência e a paz triunfarão da ignorância e da guerra, que os povos se entenderão não para destruir, mas para edificar».

O século XX, em conformidade com as palavras do grande sábio, está assistindo aos maiores esforços, jamais tentados pelos homens, no sentido da ciência e da paz contribuirem poderosa e definitivamente para o advento de uma sociedade mais justa, mais caridosa, mais culta, em que livre e abertamente sejam estabelecidas condições estimulantes de uma fecunda permeabilidade de todas as almas, criadoras assim de um progresso infinito.

Existem, indubitàvelmente, ideias eternas, porque estruturalmente humanas, que mergulham nos mais afastados tempos. Registam-nas obras sagradas e profanas. Mas essas mesmas ideias renovam-se aprofundando-se, purificando-se, revestindo modalidades acompanhadoras das vastas modificações que se vão dando nas sociedades através dos séculos. Dentre essas ideias sobressai a de fraternidade, de que o cooperativismo é um superior e hodierno aspecto.

A. REIS MACHADO

Conferida a Ordem do Infante D. Henrique a um sacerdote

NORTH DARTMOUTH (E. U. A.), 25 — (A. N. I.) — «A presença de Portugal em quase todos os continentes firma-se nas intenções mais puras e no alto idealismo dos povos da nossa querida comunidade» — declarou, ontem á noite, o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Vasco Vieira Garin, acrescentando que «O Mundo — e quando me refiro ao Mundo, quero aludir aos homens sãos e de boa vontade — conhece a verdade portuguesa».

O dr. Vieira Garin, que estava acompanhado de sua esposa, participou numa reunião em que mais de mil luso-americanos homenagearam monsenhor Leal Furtado, pároco da Igreja de S. João de Deus da cidade de Somerset, no Estado de Massachusetts, recentemente nomeado pelo Papa seu prelado doméstico e a quem o Governo português concedeu o oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

Dizem os leitores...

Complicações na obtenção de passaportes

Recebemos do nosso leitor, sr. Manuel Moreno Couto, a seguinte carta que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«Em 20 do passado mês de Abril, requeri a concessão de passaporte turístico, por força de ter caducado o anterior e hoje, 21 de Maio, estou ainda a aguardar que a Secção de Informações da P. S. P., que funciona junto do Governo Civil, me convoque para prestar declarações atinentes á pretensão. Acontece, porém, que junto do respectivo processo, e desde aquela data, se encontra o meu bilhete de identidade. Como tenho de tratar de assuntos que não dispensam este documento, como sejam contratos de fornecimento de água, luz, atestado de residência e toda a documentação inerente ao meu próximo matrimónio, vi-me na necessidade de me dirigir áquela repartição — por duas vezes, a ultima das quais me ocupou 2 horas — para que me fosse cedido o *meu* bilhete de identidade, que, oportuna e brevemente devolveria.

«Todavia, e não sei porquê, não mo quiseram devolver e fui informado de que teria de aguardar que fosse chamado áquela Secção de Informações — numa data impossível de estabelecer —, para entrar de posse de uma coisa que me pertence. Será esta maneira legal de solucionar o que pretendo? Ou será a maneira cómoda de resolver um assunto com base nas tradicionais peias burocráticas?».

Estado lamentável do pavimento de uma rua

Escrevem-nos diversos leitores que residem na Rua Pinto Ferreira, pedindo-nos para solicitarmos das entidades competentes providências rápidas e eficientes para remediar os lamentáveis inconvenientes que resultam do estado da pavimentação daquela movimentada artéria.

Há enormes buracos no leito da rua, que perturbam o transito, com grandes incómodos para as pessoas e prejuizo para os veículos. E este estado de coisas agrava-se com a intensidade do movimento de autocarros na referida artéria.

ARTES PLÁSTICAS

A pintura de Jorge Brandeiro

É um pintor que tem em si uma mensagem, como todo o artista que sobe para além do maneirismo e da vida charra. Em toda a obra de Jorge Brandeiro sentimos que o artista quer ir mais longe e procura abarcar com seus pinceis, em traços largos, grandes tratos do trabalho humano e da epopeia daqueles que mourejam num esforço ingente e quase sempre desconhecido.

Mas não nos parece que Jorge Brandeiro tenha ainda atingido aquele grau de capacidade pictórica que dá a possibilidade de representar, ás vezes em formas simples, toda a grandeza da vida. Tanto na exposição que realizou há tempos no primeiro andar da S. N. B. A., como em quadros com que concorreu a exposições colectivas, como na actual exposição, sentimos esse angulo da vida artística de Jorge Brandeiro. Os seus olhos miram alto e a sua vontade é firme, mas não nos parece que a resultante correspondam inteiramente ás intenções do artista.

As cores carregadas de alguns dos seus quadros das ultimas exposições em que sobrelevava o verde fundo, foram agora substituidas por uns tons ocre e branco, igualmente fortes e contrastantes. Aqui e além, nos seus quadros, a poesia e harmonia serena andam de mãos dadas com o mais violento dos esforços, não menor que o de outras telas. Vejam-se, por exemplo, aqueles quadros em que as bailarinas traduzem encanto e lirismo, pureza de borboletas, mas em cuja estrutura o artista não deixou de fincar a garra que marca o «Apocalipse», a «Genese» ou a «Guerra». É que a graça etérea resulta de um esforço não menor do que o de qualquer trabalho braçal.

Jorge Brandeiro procura uma síntese e com as qualidades demonstradas, com a forte personalidade de que tem dado provas, esperemos que não demore a dar-nos aquela obra grande e poderosa que está ao seu alcance. — R.

Carlos Botelho inaugura amanhã a sua exposição

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. inaugura amanhã, á tarde, a sua exposição o grande pintor de Lisboa que é Carlos Botelho. A exposição abre ás 18 horas.

Desenhos de Figueiredo Sobral na S. N. B. A.

O artista Figueiredo Sobral inaugura amanhã, á tarde, na sala B do primeiro andar da S. N. B. A. a sua exposição de desenhos. O conhecido artista plástico é apresentado por Nelson Di Maggio.

O Salão da Primavera encerra-se no dia 31

O 60. Salão da Primavera encerra-se no próximo domingo.

No dia 29 fecha a exposição dos «Recusados», que ali se encontra patente, nos topos do salão.

Essas exposições têm tido um êxito invulgar e são muitos os visitantes que têm ido á S. N. B. A. O numero dos visitantes foi particularmente elevado tanto no sábado como no domingo.

Assassinada à facada pelo marido

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, 25 — Na freguesia de Sanhoane, deste concelho, verificou-se um crime de morte que causou grande consternação em toda a povoação onde a vítima era muito estimada.

A sr.ª D. Zaida Rebelo Madureira, de 37 anos, casada, natural daquela freguesia, foi assassinada pelo próprio marido, António Coutinho, de 42 anos. O casal tem duas filhas de 17 e 16 anos, respectivamente.

O marido achava-se na cama, enquanto a esposa passava a ferro. Em dada altura, o marido chamou-a e a esposa disse que já ia, para ele esperar um pouco. Sem mais nem quê, o marido levantou-se e, de navalha em punho, dirigiu-se para a mulher, vibrando-lhe uma facada no coração.

A vítima ainda conseguiu sair de casa e bater á porta de uma irmã, a qual telefonou logo em seguida para a G. N. R., que prendeu o António Coutinho. Este, ainda disse, depois, á laia de comentário: «Sangrei-a, bem sangrada!».

Os estudantes ingleses

regressaram ao seu país

O paquete britânico «Devonia», que, como dissemos, esteve no Tejo com 800 estudantes ingleses e 200 passageiros, prosseguiu viagem esta manhã, com destino a Inglaterra.

Está no Tejo um iate italiano que entra na regata Lisboa-Bermudas

Chegou, esta tarde, ao Tejo, o iate da Armada italiana, «Corsaro II», navio-escola para oficiais sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Ugo Foschini e cuja tripulação é constituida por 15 oficiais e 3 praças.

Após a atracação á muralha da doca da Marinha, subiram a bordo o oficial do Comando Naval do Continente, o adido naval á Embaixada da Itália, e o sr. primeiro-tenente Filipe Mendes Quinto, oficial de ligação. Depois, o comandante naval do continente, visitas adido naval e oficial de ligação, apresentou cumprimentos ao embaixador do seu país e ao comandant enaval do continente, visitas que foram retribuidas a bordo.

Concebido por dois famosos arquitectos navais, Sparkman e Stephens, o «Corsaro II», além de dispor de um motor «Diesel» que lhe proporciona a velocidade de 12 nós, tem velas com a superfície inédia de 205 metros quadrados. O seu comprimento é de 21 metros e tem dois mastros, respectivamente, de 25 e 16 metros. Nesta sua viagem, fez escala por Palma de Maiorca, Málaga e Gibraltar.

O «Corsaro II», tomará parte na grande regata Cascais-Bermudas-Nova York, que como dissemos, começa no dia 5 de Junho.

Na quarta-feira, ás 19 horas, haverá uma recepção na Embaixada da Itália em honra da oficialidade.

TAUROMAQUIA

A corrida inaugural da temporada, em Cascais

A corrida inaugural da temporada na monumental praça de toiros de Cascais, este ano sob a orientação do cavaleiro Manuel Conde, apresentava um cartel constituído por bons elementos nacionais. Os grandes e gordos toiros enviados pelo ganadeiro Manuel da Silva Vitorino eram, porém, na sua maioria, mansos e sem alegria, furtando o êxito aos artistas, que muito trabalhavam por ele, não permitindo assim que o espectáculo tivesse vibração e grande entusiasmo. O publico, que enchia dois terços da casa, soube, no entanto, premiar os cavaleiros e espadas pelos seus esforços em «puxar» pelos animais, para a realização do toureio.

Manuel Conde, com o seu habitual entusiasmo e dinamismo, esteve bem nos seus dois toiros — os melhores, sem duvida, da tarde — e aproveitou o melhor que pôde as poucas investidas do primeiro e melhor ainda o quinto, que se deixou sempre tourear, entrando de frente e permitindo ao cavaleiro cravar vários ferros com arte e elegância. Largos, curtos e pares a duas mãos, sempre ovacionados e premiados com voltas ao redondel.

A mesma sorte não teve o cavaleiro David Ribeiro Teles. Os animais que lhe couberam eram mansos e o artista «apagou-se» e não conseguiu fazer nada deles. No sexto toiro, porém, ainda conseguiu proporcionar algumas amostras da sua boa classe, com dois ferros largos e dois curtos, entrando bem de frente e rematando ao estribo. A volta á arena, entre prolongadas ovações, foi bem merecida, pois David Ribeiro Teles fez o máximo que se podia exigir.

O matador José Julio, que reapareceu nos redondéis portugueses ao cabo de muitos meses, foi o mais infortunado da tarde. Num manso de meias e poucas investidas, embora diligente nos três «tercios», não conseguiu arrancar êxito na primeira parte da corrida. O bicho não prestava para o capote, nem para as bandarilhas ou a muleta. Todavia, no sétimo, que cumpriu melhor, a sua «faena» de muleta foi boa e com momentos do melhor toureio, especialmente os passes naturais, «cruzando-se» e mandando no terreno do hastado, rematados com o de peito, que foram de fino recorte. No quarto toiro, José Julio ainda nos pôde dar um quite, em três belas chicuelinas, rematadas com meia verónica cingida. Foram merecidos os aplausos.

O outro espada, Armando Soares, recebeu o seu primeiro toiro com farois de joelhos e seguiu com «delantalles», bandarilhando com certa facilidade. Foi valente e toureiro na «faena» de muleta, não obstante o animal ser amansado e investir sem alegria. No ultimo toiro, fez vistosas chicuelinas e, apesar da sua diligência e do seu valor, não teve possibilidade de êxito, pois o hastado chegou ao ultimo «tercio» muito quedado. Palmas e voltas á arena.

O Grupo de Forcados Profissionais de Lisboa, chefiados por Adelino de Carvalho, fez quatro valentes e rijas pegas de caras, portando-se muito bem e dando várias voltas ao redondel. — *A. F.*

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O miudo da Bica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno - O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

VIDA MUSICAL

Trio português de musica de camara

O violoncelista Moses Sequerra, que faz parte do trio de musica de camara, recentemente formado em Paris por estudantes portugueses que ali se encontram a trabalhar com bolsas de estudo da Fundação Gulbenkian, vem dar concertos a Lisboa, no próximo mês de Julho.

E' provável que a pianista Maria Emília Leite Velho, que também é componente do conjunto, vá a Angola, de onde é natural, dar concertos a convite da Camara Municipal de Nova Lisboa.

FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE

Descongelação semi-automática — INTERIORES EM ESMALTE

ÚLTIMOS MODELOS — PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

Histórias breves de segunda-feira

AS DISTRACÇÕES DE AMPÈRE

1—Certamente já ouviram falar do célebre sábio francês André Maria Ampère, que fez importantes descobertas no campo da electricidade e que faleceu há cerca de 120 anos. Ampère, nascido em Lyon, em Janeiro de 1775, teve uma adolescência agitada pelas convulsões revolucionárias que, nessa época, agitaram a França. Foi para Paris no fim do século XVIII e, ali, nomeado professor da Sorbonne. Depressa cresceu a sua reputação e, ràpidamente, se tornou um dos físicos mais conceituados do seu tempo.

2 — Ampère era um homem espantoso, sobrecarregado de trabalho, sempre ocupado em cálculos difíceis, as suas distracções eram famosas no meio universitário. Muitas vezes, os seus alunos o viram, enquanto fazia uma exposição no quadro e no calor da demonstração, enxugar a sua fronte, perlada de suor, com o esfregão que, habitualmente, servia para limpar o quadro, e, por outro lado, limpar o quadro com o seu lenço.

3 — Um dia em que passava na ponte des Arts, em Paris, Ampère viu no solo uma pedra que lhe pareceu ter uma configuração bizarra. Apanhou-a e pôs-se a examiná-la. Porém, pouco depois, lembrou-se que a hora das aulas se aproximava. Já não tem, sequer, tempo, mesmo que corra, de chegar a horas ao anfiteatro, onde os alunos, certamente, já o esperam. Então, na sua precipitação, Ampère mete a pedra no bolso e deita fora o relógio.

4 — Uma vez, andava pelas ruas de Paris, mãos atrás das costas, completamente absorvido por um problema de física. De reepnte, encontra-se diante daquilo que ele julga ser um quadro. Tira do bolso um pedaço de giz e começa a desenhar sobre o «quadro» figuras algébricas. Daí a pouco, o «quadro» põe-se em marcha e desaparece, no fim da rua, levando consigo o resultado das operações que o sábio efectuara... É que Ampère tomara por um quadro a parte traseira de um fiacre parado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «O mais perigoso homem vivo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Um marciano em Paris» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

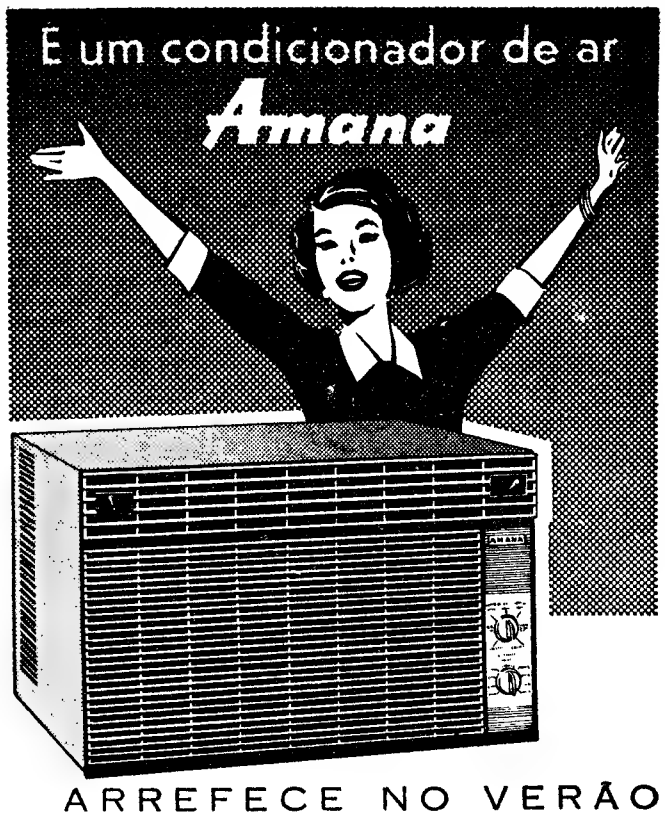
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque*—Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Combatentes Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Plano de Fomento de Cabo Verde

Uma portaria do Ministério do Ultramar determina que o Governo da província ultramarina de Cabo Verde abra um crédito de 2 002 714$, destinado a reforçar verbas consignadas a objectivos inscritos no programa de execução do II Plano de Fomento inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

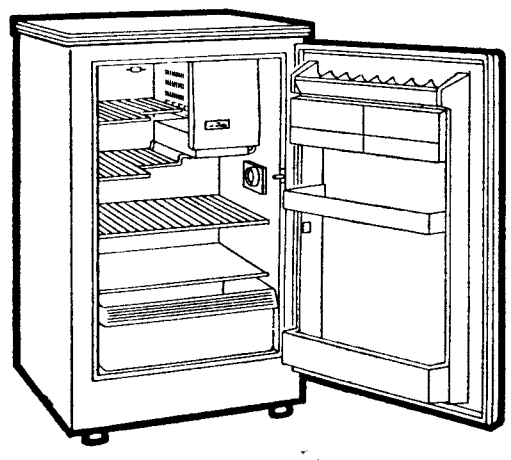
REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- **Modelo 1964**
- **120 litros de capacidade real**
- **Descongelação automática**
- **Porta magnética**

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

CAVE E R/C. JUNTO AO RITZ

COM 5 SALAS DE FRENTE FORMANDO UM SALÃO C/ 15x4 M.

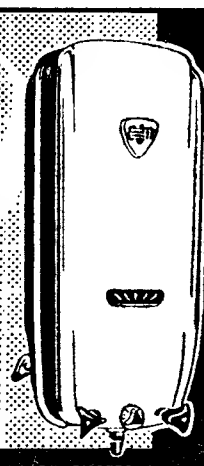
TRESPASSA-SE

Para quaisquer ramos de comércio com rendas acessíveis. Informações e mais detalhes em:

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23 - 1.° — LISBOA — TELS. 4 59 34 - 4 62 59

O QUE É A SEGURANÇA TOTAL NUM ESQUENTADOR A GÁS



PARA QUE A SUA TRANQUILIDADE SEJA ABSOLUTA, ISTO É, PARA QUE A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA ESTEJA 100% DEFENDIDA CONTRA O PERIGO DE EXPLOSÃO OU INTOXICAÇÃO, É NECESSÁRIO QUE O GÁS SEJA FECHADO AUTOMÁTICAMENTE NÃO SÓMENTE NO QUEIMADOR COMO TAMBÉM NO PAVIO QUANDO ÊSTE, POR QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA FORTUITA, SE APAGUE

A ISTO SE CHAMA A
SEGURANÇA TOTAL
QUE SÓMENTE O FAMOSO ESQUENTADOR FRANCÊS
E.L.M.
LHE OFERECE APENAS POR
Esc: 1.850$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR, S.A.R.L. • Rua da Conceição, 46 1° Tel. 36 15 45 - LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

PARA GRANDE INDÚSTRIA EM MOÇAMBIQUE, PERTO DE LOURENÇO MARQUES. GUARDA-SE SIGILO. RESPOSTA COM CURRICULUM VITAE A ESTE JORNAL, AO N.° 4931.

ARRENDA-SE

ANDAR DE LUXO, com 7 casas assoalhadas, 3 casas de banho e ampla zona de serviço. Avenida Miguel Bombarda, n.° 8-3.° andar. Mostra o porteiro

---

PRÉDIOS A RENDER 712.200$00 ANUAIS

VENDO

Dois novos, situados na Rua Buenos Aires. Só trata com os próprios. Resposta a este jornal ao n.° 4850.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FATOS FEITOS E POR MEDIDA
100$00 P/MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Av. Almirante Reis, 98-B

As ideias e os actos

Kruchtchev terminou hoje a sua visita de 16 dias á Republica Árabe Unida, que teve como acontecimento mais relevante a inauguração da barragem de Assuan, obra gigantesca que está na base da «crise do Suez», em 1956. O estadista russo foi colher os frutos do auxílio que nessa altura prestou ao «Raïs» e da atitude firme de apoio então adoptada, sem a qual Nasser não teria logrado a vitória na luta que o apôs, sobretudo, aos Governos de Londres e de Paris.

O coronel Nasser acentuou, a partir do célebre evento, a sua política de «socialização», praticada em termos surpreendentes que sempre agradaram á União Soviética, como, por exemplo, no caso dos dirigentes e militantes mais destacados do Partido Comunista egipcio, que foram privados da liberdade. Apesar desta atitude de Nasser, incompreensiva para os Russos, Kruchtchev nunca deixou de prestar auxílio económico e técnico á R. A. U Esta política foi agora confirmada com um novo empréstimo no valor de 100 milhões de libras egipcias. além de uma participação importante no programa de valorização agrícola do Governo do Cairo.

Compreende-se, sem dificuldade, a política de Moscovo relativamente á «experiência egípcia». Mau grado a «impureza» do socialismo nasseriano, o Kremlin reconheceu interesse em sustentar o prestígio do chefe egípcio no mundo árabe e o ímpeto da sua acção contra o «imperialismo» como uma forma de operar a revolução mundial em África e no Médio Oriente.

A atitude do Governo russo derivou de uma opção fundamental na política a adoptar para com os movimentos nacionalistas de «libertação». Nasser foi um dos grandes inspiradores da orientação adoptada hoje pelo Terceiro Mundo em relação ao Leste e ao Ocidente. A atitude neutral que adoptou no diferendo sino-soviético é um exemplo flagrante da posição egipcia e esse facto não pode deixar de influir na decisão russa.

Este facto não supõe que Moscovo aprecia menos a «pureza» de intenções e a «integridade» dos métodos adoptados na via da socialização. É o que se depreende da admiração e do apoio particular que a U. R. S. S. dispensa á política de Ben Bella.

Foram esmagadas pela multidão muitas das vítimas das desordens no estádio da capital do Peru

Os incidentes tiveram início quando espectadores tentaram agredir o árbitro uruguaio

LIMA, 25. — (A. N. I. e F. P.).— O Governo peruano proclamou o estado de emergência em todo o país, ao que parece para dominar a situação criada ontem, à noite, pelos incidentes registados no Estádio de Lima, quando se disputava, perante uma assistência «record», o encontro de futebol Peru-Argentina, a contar para o Torneio Pré-Olímpico Sul-Americano.

Os incidentes foram provocados por espectadores exaltados que tentaram agredir o árbitro por este ter interrompido o jogo.

Na sua maioria, as vítimas morreram esmagadas e espezinhadas pela multidão lançada em fuga desordenada, quando a Polícia, para dispersar os desordeiros, lançou gases lacrimogéneos. Pelo menos, quatro pessoas foram atingidas a tiro, julga-se que pela Polícia, e há notícia de que numero considerável de pessoas morreu por asfixia, encontrando-se entre as vítimas muitas mulheres e crianças.

PESSOAS SALTARAM PARA O CAMPO E A ÁRBITRO SUSPENDEU O JOGO

A reacção do publico concentrou-se, primeiro, sobre o árbitro uruguaio Angel Pazos, que anulara um golo do extremo peruano Enrique Lobation, a seis minutos do fim do jogo e que colocava o marcador em 1-1. O empate pusera o publico em delírio. Nas bancadas superlotadas, 45 mil pessoas aplaudiram, de pé, mas o regozijo foi de pouca dura. O árbitro invalidou o golo, alegando jogo duro.

Dois espectadores exaltados saltaram uma barreira que os separava do campo e atacaram Pazos, que suspendeu o jogo por falta de protecção policial. Com a interrupção, a Argentina ficava a ganhar por 1-0.

Cerca de um terço das duas mil pessoas que se achavam nas chamadas «tribunas populares» — os lugares mais baratos — saltou por sua vez para o campo, perseguindo o árbitro, que se foi refugiar nos balneários, próximo daquela ala do estádio. Procuravam arrombar a porta quando a Polícia começou a lançar granadas de gases sobre as bancadas, desencadeando o pânico.

A MULTIDÃO TENTOU SAIR MAS AS PORTAS DO ESTÁDIO ENCONTRAVAM-SE FECHADAS

Iniciou-se uma debandada frenética para as saídas, que são longos tuneis subterraneos. Porém, os portões que vedam as duas extremidades estavam trancados. Foi ali que se registou o maior numero de mortos: enquanto os que se encontravam já dentro da passagem subterranea se debatiam, procurando desesperadamente retroceder, por não acharem saída, mais gente tentava entrar, fugindo á barragem de segurança no estádio consistia em no estádio.

A Polícia revelou mais tarde que a força destacada para garantir a segurança no estádio consistia de quarenta homens e dois cães-policias apenas.

As autoridades declaram que os guardas tiveram de recorrer aos gases lacrimogéneos que prosseguiam argentinos, os quais foram postos em segurança nos balneários, em parte graças a uma barreira de aço que separa das bancadas o campo propriamente dito e ao tunel que o liga directamente aos balneários, portanto, fora do acesso dos amotinados.

ACTOS DE VANDALISMO NO EXTERIOR

A multidão, por fim, conseguiu derrubar um dos gradeamentos e sair para a rua. Enraivecida por ter a Polícia recorrido aos gases lacrimogéneos, a turba entregou-se a uma série de actos de vandalismo. Incendiou três automóveis, pelo menos, voltou outro com os ocupantes dentro, apedrejou edifícios — entre os quais uma fábrica norte-americana de pneus — e lançou fogo a um autocarro das carreiras urbanas, a uma fábrica de tijolos e á sede do Jockey Club, que ficam situados próximo do estádio. Contudo, os bombeiros acorreram prontamente, conseguindo reduzir ao mínimo os prejuizos causados pelo fogo.

MANIFESTANTES MARCHARAM SOBRE O PALÁCIO PRESIDENCIAL

Grande numero de manifestantes, a certa altura, marchou sobre o palácio presidencial, reclamando uma audiência com o presidente Fernando Belaunde Terry, para protestarem contra a brutalidade da Polícia e pedirem a intervenção do chefe do Estado para que o resultado do jogo fosse oficialmente proclamado um empate.

A guarda do palácio foi reforçada para o dobro e as forços de segurança dispersaram os manifestantes.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: ELEIÇÃO FALANGISTA — (F. P.)** — Em toda a Espanha e pela primeira vez, desde há 28 anos, os falangistas elegeram, ontem, por sufrágio universal, os seus representantes. Havia que preencher 50 lugares do conselho nacional do movimento, que aspira a tornar-se numa espécie de senado. Este modo de eleição fora requerido no IX congresso da Falange, efectuado no mês passado, em Madrid. Apresentaram-se 195 candidatos, entre os quais três mulheres. Calcula-se em mais de um milhão o numero dos falangistas, numa população de 31 milhões.

● **JUGOSLÁVIA: ANIVERSÁRIO DE TITO — (R.)** — Bandeiras, cartazes e outras decorações ornamentam hoje as ruas de Belgrado em honra do presidente Tito que comemora o 72.º aniversário. Vêem-se pendurados nas paredes de edifícios retratos enormes do chefe comunista jugoslavo.

● **YEMEN: ESMAGADA UMA CONTRA-REVOLUÇÃO — (A. N. I.)** — Rádio Sanoa anunciou ter sido esmagada uma «conspiração contra-revolucionária em vasta escala», que visava derrubar o Governo pró-egípcio Disse que foi descoberto nas montanhas um esconderijo de armas, munições dinheiro, minas, milhares de impressos de propaganda e centenas de algemas Acrescentou que o filho do presidente yemenita acusou a Inglaterra de ser a instigadora do projectado golpe de Estado.

Receiam-se em Lima novas desordens

LIMA, 25. — (A. N. I., F. P. e R.). — Teme-se que em Lima se registem hoje novas desordens, em consequência do que se supõe ser o pior motim de sempre em qualquer desafio de futebol ou em qualquer prova desportiva, em qualquer ponto do Mundo.

Os empregados bancários ameaçam fazer greve e já montaram piquetes para impedirem que os funcionários que não adiram se apresentem ao serviço.

Entretanto, o comando da Polícia afirma, num comunicado, que os guardas que se encontravam no estádio dispararam só para o ar. Jornalistas que se achavam no local, porém, dizem que alguns abriram fogo sobre a multidão.

O ministro do Interior, Juan Languasco, ordenou que os corpos encontrados no estádio fossem autopsiados, de acordo com as disposições tomadas para o inquérito oficial.

O «capitão» da equipa argentina declarou que o torneio pré-olímpico seria provávelmente interrompido.

A Polícia está de guarda ao quartel onde se encontram instalados os jogadores argentinos e não há notícias de incidentes perto do hotel.

Por outro lado, a equipa nacional do Brasil estará a planear um pedido de garantias de segurança quando jogar contra o Peru. A data do desafio não é ainda conhecida, pois os prejuizos no estádio, avaliados em cerca de 1000 contos, terão de ser reparados primeiro.

O ÁRBITRO ATRIBUIU A VITÓRIA AOS ARGENTINOS POR 1-0

O encontro de futebol Peru-Argentina, cuja suspensão provocou os graves incidentes de ontem, decorrera normalmente durante a primeira parte.

Iniciado, porém, o segundo tempo, o jogo tornou-se mais violento, depois de um golo dos argentinos. O árbitro, Angel Eduardo Pazos, do Uruguai, via-se impotente para conter os jogadores, que trocavam pontapés, enquanto a multidão, cada vez mais excitada, começava a atirar garrafas e pedras para o campo.

A excitação atingiu o paroxismo quando o árbitro anulou um golo do peruano Victor Lobaton. Um fanático tentou atacar o árbitro mas foi repelido pela Polícia. Outro agressor foi pouco depois posto «Knock Out» por um polícia. Como a multidão se tivesse tornado, entretanto, demasiado ameaçadora, e embora apenas faltassem 6 minutos para terminar o tempo regulamentar, o árbitro resolveu interromper o jogo, dando assim a vitória aos argentinos por 1-0.

Von Braun optimista quanto ao desembarque na Lua até 1970

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Von Braun, que orienta a montagem do superfoguetão dos futuros «lunautas» americanos, entrevistado pelo «U. S. News and World Report», declara-se convencido de que os russos trabalham na sua próxima geração de foguetões, mas não está apto a prever se os cientistas soviéticos fabricam um foguetão com potência igual á do «Saturno 5» americano.

O director do centro espacial de Huntsville (Alabama) tem, por outro lado, a certeza de que as probabilidades de êxito de desembarque de astronautas americanos na Lua até 1970 são superiores a 50 por cento.

Von Braun vê a conquista da Lua assim: nos fins dos anos 70, haverá uma ou mais estações de pesquisas naquele planeta e, por volta de 1990, diversos países terão as suas próprias estações de pesquisas lunares. No ano 2000, enfim, o vaivem entre a Terra e a Lua será coisa fácil...

ADIADO O LANÇAMENTO DO «BLUE STREAK» INGLÊS

WOOMERA (Austrália), 25 — (A. N. I.) — O tempo chuvoso e nublado que predomina hoje no deserto australiano forçou as autoridades do centro espacial de Woomera a um adiamento de três dias no lançamento do foguetão britânico «Blue Streak», que representa a primeira tentativa europeia no espaço estratosférico.

Deverá, agora, ser lançado na quinta-feira, pelo menos, aquele míssil de 92 toneladas, que será o primeiro andar do engenho experimental de três andares que está a ser preparado em conjunto por diversos países europeus.

Von Braun, um dos cientistas alemães que foram para os E. U. A., após a guerra. Presentemente, von Braun é um dos orientadores do programa espacial norte-americano

As garantias constitucionais foram suspensas no Peru

(Continuação da 1.ª página)

vam em funcionamento e essas não conseguiram dar vasão ao enorme numero de feridos.

Anunciou-se que amanhã será dia de luto nacional.

O cardeal Juan Leandazuri Ricketts organizou uma subscrição nacional para auxiliar as vítimas da tragédia para a qual os ministros já contribuiram com cerca de 1000 contos.

O MAIOR DESASTRE DE TODOS OS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS

A tragédia de ontem é considerada o maior desastre de todos os acontecimentos desportivos. Por coincidência macabra, ocorreu exactamente no dia em que fazia 24 anos que um terramoto matara dezenas de pessoas em Lima e no seu porto de Callao.

A desordem do estádio pôs o Peru em estado de choque e tristeza, e de vez em quando, o Governo lança apelos para que a população se mantenha calma e em ordem.

Um comunicado oficial emitido a noite passada dizia que o presidente Fernando Belaunde fora obrigado a suspender durante 30 dias as garantias constitucionais, tendo sido ordenado um rigoroso inquérito.

O presidente Belaunde, numa radiodifusão para todo o país, declarou que lamentava profundamente» a tragédia.

A suspensão das garantias significa que o movimento livre de cidadãos através da republica é afectado. A Polícia pode entrar em residências e prender qualquer pessoa sem ordem judicial.

Num segundo comunicado oficial o presidente Fernando Belaunde apelou para os peruanos a fim de manterem a paz de forma a evitar que «criminosos e agitadores» tomem partido da confusão que se seguiu ao desastre no estádio.

O comunicado informava não ser ainda possível determinar o numero exacto de mortos e feridos, afirmando que ninguém tinha sido morto pelas balas da Polícia.

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

Lorde Beaverbrook completa hoje 85 anos de idade

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Celebra hoje o seu octagésimo quinto aniversário o filho do prégador canadiano que se transformou num dos homens mais poderosos da Inglaterra: «lord» Beaverbrook, que, apesar da idade avançada, continua ao leme do império que edificou na Imprensa britânica cujos principais expoentes são o «Daily Express», o «Sunday Express» e o «Evening Standard».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENSINO MUSICAL

Audição de alunos do Conservatório

O Conservatório Nacional de Música apresenta amanhã, ás 17 e 30, uma audição dos alunos da classe de composição do professor Jorge Croner de Vasconcelos. Serão interpretadas as obras compostas pelos alunos Filipa Pinto Coelho, Sofia Sá Marques, Maria José Santa Marta, António Joaquim Lourenço, Maria Teresa Paiva, Simão Draiblate, Maria Albertina Xavier e dr. Gil Miranda, durante a ano escolar.

Colaboram no concerto os alunos: Maria Luísa Gomes Santos (canto), Fernando Calazans Duarte (violino), Gernardino Virgilio Quito (oboé), Judite Castel-Branco (órgão), Adriano Fernandes Ribeira (clarinete), Luísa Vasconcelos (violoncelo) e ainda a professora Lídia de Carvalho (violino) e a pianista Maria Helena Matos.

Curso de Clavicórdio

Os alunos do Curso de Clavicórdio e de Interpretação da Musica Antiga, dirigido no Conservatório Nacional pelo professor Santiago Kastner, apresentam-se esta tarde, na sala de concertos daquele estabelecimento de ensino Colaboram os alunos: Cremilda Rosado Fernandes (clavicórdio), Janine Hilton Moura (piano), Américo Jesus dos Santos (fagote), José Esteves Duarte (flauta), Emídio da Silva Coutinho (trombone) e José Mendes do Carmo (trompa).

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo professor Santiago Kastner.

Alunos do curso «Silva Monteiro» em Lisboa

A professora Ernestina Silva Monteiro, cujo curso ministrado no Porto desfruta ali de grande prestígio, apresenta amanhã, ás 22 horas, na sala de concertos do Conservatório Nacional de Lisboa, os seus alunos Sofia Maria Lobo de Matos, Maria Augusta Leite de Castro, Miguel Graça Moura, Manuel Fernandes de Sá, Arminda Odette da Silva Ramos e Maria Isabel Couto Soares.

Principia hoje no Colégio Moderno

um ciclo de palestras sobre questões pedagógicas

No Colégio Moderno, ao Campo Grande, principia hoje um ciclo de palestras do mais alto interesse para educadores e psicólogos, encarregados de educação e para todos que de qualquer maneira tenham a peito questões pedagógicas.

Trata-se de seis palestras especialmente concebidas no sentido de orientar e auxiliar os pais e encarregados de educação na tarefa que lhes incumbe. As palestras são feitas por um grupo notável de psicólogos, médicos e educadores especializados de reconhecida competência e méritos consagrados. São eles os drs. D. Arminda Grilo e João dos Santos, e os professores dr. Rui Grácio, José de Sousa Esteves, Calvet de Magalhães e D. Maria Luísa Madeira Rodrigues.

O ciclo das palestras principia esta noite, ás 21 e 30, no amplo ginásio do colégio, com a palestra do conhecido médico e psicólogo dr. João dos Santos, director do Colégio Eduardo Claparède, que versará o tema «Sucessos e Insucessos Escolares». Continuará nos dias 1, 4, 8 e 11 de Junho, sendo os seguintes os demais temas a versar: a significação de cada um dos membros da constelação familiar (a mãe, o pai, os irmãos, os avós) para as crianças e os adolescentes; o valor formativo da educação física, musical e plástica; problemas dos adolescentes.

Depois de cada uma das palestras que não excederá 30 minutos, os auditores serão convidados a organizar-se em grupos de 12 a 15 pessoas. Cada grupo discutirá durante cerca de 30 minutos a matéria versada na palestra. Reunidos de novo os auditores, um relator por cada grupo proporá duvidas e problemas ao prelector, que orientará o colóquio assim preparado.

Instituto de Medicina Tropical

Começaram, esta tarde, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, as provas que o sr. dr. Francisco da Cruz Sobral presta no concurso para primeiro assistente de Dermatologia e Micologia do referido estabelecimento.

O juri, presidido pelo sr. prof. Salazar Leite, director do Instituto, é constituído pelos srs. profs. Henrique de Oliveira e Julio Machado de Sousa Vaz, respectivamente, das Universidades de Coimbra e do Porto.

Amanhã, ás 11 horas, o candidato fará a defesa das proposições, depois do que o juri se reune para deliberar.

LIVRO ÚNICO PARA O 3.º CICLO

A 3.ª secção da Junta Nacional de Educação deu parecer favorável á aprovação como livro unico, para o 3.º ciclo liceal, do compêndio Textos Portugueses Medievais, da autoria de António Correia de Almeida Oliveira e Luís Saavedra Machado, segundo despacho hoje publicado no «Diário do Governo».

Faculdade de Medicina do Porto

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato com o sr. dr. Luís Adriano Marinho Fernandes, que exercia o cargo de chefe de serviço do Laboratório Nobre da Faculdade de Medicina do Porto.

Exames de Estado do Magistério Primário

O «Diário do Governo» publica hoje a constituição do júri único e da delegação do júri dos Exames de Estado para as Escolas do Magistério Primário.

COLÓQUIO SOBRE TEATRO

(Continuação da página central)

sobre aquilo que compete fazer com o teatro — diversão ou orientação educativa? — abordando se, ainda, o problema da existência de vários publicos. Certo publico, como disse a certa altura Rosny, interessa-se especialmente pelas encenações de textos clássicos. Surgiu o exemplo de 4 e 5 encenações simultaneas de peças de Molière («O Tartufo» e «O Avaranto»).

O contraste entre Ionesco e Anouilh, estabelecido no espectáculo de ontem, e os objectivos pretendidos com esse contraste, desfavorável ao autor da «Antígona» moderna foi igualmente objecto de troca de ideias.

Outro aspecto de interesse residiu no lamento de Rosny acerca da falta de bons dramaturgos franceses, vendo com certa apreensão o facto de serem estrangeiros, sem o domínio seguro das grandes tradições da língua francesa, os autores que mais se distinguiam, no presente, no panorama teatral francês.

Outro facto verificado durante o colóquio: em França desconhece-se inteiramente o teatro português, quer Gil Vicente, quer os autores modernos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Emile Jacques Marie André Caula

Para o Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, efectuou-se hoje o funeral do sr. Emile Jacques Marie André Caula, que ontem faleceu com 76 anos.

Natural de Santa Cruz de Tenerife, mas de nacionalidade francesa, o extinto foi combatente da 1.ª Grande Guerra, e era secretário aposentado da direcção das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, onde prestou serviço durante trinta e um anos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P C A (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 90 22

Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

se alargue ao âmbito mais amplo de todo o território nacional.

Foi, assim, que nasceu a iniciativa de promovermos, periòdicamente, campanhas de segurança rodoviária, que mais se intensificam nos meses nevrálgicos do acidente na estrada, mas que se estendem ao longo de todo o ano, através de artigos, locais, divulgação de princípios e expansão de regras que temos procurado levar a todos os pontos do País.

Data do ano de 1959 a nossa primeira campanha deste género e os resultados e êxitos obtidos, desde logo, nos animaram a dar-lhe uma projecção e uma continuidade que tem sido possível graças, também, a compreensivas e esforçadas colaborações de organismos oficiais e entidades particulares, secundando e coadjuvando a nossa acção. Sempre com a preocupação de evitar a saturação do público e a monotonia resultante das insistentes referências ao mesmo assunto, temos procurado variar os temas e abordá-los sob os mais diversos aspectos, procurando assim manter bem vivo o interesse de todas as camadas da população para este problema de tão transcendente importancia.

E' na mesma linha de preocupações que lançamos de novo a campanha rodoviária de 1964, que se prolongará durante os próximos quatro meses, com iniciativas inéditas e realizações que se processarão ao nível nacional. Nelas estão interessados os organismos superiores oficiais ligados ao trânsito e educação, assim como muitas entidades particulares e importantes empresas que ao assunto dedicam especial atenção.

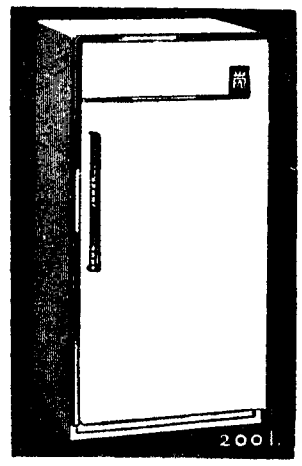
A campanha estrutura-se em moldes que abrangem os sectores mais relevantes do problema rodoviário, indo, desta vez, incidir especialmente nos aspectos que dizem respeito ao peão e á criança, esta, a maior vítima dos acidentes e também a mais indefesa. E' que as ultimas estatísticas vieram provar que o maior numero de mortos e feridos nos acidentes de viação são precisamente as crianças, ceifadas impiedosamente, por força de um destino trágico, que assim incide sobre a mais bela e fecunda fonte de riqueza e de prosperidade do País. As que morrem, as que ficam mutiladas, as que o acidente tornou órfãs, as que andam, enfim, ao sabor desse sombrio destino — todas elas exigem a nossa maior atenção e tornam responsáveis os homens de hoje por uma situação que poderá ser dramática num futuro não muito longínquo.

Baseados na experiência de cinco anos de actividade neste aspecto, efectuar-se-ão diversas realizações que interessem especialmente á criança e ao peão, sem, como é óbvio, esquecer o condutor, elemento preponderante para a solução do problema que interessa toda a população.

Além de se promover um alertamento geral da população, levaremos a efeito uma série de iniciativas de grande alcance e âmbito, inéditas e susceptíveis de contribuir para modificarem alguns aspectos da actual situação, realizações de ordem prática e o lançamento de métodos que possam vencer ou fazer diminuir até o flagelo do desastre nas vias públicas.

Está, pois, em marcha mais uma campanha que é de todos e para todos, tendo em vista um bem público e apenas esse objectivo, pelo que as nossas páginas, o nosso esforço, a nossa melhor boa vontade e até o nosso sacrifício são postos á disposição de quem se interesse pelo momentoso e premente problema, que é o da segurança rodoviária. E' necessário e cada vez mais urgente evitar que o sangue alastre pelas nossas rodovias, povoadas já de milhares de fantasmas que obrigam a fazer-se tudo quanto seja possível para que a situação, que todos conhecem, mude no sentido de uma maior tranquilidade.

FRIGORÍFICOS FAR



FAR apresenta a sua gama de frigoríficos

200 L.-150 L.-120 L.

Linhas modernas interior em esmalte vitrificado

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º

Telef. 326713 LISBOA-2

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

EM TRÊS LINHAS

Foi prorrogado até 10 de Julho, ás 18 horas, o prazo de encerramento do concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, cujas condições estão afixadas em todas as dependências daquela instituição de crédito.

///

O sr. dr. António de Azevedo Albergaria Martins tomou posse do cargo de delegado de Saude do distrito de Leiria.

///

O Município de Alcobaça vai ceder, gratuitamente, á Misericórdia local, uma parcela de terreno para a construção de uma enfermaria-abrigo para doentes tuberculosos.

///

Foi reconduzido o sr. Dante Simões Loureiro no cargo de vice-presidente do Município de Condeixa-a-Nova.

///

As empresas de Tomás Fernandes de Oliveira e Somec — Sociedade Metropolitana de Construções, com sedes em Lisboa, passam a contribuir para a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais com 2 por cento dos ordenados ou salários dos trabalhadores ao seu serviço.

///

A Misericórdia de Vizela goza, oficialmente, da isenção do imposto de capitais, secções A e B, relativamente a rendimentos compreendidos nos artigos 3.º e 6.º do «Código do Imposto de Capitais».

///

Foi alargado o âmbito das Caixas de Previdência dos Distritos de Évora e Faro ás actividades que, nos mesmos distritos, estão abrangidas pela Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio.

///

O sr. José Manuel de Oliveira substitui o sr. José Joaquim Monteiro Simões, que foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente do Município do Sabugal.

///

Foi aprovado o contrato com a Fábrica da Senra para a venda de 601 pinheiros da Mata Nacional de Leiria, pela importância de 177 595$50.

///

A sr.ª D. Piedade Dinis Pereira, enfermeira-subchefe do Hospital de Santa Maria, foi nomeada enfermeira-chefe do mesmo estabelecimento, na vaga deixada pela sr.ª D. Maria da Soledade Sanches Inglês do Ó Ramos, que passou á situação de licença ilimitada.

///

Vão ser vendidas ao sr. Adelino Conde Dias 5249 árvores do perímetro florestal da serra do Gerês, pelo importância de 183 715$00.

///

Foi aprovada uma alteração á postura de trânsito em vigor na área sob a jurisdição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

///

Está em distribuição o n.º 48, ano XXIV, do «Boletim Oficial do Ministério da Justiça», referente á 1 de Janeiro de 1964.

///

Largou esta manhã, do Tejo, o navio hidrográfico «Vidal», da Armada inglesa, que, há dias, estava no Tejo.

Pai e filho morreram num acidente com um automóvel na recta de Pegões

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — Esta madrugada, a hora ainda não determinada, na recta de Pegões, no cruzamento de Canha, e por causas desconhecidas, um automóvel conduzido pelo sr. José António dos Reis, de 19 anos, que levava a seu lado o pai, sr. José Guerreiro, de 43 anos, ambos naturais de Loulé e residentes em Faro — onde o segundo é comerciante e possui uma casa de pasto — saiu do leito da estrada e embateu violentamente numa árvore, tendo ficado meio desmantelado.

Uma camioneta que passou no local cerca das 4 e 30, abeirou-se do veículo sinistrado e verificou que dentro dele se encontravam os dois homens, o mais novo dos quais dava ainda sinais de vida, e foi trazido de camioneta para o hospital desta vila, onde, porém, chegou já cadáver. Ambos os corpos vão ser autopsiados.

O José António prestava serviço nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, aonde o pai o acompanhava.

A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência.

ENCERRAMENTO de mais um curso de formação corporativa

O ministro das Corporações e Previdência Social deslocou-se, hoje, ao Instituto de Formação Social e Corporativa, em Sintra, a fim de presidir ao encerramento de mais um curso geral para trabalhadores, tendo assistido a várias manifestações festivas promovidas pelos frequentadores e procedido á entrega dos diplomas aos mesmos.

Durante a sessão solene, usaram da palavra dois dirigentes sindicais, que enalteceram a importancia do Instituto para o desenvolvimento da política social, e o sr. prof. Gonçalves de Proença, que fez várias considerações sobre a formação moral e profissional do trabalhador, como factor de progresso social da comunidade, e exortou os dirigentes sindicais a colaborarem com o Governo na acção de promoção social e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1934 publicava:

«*No cemitério do Alto de S. João realizou-se hoje, pelas 12 e 30, a cerimónia do incineramento da sr.ª D .Clara Vogtli, preceptora, de 33 anos de idade, solteira, natural de Dornach (Suíça). É esta a primeira senhora que é cremada em Portugal.*

«*A incineração fez-se em seis horas.*

«*Ao acto assistiram os srs. chanceler do consulado da Suíça, duas enfermeiras do hospital alemão, onde a sr.ª D. Clara Vogtli faleceu, o sr. major Joaquim Esteves e sr. alferes Farinha dos Santos.*

«*As cinzas serão encerradas numa pequenina urna, que aguardará o seu envio, dentro de dias, para a Suíça*».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa — 451 m — 655 kc/s* — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Musica ligeira variada; 17 e 20: Concerto da tarde; 17 e 45: Conjuntos ligeiros; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica, só musica; 20: Programa pelo Coro Misto da Emissora Nacional; 20 e 20: A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Fados; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blaz»; 21 e 40: Ritmos sul-americanos; 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Barcelona: relato do desafio Portugal-Japão. No final: Noticiário — Boletim meteorológico; 23: Programa da noite: Bossa velha-Bossa nova; 23 e 30: Caixa de musica; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: 3.º acto da ópera «Aida» (Verdi); 18 e 35: Interpretações do pianista Werner Haas; 19: Discos raros: «Tu che invoco», da ópera «A Vestal» (Spontini); «Aria do Suicídio», da ópera «Gioconda» (Ponchielli). «O Patria Mia», da ópera «Aida» (Verdi); «Casta Diva», da ópera «Norma» (Bellini), soprano Rosa Ponselle; «Pur ti revego», dueto do 3.º acto da ópera «Aida» (Verdi), soprano Rosa Ponselle e tenor Giovanni Martinelli; 19 e 30: Horizonte; 20: Gustav Mahler, o compositor do mês: «Canções de um viandante»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Lenda da Fada Melusiana», abertura (Mendelssohn); «Sinfonia em dó maior» (Bizet); 21 e 45: Quatro canções de Sibelius, pelo baixo Kim Bogg; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Capricho Italiano» (Tchaikowsky); «Variações sinfónicas», para piano e orquestra (César Franck); «Morte e transfiguração», poema sinfónico (Richard Strauss); 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

3.º programa — A's 23: Trechos da ópera «Mignon» (Thomas); 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto em sol menor; basso ostinato»; «Sonata em sol menor»; 0 e 20: Antologia sonoro: «La Nativita», do «Ladano 91 di Cortona»; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Jornal Feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de itmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma voz e uma orquestra; 20 e 45: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Clube; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O Ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 35: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22 Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Sucessos musicais do Brasil; 23: A 23.ª hora; ás 2 horas: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 15: Leitura de um capítulo do livro «Jesus passou por aqui», de Guedes de Amorim; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos Associados; 22: Revista da Imprensa Regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Trechos de filmes; 23: A 23.ª hora; 02.00: Carrilhão e encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Discolandia; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1 hora: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Lingua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», 20 e 15: Episódio na série «Lucy Show»; 20 e 44: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22: Concerto: «Orfeu e Euridice», por Fernanda Castro Correia e Mário Mateus; 22 e 30: Selecção Policial: filme da série «Naked City»; 23 e 40: António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação; 0 e 55: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Crónica do Progresso; 21: Como íamos dizendo...; 21 e 15: Maio Florido; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22 e 5: TV Mundo; 23 e 5: Mesa Redonda; 23 e 35: Programa eventual; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CONFERÊNCIAS

Às 21 e 30, no cinema da Feira Internacional de Lisboa, pelo sr. Charles Chapelle, conselheiro da National Cash Register Company of Portugal, versando o tema: «A Integração Electro-Mecânica e Electrónica nas Companhias de Seguros».

Na sede do Centro de Cultura Popular, na Travessa de S. Pedro, 9, 2.º - esq. (a S. Pedro de Alcantara), ás 21 e 45, pelo sr. dr. Fernando Amado, sobre «O rei como defensor das liberdades» (integrada no ciclo subordinado ao tema «Actualidade do Pensamento Integralista»).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30: «Rigoletto».

CINEMAS

S. JORGE — «A lei do mar».
S. LUIZ — «O noivo da mamã».
MONUMENTAL — «A velha descobre o crime»
CONDES — «O rei e eu».
AVIS — «Tótó contra Maciste».
ALVALADE — «O noivo da mamã».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
OLIMPIA — «Viagem espacial»
ROYAL — «O palco das estrelas».
SALÃO LISBOA — «Capitão Africa».
IDEAL — «A máquina do tempo».
PROMOTORA — «Barrabás».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Ás 22: «A lição».
CAPITÓLIO — Ás 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
EDEN — «Judex, o vingador».
POLITEAMA — «O crime do dr. Crippen».
ODEON — Quando brilha o sol».
CHIADO TERRASSE — «Os 4 monges».
LYS — «Afasta-te querida».
RESTELO — «Taras Bulba».
OLIMPIA — «O assassino nas trevas».
CAMPOLIDE — «Viagem a Paris».
JARDIM — «Vanina Vanini».
ARCO IRIS — «Corpos e almas».
CINE MOSCAVIDE — «Fedra».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — País, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831)

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 756161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	688$00	686$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	710$00	714$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	—	—	845$00
Centenários 4 % 1940	1.920$00	1.925$00	1.925$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.275$00	1.275$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.395$00	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	490$00	—	490$00
Norte de Portugal %	110$00	110$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	905$00
Gás Elect. 4 %	—	—	935$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	—	940$00
Gás Elect. 5 %	—	940$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	84$00	83$00	84$00
U. E. P. 4 % 1948 ..	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	93$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	941$00	—
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	995$00	992$00	998$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	1.650$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.560$00	2.580$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	940$00	944$00
Agricultura	—	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	355$00	355$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	580$00	630$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	- -	150$00
Açúcar de Angola	—	680$00	700$00
Boror	—	141$00	150$00
Cabinda	15$00	14$00	16$00
Cádá	—	—	1.500$00
Col. do Buzi	—	78$00	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique.....	32$00	31$50	32$50
Zambézia	40$00	39$00	40$50
Diamantes	548$00	548$00	550$00
Lobito	—	485$00	500$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	683$00	700$00
Nac. de Navegação ...	—	940$00	950$00
Col. Navegação	—	450$00	465$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	1.600$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port. Tabacos	—	225$00	230$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	635$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	370$00	380$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.620$00
Gás e Electricidade ...	342$50	342$00	343$00
H. Alto Alentejo	167$00	166$00	167$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.220$00	1.230$00
H. E do Zêzere	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Nac. de Electricidade...	—	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	—	175$00	180$00
H Douro	1.152$00	1.150$00	1.155$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.150$00	—
Sacor	4.350$00	4.300$00	4.400$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$00	38$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

A comissão Warren procedeu a minuciosa reconstituição do assassínio de Kennedy

DALLAS (Texas), 25 — (F. P.) — A comissão Warren procedeu ontem a minuciosa reconstituição do assassínio do presidente Kennedy, em Dallas, utilizando a mesma espingarda com visor telescópico de que o presumível assassino, Lee Harvey Oswald, se teria servido em 22 de Novembro do ano passado.

Toda a reconstituição foi filmada para a comissão, presidida por Earl Warren, juiz presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, e encarregada pelo presidente Johnson de efectuar um completo inquérito sobre o crime.

Os agentes do F.B.I. que tomaram parte na reconstituição estavam incumbidos, designadamente, de verificar a localização exacta das viaturas no cortejo automóvel e a posição dos respectivos passageiros no momento do crime.

O agente que ocupava o lugar do presidente Kennedy tinha uma cruz marcada a giz nas costas, no ponto onde a primeira bala atingiu o presidente, e na nuca um penso, para indicar o ponto onde a terceira bala atingiu Kennedy. Um segundo agente representava o goyernador John Connaly, envergando o mesmo fato que este ultimo vestia no dia do crime. O buraco feito pela bala no tecido estava rodeado por um círculo branco.

Um terceiro agente, atirador de elite, encontrava-se colocado á janela do terceiro andar do Texas School Book Depository, de onde partiram os três tiros. Com a arma do crime, repetiu os gestos do presumível assassino.

Servindo-se de numerosas fotografias do assassínio, os agentes dos serviços secretos e do F. B. I. procuraram reconstituir com a maior exactidão possível todos os pormenores do trágico acontecimento. Para isso, interrompeu-se o transito. Diversas camaras filmaram a cena de outros tantos angulos. Uma delas estava fixada na própria arma do crime. Todos os participantes se encontravam em contacto entre si pela rádio.

Os serviços secretos já tinham feito uma reconstituição semelhante pouco depois do crime.

Aprovado um projecto de ajuda aos refugiados chineses em Macau

GENEBRA, 25. — (R.). — A alta comissão das Nações Unidas para os refugiados aprovou um projecto de 259 mil dólares para a fixação de refugiados chineses em Macau.

Cerca de 150 mil dólares destinar-se-ão a satisfazer o problema da habitação e 20 mil dólares serão investidos em 50 novos barcos de pesca para antigos pescadores refugiados.

A comissão executiva do Alto Comissariado para o programa de refugiados, que se reuniu aqui, na semana passada, foi também informada de que a associação de auxílio á China livre decidiu contribuir com 10 mil dólares para ajudar os refugiados em Macau.

MACAU EM «O GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 25. — (L.) — O jornal «O Globo», num artigo da autoria de Denis Meneses, jornalista brasileiro que faz parte da caravana do clube de futebol «O Madureira» na sua recente digressão ao Oriente, escreveu um notável artigo sobre a província portuguesa de Macau, onde, segundo afirma, «imperam a ordem, a educação, a calma e a tranquilidade que são, afinal, reflexos de um povo que caminha a passos largos no aprimoramento de uma civilização á altura dos tempos de hoje».

Ahmed Balafrej vem a Portugal

MADRID, 25. — (A. N. I.) — Desembarcou hoje no aeroporto de Barajas, vindo de Roma, Ahmed Balafrej enviado especial do rei de Marrocos e informador dos países árabes na questão com Israel sobre as águas do Jordão.

Depois da sua estadia em Madrid, que conta ser de um ou dois dias, Balafrej tenciona visitar outros países, entre os quais Portugal.

Irá também á Polónia, Brasil, Argentina e dez países africanos.

EDWARD KENNEDY NA EUROPA — O senador Edward Kennedy, irmão do presidente assassinado em Dallas, visita presentemente a Europa. Ei-lo com o primeiro-ministro francês, Pompidou, em Paris. O senador chegou hoje a Bonn a fim de conferenciar com as autoridades da Republica Federal da Alemanha acerca da biblioteca que vai ser edificada em Boston á memória de John Kennedy

A CASA DOS RAPTORES — Polícias e curiosos rodeiam o exterior da herdade dos irmãos Darmon onde foi encontrada a esposa do industrial francês Marcel Dassault

Agiram por conta própria os autores do rapto da senhora Dassault

PARIS, 25 — (F. P.) — A participação de franceses originários da Argélia no rapto da senhora Dassault não prova que os raptores agissem em nome das organizações terroristas da O. A. S. A Polícia, aliás, nunca esteve inclinada a considerar aquele movimento clandestino envolvido no golpe. Esses indivíduos, alguns deles associados com os meios criminosos da Argélia (embora pudessem, no passado, ter pertencido á O. A. S.), constituiram-se em bandos autónomos agindo mais ou menos por conta própria. Os seus delitos não têm características políticas, são delitos de direito comum. Assim, os irmãos Darmon e Mathieu Costa, ontem presos pelo rapto da senhora Dassault, agiram por conta própria.

Gabriel Darmon era notóriamente conhecido em França e na Argélia pelos serviços da Polícia, devido ás suas ligações com a crapulagem. Em Argel era gerente de uma casa de «toleradas». Esteve envolvido, por deversas vezes, em negócios de proxenetismo. Em Paris frequentava os mesmos meios. Um dos dois irmãos é, além disso, suspeito de ter participado num caso de roubo de joias em Beauvais.

Quanto a Mathieu Costa tinha o ano passado efectuado um estágio de formação de guarda cívico. Considerado como elemento medíocre, foi eliminado no fim de três meses. Dedicou-se á profissão de «barman» e foi nessa actividade que entrou em contacto com o mundo do crime.

UMA ANTIGA LEPROSARIA

SENLIS, 25 — (F. P.) — A herdade Dramon, onde ontem de manhã foi encontrada a sr.ª Dassault, é uma antiga leprosaria comprada há três anos a um habitante da aldeia.

A residência tem rés-do-chão e primeiro andar, contando, ao todo, três amplas divisões.

Da cave partem antigas galerias que vão dar aos campos vizinhos.

Segundo o testemunho dos habitantes da aldeia, os irmãos Darmon estiveram ausentes durante todo o Inverno, mas foram vistos, ultimamente, principalmente nos fins de semana.

«K» partiu para Moscovo finda a visita à R. A. U.

(Continuação da 1.ª página)

meiro-ministro russo e do presidente Nasser no Cairo.

Nikita Kruchtchev que havia chegado ao Egipto em 9 do corrente, regressou, esta manhã, a Moscovo, no seu avião especial.

A nota sovieto-egípcia refere a «dedicação dos dois povos ao princípio de coexistência pacífica entre países de regime diferente». No plano das relações Oeste-Leste, as duas partes consideram necessária a eliminação de todas as bases estrangeiras utilizadas pelos «imperialistas» para «levantarem obstáculos aos movimentos de libertação nacional e ameaçarem a paz mundial». O documento declara que o tratado de Moscovo sobre a proibição dos ensaios nucleares contribuiu «em grande medida» para o desanuviamento internacional e sauda o «princípio da criação de zonas desatomizadas na Europa Central e do Norte, na Africa, na Asia, no Médio Oriente e na região mediterrânica».

APOIO RUSSO ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO JORDÃO

No que respeita á política árabe, a comunicação nota que «A União Soviética apoia, integralmente, a luta dos países árabes contra as actividades agressivas das forças imperialistas tendentes a utilizar o problema da Palestina como meio de envenenar a situação no Médio Oriente».

Estas forças, diz o texto, «procuram impedir uma solução do problema palestiniano conforme a decisão da O. N. U. e aos direitos imprescriptíveis dos árabes palestinianos». A U. R. S. S. apoia, igualmente, as decisões dos países árabes no que respeita á utilização das águas do Jordão.

Quanto ao auxílio económico da U. R. S. S. recorda-se, na nota, que a União Soviética oferece também ajuda técnica para a conclusão da barragem de Assuan.

Agradecendo á U. R. S. S. este esforço e a sua acção na luta contra o «imperialismo», o presidente Nasser sublinhou que «a expulsão do imperialismo para além das fronteiras nacionais não põe termo á exploração das massas trabalhadoras. A luta contra a reacção local constitui uma sequência lógica e necessária da luta contra os imperialistas estrangeiros».

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho e da Defesa Nacional.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. Carlos Alves, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Angola, e o sr. D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, que esta noite regressa á sua diocese.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, em audiência, o sr. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Catedráticos portugueses visitam instalações da N. A. T. O. em França e Alemanha

Sob os auspícios da Comissão Portuguesa do Atlantico, partiram esta manhã para Paris quinze individualidades portuguesas que vão a França e á Alemanha visitar instalações e actividades da N. A. T. O.

O grupo é formado pelos catedráticos profs. drs. Fernando Seabra, Almeida Garrett, Humberto de Almeida e António Ferraz, da Universidade do Porto; Baptista Machado, Barbosa e Melo, Rogério Soares, Almeida e Costa e Pereira de Oliveira, da Universidade de Coimbra; e dr.ª Maria Soeiro de Brito, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Seguiram também, com o grupo os ministros plenipotenciários drs. Correia de Barros e Martins de Carvalho, o dr. Fortunato de Almeida, alto funcionário do serviço da N. A. T. O. no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o sr. comandante drs. Serra Brandão.

Os catedráticos portugueses ficarão em Paris até ao dia 28, visitando naquela cidade as sedes da N. A. T. O., do S. H. A. P. E., da O. C. D. E., da Associação do Tratado do Atlantico e da Associação Francesa para a Comunidade Atlantica.

O grupo segue naquele dia para a Alemanha, a fim de visitar um dos quartéis-generais das forças armadas americanas e a cidade de Berlim.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida aos viajantes altos funcionários da embaixada dos Estados Unidos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Sintra-Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul do referido sistema; em todo o território o vento era fraco e caíam aguaceiros nas regiões a norte do rio Mondego por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada no norte da França e de um anticiclone situado sobre os Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°,3; mínima: Penhas Douradas, 3°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Portalegre, 13°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,3; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco, possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 17* — *Ocaso ás 20 e 51*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 3 — Dia 10 — Dia 16

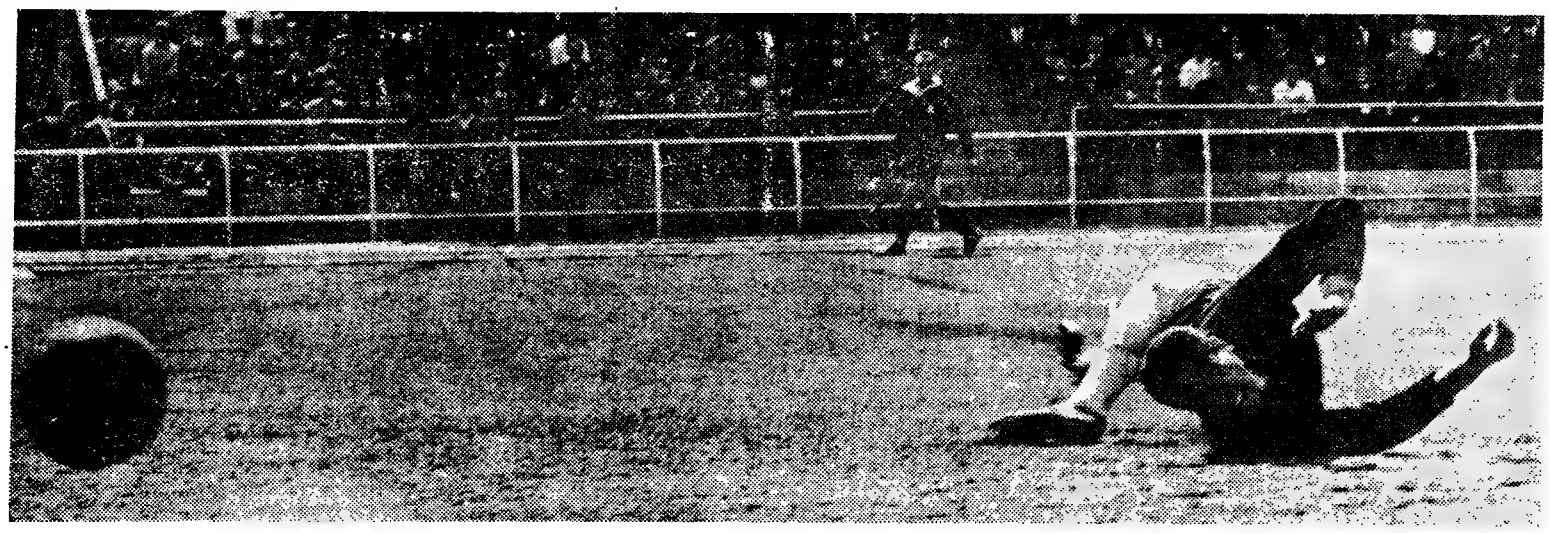
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 3 e 30 (3,81 m); 15 e 51 (3,87 m). **Dia 26** — Às 4 e 10 (3,77 m); 16 e 26 (3,88 m). **Dia 27** — Às 4 e 41 (3,71 m); 16 e 53 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 9 e 11 (1,05 m); 21 e 29 (1,07 m). **Dia 26** — Às 9 e 41 (1,03 m); 22 e 01 (1,05). **Dia 27** — Às 10 e 06 (1,05 m); 22 e 29 (1,06 m).

UMA «TAÇA» sem interesse...

Benfica e Porto já apurados para a eliminatória seguinte



O contorcionismo de José Pereira, guarda-redes do Belenenses, não pôde evitar a passagem da bola — o golo dos setubalenses

A PROSA SÓBRIA DOS BELENENSES E A POESIA INSPIRADA DOS SADINOS

Foi interessante o jogo do Bonfim. Não lhe faltaram os condimentos indispensáveis para a ementa sair apurada: momentos de golo, alternativas de comando, luta cerrada, abundantes lances de superior execução individual, movimentos colectivos de boa concepção, e, para finalizar, um tento a definir o vencedor.

Uma das facetas mais curiosas da partida residiu no modo como evoluiram as turmas presentes: a do Belenenses foi toda ela sobriedade, cálculo, cérebro. A do Vitória, porém, embalada pelo êxito da eliminatória anterior, surgiu entusiástica, vibrátil, fremente de ímpeto e gosto pelo jogo. Numa síntese: os «azuis» foram a prosa, consistente e pensada, e os «verdes» a poesia, inspirada mas inconstante.

Quando o encontro começou, vimos o Vitória, estimulado pelo público e a contar com o apoio da ventania, invadir o meio-campo dos lisboetas, numa avidez incontida de impor a sua lei. O recuo, premeditado, de algumas pedras belenenses, convidava os setubalenses a atacar e estes não se fizeram rogados. Lestos como gamos, exímios dominadores do esférico, satisfeitos consigo próprios, os vitorianos lançaram-se, aberta e generosamente, ao assalto do reduto de José Pereira.

Fechados na sua zona, em obediência a um plano que havia de resultar, os visitantes suportaram a pé firme a pressão contrária. Assentes, com firmeza e decisão, numa toada de contra-ataque, os do Restelo levantaram imediatamente a luva, no repto que os adversários lhe lançavam.

Vislumbrou-se, então, a primeira deficiência séria no esquadrão sadino: ás excelentes triangulações comandadas por esse elemento categorizado que se chama Jaime Graça não correspondia o corolário lógico — o remate. A facilidade em tratar o esférico, a habilidade assinalável da maioria dos jogadores locais, induziu-os a recrearem-se, transportando-os a um irresistível narcisismo, a um exibicionismo em que, insensìvelmente, quase todos caiam. Os sonetos que recitavam os poetas da terra de Bocage não achavam, porém, a «chave de ouro» da praxe. Faltou expressão á subtileza setubalense.

Como excepção, surgiu a jogada

(Continua na página central)

por

FRANCISCO CAMILO

Defesa a soco de Mourinho, guarda-redes do Vitória

Coisas da bola...

● **Modelo...**

O sr. dr. Vale Guimarães é, além de presidente da direcção do Belenenses, director do semanário privativo do clube. Nesta ultima qualidade, o distinto dirigente teve ensejo de se referir á linha de orientação que resolveu perfilhar dizendo que «o jornal é órgão do clube e não da direcção — seja ela qual for — e muito menos órgão de pessoas» e que, portanto, nele é possível discordar-se de decisões dos directores sempre que «se não perca o sentido de justiça e de respeito pelos homens, bem como o propósito construtivo». E acrescentou para sintetizar ideias: «o jornal tem de ser o primeiro e grande elemento aglutinador, tem de ser motivo de fé clubista. Nunca instrumento de divisão, nunca palco de exibição de homens».

Defendendo o princípio de que os semanários clubistas são uma espécie de assistente de relações publicas, no ambito interno, o dr. Vale Guimarães afirmou «só haver vantagem em se facultar aos sócios todos os elementos capazes de os ajudar a formar o seu juízo sobre as coisas do clube — administrativas, financeiras e desportivas» para logo, a seguir, reconhecer que a informação só é benéfica, quer a quem a presta, quer a quem a recebe. «Está ultrapassada a fa-

(Continua na 21.ª página)

O «onze» nacional no Brasil

e outros aspectos actuais do futebol em demonstrações de carácter interno

por FERNANDO SOROMENHO

ENFRENTAR a Argentina, Inglaterra e Brasil, num prazo curto e em território brasileiro, constitui nota inédita no futebol português e, simultaneamente, coloca o «onze» nacional em situação de realce que suscita definida responsabilidade.

Não tendo sido possível levar a efeito a preparação que as circunstancias justificavam e a própria actuação contra os ingleses, no Jamor, indicou, a nossa equipa vai confiada na sua boa estrela e na inspiração das suas «estrelas», mas decerto inteirada de que a aguardam inumeras dificuldades. Os ingleses já demonstraram a sua actual valia e dos brasileiros deve levar-se em conta que são campeões do Mundo, duas vezes consecutivas. Quanto ao terceiro adversário, é de recordar que o nosso futebol nunca se mostrou á-vontade diante da habilidade e malícia dos argentinos.

A Taça das Nações sugere, por conseguinte, muito esforço e constante dureza. Não será de maneira

(Continua na 21.ª página)

Um golo de Torres. Será preciso acrescentar qualquer coisa mais?

EM ÉVORA: autoridade dos campeões

A terrificante capacidade finalizadora dos campeões nacionais patenteou-se, em Évora, num expressivo e esclarecedor resultado de 8-1 que, para além da concludência esclarecedora, tira quaisquer duvidas ou veleidades quanto á turma que passará á fase seguinte da «Taça».

Na realidade, a equipa do Benfica, no seu despique com o Lusitano de Évora, manobrou as suas «pedras» com tal nível de autoridade que o desnível verificado no marcador não pode considerar-se anormal, nem sequer deslustrante para a turma vencida, porquanto perder com um conjunto estruturalmente perfeito e terrìvelmente afinado na ponta final, como o Benfica o demonstrou, só poderia humilhar uma equipa de igual valia técnica e o Lusitano esteve longe de demonstrar capacidade para responder de igual para igual. A diferença de classe foi notória.

No confronto entre as duas de-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

ATLETISMO

SPORTING, VENCEDOR DOS «REGIONAIS» DE PRINCIPIANTES

O cenário dos «Regionais» de 1964 foi, na verdade, em tudo diferente, daqueles que se disputaram na época transacta, nos quais os «encarnados», em estilo, qualidade e entusiasmo, conseguiram manter o título conquistado em 1962 ao C. D. U. L.

Agora, o ceptro, caiu nas mãos dos rivais e, diga-se, em abono da verdade, com mérito, quase absoluto, o que implica, necessáriamente, qualidade, estilo e força. Não há duvida, que os «leões», se lançaram numa campanha de recuperação.

Mário Xavier, do Benfica, vencedor do lançamento do disco, alcançando 38,71 m, «record» nacional

O título colectivo foi conquistado com mérito e saber, porque para o conseguir havia que destronar uma equipa que de há três ou quatro épocas para cá, vem dando ás categorias mais jovens um impulso extraordinário.

Na valorização do título, agora, conquistado, está, sem duvida, a forma como os «encarnados», encararam a competição.

Claro que isto pressupôs uma luta — que existiu — viva, enérgica, para tentar modificar o panorama do despique entre os dois.

Feita a apreciação geral ao campeonato, podemos dizer, por exemplo, que na primeira ronda, os «leões», apesar de terem terminado com nove pontos á maior, nem sequer registaram qualquer pontuação no salto em comprimento. Uma falha imperdoável. Quase, o mesmo, veio a suceder ao Benfica, que nos 300 m, barreiras, não foi além de 2 pontos, ou seja, um 5.º lugar.

Em contra-partida, os «leões» superaram aquele «déficit» pontual, com nada menos do que 18 pontos, no salto com vara, contra três do Benfica, que, por sua vez, no salto em comprimento, atingiu a sua melhor expressão numérica (16), seguida no martelo, com 15 pontos. Quer dizer, que os «leões» e os «encarnados», respectivamente, nas especialidades do salto com vara e os 800 metros; e comprimento e martelo, totalizaram 31 pontos ou seja quase 50 por cento da pontuação total da primeira ronda.

Se analisarmos ainda um pouco mais além, podemos dizer que os «leões», dominaram, por exemplo, nos 200 m (11-4), nos 800 m (13-6), e na vara (18-3). Os «encarnados» mantiveram-se firmes e nos postos cimeiros, nos 3000 m (13-9), comprimento (16-0) e martelo (15-7).

Os «Regionais», de Principiantes não fugiram á regra — e, ainda bem. Belos momentos nos deram os mais jovens do atletismo português e um «record» nacional — disco (38,61).

Podemos dizer que as «marcas» e os «tempos» não desmereceram, apesar de, aqui e acolá, se terem anotado apontamentos menos precisos e objectivos.

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Os 19 títulos do Campeonato Regional de Principiantes ficaram, assim divididos:

SPORTING — (6) — 200 m, 800 m, 3000 m, vara, 4×400 m e 1500 m.

BENFICA — (6) — Comprimento, martelo, altura, triplo, disco, 2000 obst. e dardo.

UNIVERSITÁRIO — (5) — 300 m barr, 110 m barr, 110 m, 400 m e 4×100 metros.

ACAD. SANTARÉM — (1) — peso.

Em relação a 1962, o Sporting, perde (2); o Benfica iguala (6); o Universitário ganha um e Académica de Santarém outro.

«Regional» de atletismo para principiantes: os sportinguistas dominam nesta fase dos 200 metros obstáculos

OS CAMPEÕES

100 M — Manuel Ferreira (U.), 11,3 s (11,3 s)
200 M — J. Horta (Sp.), 23 s (23,4 s)
400 M — V. Pires (U.), 53,8 s (51,8 s)
800 M — J. Jorge (Sp.), 2 m 1,6 s (2 m 2,6)
1500 M — J. Julio (Sp.), 4 m 10,2 s (4 m 14,4 s)
3000 M — J. Julio (Sp.), 9 m 6,8 s (9 m 6,6 s)
110 BARR. — A. Matos (U.) 15 s (15,4 s)
300 BARR. — A. Matos (U.), 42,5 s (41,2 s)
2000 OBST. — A Oliveira (Bf.), 6 m 46,6 s (6 m 30,2)
ALTURA—C. Ferreira (Bf.), 1,65 m (1,75 m)
COMP.TO — J. Lopes (Bf.), 6,35 m (6.41 m)
VARA — O. Silva (Sp.), 3,20 m (3,10 m)
TRIPLO—R. Gouveia (Bf.), 12,91 m (13,04 m)
PESO — N. Rodrigues (A. G.) 19,14 m (12,21 m)
DISCO — M. Xavier (Bf.), 38,61 m (32,63 m)
DARDO — M. Silva (Bf.), 41,45 m (45,80 m)
MARTELO—V. Jorge (Bf.), 37,70 m (39,34 m).
4×100 M — Universitário, 47,1 s (44,5 s)
4×400 — Sporting, 3 m 41 s (3 m 34,3)

Entre parêntesis indicam-se as marcas obtidas pelos campeões de 1963. São melhores 7, das 19 do programa.

Peñarol e Nacional

à frente do campeonato uruguaio

MONTEVIDEU, 25 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos correspondentes á 5.ª jornada do campeonato uruguaio:

Nacional, 4-Manderers, 1; Cerro, 3-Defensor, 0; Danubio, 2-Sud America, 1; Racing, 3-Fenix, 2 e Peñarol, 4-Rampla Juniors, 3.

Classificação:

Peñarol e Nacional, 9 pontos; Danubio, 7; Defensor e Racing, 5; Sud America e Rampla Juniors, 4; Cerro, 6; Wanders, 3 e Fenix, 1.

«Ídolos do desporto»

Com a publicação das biografias de Festa (F. C. Porto) e Yauca (Benfica) ficou concluída a 3.ª série da interessante e util colecção «Idolos do desporto», cujas edições realizaram, por inteiro, os objectivos em vista como sejam os de fornecer pormenorizadas informações sobre a actividade dos jogadores de futebol.

Poucos concorrentes, mas bom nível

nos «Nacionais» de Ginástica (1.ª e 2.ª cat.)

Em ambiente compatível com a categoria da competição, realizou-se ontem, á tarde, a primeira jornada dos campeonatos nacionais de ginástica, que haviam sido marcados para anteontem á noite.

Apenas 11 concorrentes (5 em primeiras e 6 em segundas categorias), todos no melhor da sua estruturação físico-técnica, confirmaram e revelaram futuras possibilidades no âmbito da correcção e desenvoltura necessários aos difíceis exercícios, nos diversos aparelhos.

Esbela da Fonseca, uma vez mais, confirmou a sua classe e, se bem que a meio da prova, podemos já antever que, novamente, será a detentora do título máximo, nacional da modalidade.

Boas perspectivas revelaram também as outras duas concorrentes, em 1.as categorias, Maria Manuela Fradinho e Maria Manuel Rodrigues.

*

Ontem todos os ginastas executaram, sómente, exercícios obrigatórios e hoje, após os exercícios facultativos, será atribuida a respectiva classificação.

As senhoras actuaram em paralelas assimétricas, trave olímpica e saltos, em que Esbela da Fonseca, obteve, respectivamente, 9,133, 9,166 e 9,666.

Referindo-nos á mesma ordem dos aparelhos, assinalemos que Maria Manuel Rodrigues (G. C. P.), foi pontuada com 7,733, 8,266 e 7,633 e Maria Manuela Fradinho, com 7,466, 8,266 e 5,333.

*

Os dois ginastas concorrentes em 1.as categorias exibiram-se, em nível de assinalar, em barra fixa, paralelas, argolas, cavalo com arções, saltos de cavalo e mãos livres, tendo Hermenegildo Candeias (L. G. C.) obtido, respectivamente, 7,35, 8,30 8,25, 8,40, 9,10 e 8,75, sendo o dr. António Figueiredo, do Sport Clube do Porto, também em referência áqueles aparelhos, pontuado com 8,75, 7,10, 8,10, 6,80, 8,80 e 7,55.

*

Em 2.as categorias, Maria Edite Telo obteve 9,033, 8,766, 9,333 e 9,033 respectivamente, em paralelas assimétricas, trave, saltos de cavalo e movimentos livres, sendo Maria de Lourdes Ferreira pontuada com 9,133, 9,233, 9,266 e 9,133 e, ainda, conforme a ordem referida daqueles aparelhos, Fernanda Gracinda, com 9,30 8,666, 8,90 e 9,033.

Estas três ginastas do Lisboa Ginásio Clube que esta época, após excelente classificação nas categorias inferiores, mereceram competir já em 2.as categorias são novos valores revelados.

Resta mencionar a actuação de Telmo Fernandes (Sporting) e de José Manuel Soares (Sport Clube do Porto), em franca ascensão de forma, que patentearam nos diversos aparelhos.

O sportinguista foi pontuado com 8, 9,25, 8,25, 9,25, 8,85 e 8, respectivamente em barra fixa, paralelas, argolas, cavalo com arções, saltos de cavalo e mãos livres, em que o representante do Sport Clube do Porto obteve, também, 7,45, 8,30, 8,80, 9,30, 8,25 e 8,40.

Vislumbra-se emocionante competição entre estes dois ginastas hoje, nos exercícios facultativos que decidirão, no conjunto com os obrigatórios, o respectivo título.

Se o reduzido numero de concorrentes nestas e nas restantes categorias é sintoma do muito que há a fazer pela modalidade, no seu aliciante sector desportivo, registemos ao menos, com agrado a dedicação e persistência com que alguns contribuem para o seu prestígio.

L. C.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Na sede do A. C. P., ás 19 horas, reunião sobre o regulamento do X Grande Prémio de Portugal (Circuito de Cascais).

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: Sacavenense-Ateneu, ás 21 e 30, em S. Bento.

— Na sede da F. P. P., ás 21 e 30: sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

FUTEBOL — Na F. P. F. (Rua da Emenda, 30), ás 21 horas: sorteio da 2.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão.

— Partida (Aeroporto), da selecção da Guiné.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Olivais-Oeiras, no rinque do primeiro, ás 22 horas; Casa Pia-Liberdade e Graça-Cova da Piedade, no rinque do Palmense, a partir das 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo, em Barcelona: Portugal-Japão, ás 22 horas.

10 500 contos do Totobola (1963) para o futebol

O quinhão destinado ao futebol, pelo Totobola, durante 1963, atingiu 10 418 985$80. Desta quantia há a deduzir 1 041 898$60 para os fundos de comparticipação de obras e de fomento do futebol; e 600 contos para subsidiar os clubes nos jogos com receita inferior a 25 contos.

Fica, portanto, 8 777 087$20 para distribuir pela Federação e pelas Associações. A Federação recebe 20 por cento. Logo, o seu bolo é de 1 755 417$40. Para as associações da Metrópole e das Ilhas, ficou, ao fim e ao cabo 7 021 669$80.

A verba de cada uma das associações

Lisboa	1 665 059$50
Porto	1 566 818$30
Setubal	617 617$50
Aveiro	436 071$50
Santarém	367 107$50
Braga	319 100$30
Leiria	270 288$00
Coimbra	266 586$90
Viseu	263 830$20
Funchal	246 903$00
Ponta Delgada	143 895$60
Faro	136 264$10
Beja	135 292$60
Évora	111 412$70
Angra do Heroismo	108 570$40
Portalegre	87 442$80
Vila Real	83 323$30
Guarda	70 938$20
Horta	51 672$50
Bragança	37 290$60
Castelo Branco	36 184$30

Relance da «Taça»

A Taça de Portugal prosseguiu ontem com os encontros da 7.ª jornada, correspondentes á 1.ª mão da 4.ª eliminatória, que o mesmo é dizer dos quartos-de-final.

Esta fase da competição, ficou, porém, incompleta, o que não chega a surpreender, tão irregular tem sido a sequência da «Taça». Ficou por disputar oencontro Lusitânia-Ferroviários de Lourenço Marques, que jogarão de ontem a 15 dias.

Os três jogos forneceram os seguintes resultados:

Lusitano - Benfica	1 - 8
F. C. Porto - C. U. F.	6 - 1
V. Setubal - Belenenses	1 - 2

Em boa verdade, não se pode dizer que esta jornada tenha fornecido surpresas, nem mesmo no tocante a numeros (e a média de tentos foi superior a seis por desafio).

Os «encarnados» e os portistas vincaram de forma concludente a sua superioridade e para eles desapareceram, sem dúvidas, todos os problemas de qualificação para a fase seguinte (meias-finais). Se o Benfica e o F. C. Porto vissem anulada a sua vantagem, isso seria a surpresa das surpresas. Afigura-se-nos, no entanto, que as expressivas vitórias de um e outro não têm, porém, a mesma valia do triunfo belenense, embora este tenha sido tangencial, o que não deixa de confirmar as previsões, pois nenhum dos três desafios se calculava tão nivelado como o de Setubal.

Outra faceta que merece ser focada é a do comportamento das duas equipas lisboetas. Ambas venceram (e nos campos dos adversários).

O interesse para a 2.ª mão dos quartos-de-final ficou, por conseguinte, muito limitado.

PAGUE A RENDA A SI MESMO...

Um dos edifícios de dez pisos

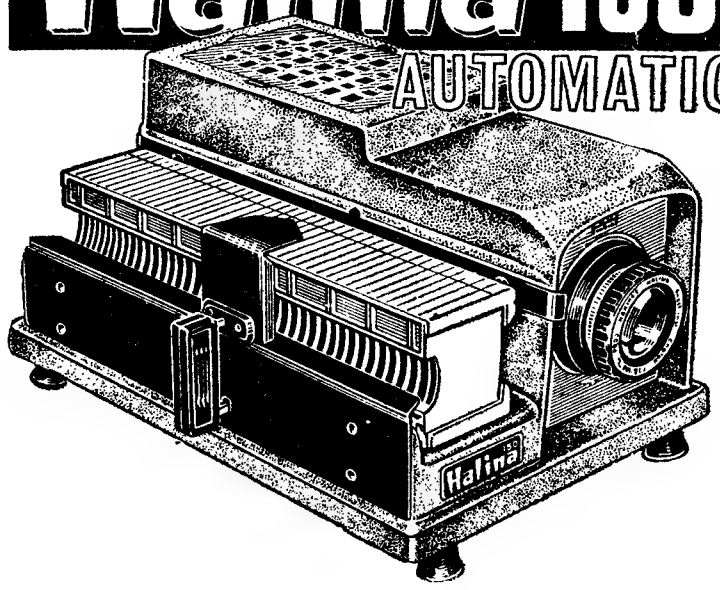
Vai ter ao seu dispor habitações magníficas, de 3 a 6 dependências assoalhadas, desde 150 a 325 contos, com facilidades de pagamento até doze anos, pelo sistema de propriedade resolúvel, na cidade-satélite a erguer em Carnaxide, de características estruturais anti-sísmicas e a 6 minutos da Baixa...

Um empreendimento da SOLÁTIA

Sociedade Nacional de Investimentos Imobiliários, S.A.R.L. — Rua Damião de Góis, 28-r/c—Telefs. 213675 e 213639 — Algés

Para informações e vendas, tratar com a **EMPRESA PREDIAL NORTENHA**
P. da Alegria, 58, 2.º — Telefs. 366812 e 362228 — Lisboa

Halina 150 AUTOMATIC



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMÁTICO QUE CUSTA APENAS ESC.

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA 40 «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TEL. 361545 — LISBOA

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 - TELEF. 26001 (P.P.C.) - PORTO.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370618

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.
LISBOA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 70 MIL PARA 150 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 45.000 ACÇÕES

Avisam-se os Senhores Accionistas que subscreveram esta Emissão e declaram estar interessados no respectivo rateio, que o resultado do mesmo é o que consta do seguinte quadro:

ACÇÕES	
SUBSCRITAS FIRMES	ATRIBUIDAS POR RATEIO
11 a 50	1
51 a 100	2
101 a 200	4
201 a 500	8
501 a 1.000	16
1.001 ou mais	1,56 % arredondado por defeito

De 25 a 30 do corrente deverão os Senhores Accionistas proceder ao pagamento das acções atribuidas, no local onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 21 de Maio de 1964.

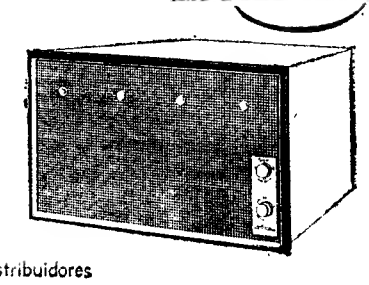
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CENTENÁRIO A TINTA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

AR CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

AOS SRS. ARQUITECTOS
AOS SRS. CONSTRUTORES CIVIS
À INDÚSTRIA EM GERAL

DECORA EM LISBOA

ESMALTES ★ VERNIZES
FÁBRICA DE TINTAS DECORA
PADRÃO — PERAFITA — MATOSINHOS
APARTADO 115

DELEGAÇÕES
PORTO
Pc. MOUSINHO ALBUQUERQUE, 136 a 142
TELEFS. 64045 - 64046 - 64047 — P. P. C.

LISBOA
Av. MARQUÊS de TOMAR, 5-A
TELEFS. 56120 - 56129

FÁB. DE TINTAS DECORA, S. A. R. L.

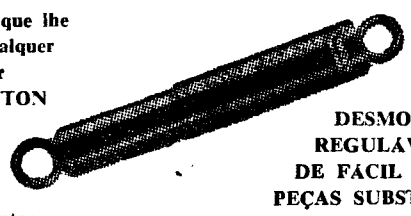
EXPERIMENTE AS NOSSAS TINTAS

CORAGEL E LAINOVA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO» PLANO E CURVO

PARA A CONSTRUÇAO CIVIL: PORTAS, MONTRAS, ESCADAS, FRONTARIAS, ETC.;

PARA VEICULOS: CARRUAGENS DE CAMINHO DE FERRO, AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, ETC.;

PARA OUTROS FINS: MOVEIS TELEVISORES, VISORES PARA CALDEIRAS. BOCA DE FORNOS E FOGÕES, ETC.

CONSULTEM OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA
TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

CCCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
30 de Maio, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
em 2 de Junho, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 30 de Maio.

«IMPÉRIO»
em 3 de Junho, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 31 de Maio.

«VERA CRUZ»
em 9 de Junho, ás 16 horas
Directo a LUANDA e LOBITO.

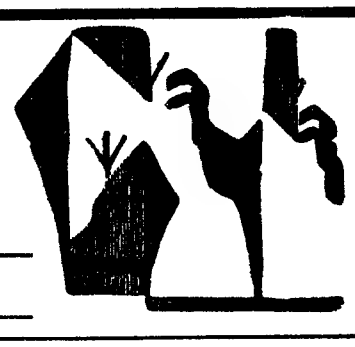
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
em 28 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M—«MANUEL ALFREDO» a 10/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6 e para CABO VERDE a 8/6. Carga Frigorífica a 9/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/6) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 15/6. Carrega em LISBOA a 11/6 e 12/6. Carga Frigorífica a 13/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 29/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/6 a 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA até 6/6 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 13/6 a 26/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/6. Carrega em LISBOA a 1/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 9/6. Carrega em LISBOA a 8/6 NOTA — A partir do corrente mês estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel.

Coisas da BOLA

(Continuação da 17.ª página)

se em que, por razões de prestígio, se receava levar ao conhecimento publico determinados aspectos da vida interna. Nada lucrou o clube com a sujeição a tais receios. Direi mesmo que isso acarretou sérios prejuízos, pois a consciência generalizada das realidades, mesmo amargas, é essencial á formação do autêntico espírito de família que deve presidir ao nosso destino histórico».

E não ficando na palavra, anuncia a rubrica «A direcção informa», que não é mais do que o reflexo desse seu estado de espírito ao publicar-se nela o noticiário de maior interesse, «salvo aquele que, pela sua própria natureza, se deva manter em sigilo pelo tempo julgado necessário».

Que pena não haver mais «Vales Guimarães» espalhados pelos nossos clubes...

● Reparo válido...

Um adepto de clube da 3.ª Divisão:

«Isto do futebol nacional (fora o prestígio que se consegue lá fora, que é coisa diferente) vai mal. E a F. P. F. não fica a coberto de certas culpas...»

E conta o caso relacionado com a mudança de horas no começo dos jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão, do passado dia 17, para as 15 horas, fundamentando a decisão na possibilidade de se poder ver o Portugal-Inglaterra.

E o mesmo adepto:

«Com a sua subita decisão, a F. P. F. partiu do princípio de que todos os clubes da 3.ª Divisão jogavam á porta do Estádio Nacional. Era só acabar o jogo e ir a correr para o Jamor... Mas isto não tem importancia, no fundo. Os prejuízos, sim, é que foram consideráveis. Lá, no meu clube, nem conseguimos a receita suficiente para satisfazer as despesas com o policiamento. Uma desgraça».

Realmente...

Esclarecimento...

Se houvesse duvidas sobre a inclusão de Eusébio na equipa do «Resto da Europa» que defrontou a selecção da Escandinávia elas desapareceriam (como desapareceram, note-se) com as referências dos jornais estrangeiros. O publico dinamarquês, segundo lemos, ansiava pela presença de Eusébio na equipa e quando verificou a sua presença em campo exteriorizou a sua alegria, dispensando-lhe significativa ovação.

Custa a compreender como se inventam certas notícias, mas a verdade é que elas aparecem e ganham volume. Se, realmente, houvesse discriminação racial, Eusébio já não teria sido seleccionado para o «Resto do Mundo», o «onze» que actuou em Londres contra a Inglaterra. De resto, é inverosímil que o houvessem chamado á Dinamarca para lhe pregarem uma partida deste jaez, isto é, de muito mau gosto.

● Noções...

Julien Darui, antigo guarda-redes francês que os portugueses viram actuar quando enfrentou a selecção nacional, é um dos candidatos ao cargo de seleccionador da França, visto Verriest estar prestes a abandoná-lo.

Resposta dele (tem 48 anos e foi 25 vezes internacional) a uma pergunta:

«Se a selecção da França estivesse sob a minha alçada, trataria que ela agisse com a máxima singeleza. Insistiria sobre noções elementares: fazer correr a bola, utilizar os passes compridos e rápidos, fazer jogar os extremos como extremos, lutar durante a hora e meia. Procuraria melhorar o jogo de cabeça que se tornou inexistente e pediria aos guarda-redes para avisar um colega a mais de vinte metros de distancia. Além disso, depositaria a minha confiança numa vintena de jovens para preparar o campeonato mundial de 1966».

● Irremediável...

O Benfica já arranjou substituto para Czeizler. A escolha recaiu em Schwarz, um técnico de quem há as melhores referências e que entusiasmou o sr. Germano Campos na digressão que o director da secção de futebol dos «encarnados» efectuou pela Europa, recentemente.

O «alvo n.º 1» era Guttmann, mas, mais uma vez, este famoso treinador colocou os interesses da profissão acima das razões do coração. Por outras palavras, pediu muito dinheiro para regressar a Lisboa...

Conclusão: o Benfica insistiu e Guttmann resistiu...

● Aviso?

Combin (segredam-nos que há clubes portugueses a pensar no «terrível» argentino-franc ê s... do Lyon) declarou há dois dias: «Por agora, digo não ao futebol italiano. Se tivesse 28 ou 29 anos de idade, raciocinaria doutro modo, mas actualmente sinto-me bem em França onde desejo ficar uma ou duas épocas».

● A fama...

Eusébio e José Augusto por terem utilizado, para fins publicitários, em Copenhague, no recente jogo da selecção do «Resto da Europa», umas botas de determinada marca receberam 2 800$00. Metade para cada um.

Considerando os 960 francos suíços (á volta de 6 contos) que lhes couberam (a cada, claro), por jogarem, conclui-se que esta viagem á Dinamarca foi proveitosa.

Não foi mau...

S.

O «ONZE» NACIONAL NO BRASIL

(Continuação da 17.ª página)

nenhuma um «rendez-vous». De mera figuração protocolar.

●

O problema dos «novos» e dos «velhos» na selecção volta a primeiro plano na controvérsia (convenhamos que esta existe...), considerando os projectos do «responsável» para a formação da equipa que tentará conquistar um lugar na fase final, em Londres, do «Mundial-66».

Não basta lançar novos elementos para satisfação pessoal. Impõe-se estimulá-los e proporcionar-lhes a indispensável continuidade. O caso de Pinto, um jovem em irresistível ascensão, que no passado dia 17 foi compelido a ceder o lugar a Hernani — «o jogador do quarto de hora», muito embora a sua inegável categoria nesse período não deixe de ser um facto — documentou, com exuberancia, uma das contradições quanto ao que se tem dito e se não faz...

●

E o compartimento defensivo? Diante de rapidez exemplificada com a bola rente ao solo e em progressão objectiva, viu-se no Jamor um caudal de embaraços, agravado pela imperícia dos «laterais» (Festa e Cruz) ante extremos peritos no drible e na finta, e pela insegurança do «central» (Germano) em face do imobilismo intencional contrário que acabou por afectar o «pendulo» que se chama Vicente.

Ficou demonstrado que o processo de marcação precisa de ser rectificado. A vigilancia em futebol pressupõe o uso da arma n.º 1 do defesa: a antecipação. Para isso ser viável, a concessão de ampla liberdade representa um risco muito sério.

PERANTE as deficiências e erros visíveis no jogo que se perdeu, apenas, por uma bola de diferença após considerável série de despautérios, aguarda-se que, na ausência de treinos adequados, os nossos jogadores estejam á altura, no momento da responsabilidade, de poder suprir essa notória lacuna — incompreensível no futebol moderno.

●

DECIDIDAMENTE, já passou de moda convocar-se um jogador por telefone ou bilhete postal e pô-lo em acção« Neste aspecto, o futebol também não é lotaria ou roleta de casino...

●

EXTRAIMOS do semanário do Belenenses: «Na reunião (da direcção) de 15, o departamento do futebol apresentou larga exposição sobre a actividade desportiva, opinião do técnico e do antigo director do departamento, sr. Manuel Trindade. Deliberou proceder, com a urgência possível, dada a natureza delicada da matéria, ao pagamento de tudo o que se deve aos atletas, em matéria de «luvas» e prémios. A exposição do departamento do futebol continuou em apreciação e discussão na reunião de 19, para prosseguir na próxima reunião».

Infere-se que no Belenenses o futebol está a ser objecto de atenta análise.

●

UM torneio quadrangular, em fins de Junho, em Lisboa, é um projecto do Sporting. Além do clube organizador, estão previstas as presenças do Borussia, Anderlecht e Atlético de Madrid.

A ideia é interessante e susceptível de proporcionar boa receita, a finalidade em vista, a despeito do adiantado da época.

●

A actual administração do Benfica está a obedecer aos princípios preconizados na campanha eleitoral: gastar o indispensável para evitar o esbanjamento».

O contrato do treinador Schwartz, em detrimento de Guttmann (um careiro...), revela atitude firme. Imutável.

F. S.

OS GUINEENSES VENCERAM O MONTIJO

Tendo jogado ontem no Montijo, contra o clube local, a selecção da Guiné venceu por 3-1, com 2-1 na primeira parte. Alinharam:

MONTIJO — Sobral; Américo, José António e Faustino; Artur e Salino (Serralha II); Tarquino II (Lara), Celestino, Gorgulho, Serralha e Pataca.

SELECÇÃO DA GUINÉ — Figueiredo; Cácá, Nogueira e Anula; Dinis (Seni) e Cravo; Artur, Mário Dias, Aureliano, Juca (J. Costa) e Kueta.

Marcadores: Mário Dias (10, 15 e 54 minutos) e Gorgulho (18).

Vitória merecida dos guineenses.

Taça Generalíssimo

os jogos dos quartos-de-final

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da primeira mão dos quartos-de-final da Taça do Generalíssimo:

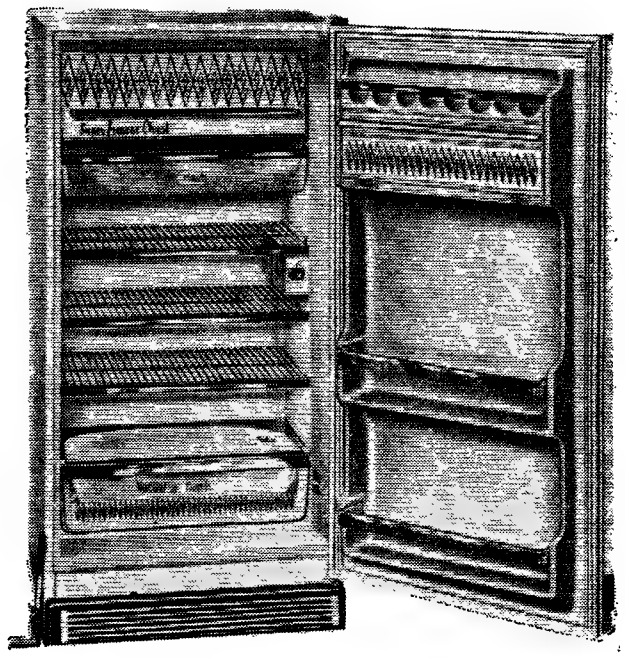
Betis-Valência, 2-2; Real Madrid-Atlético de Madrid, 2-2; Hercules-Saragoça, 0-1 e Barcelona-Espanhol, 3-1.

AUTOVOX

AGORA COM

CÂMARA DE VÁCUO

RECIPIENTE ESPECIAL PARA A CONSERVAÇÃO PROLONGADA DOS ALIMENTOS: UMA GENIAL COMBINAÇÃO DO FRIO E DO VÁCUO QUE PÕE ESTE FRIGORÍFICO NA VANGUARDA DA REFRIGERAÇÃO. A CÂMARA DE VÁCUO GARANTE A CONSERVAÇÃO E A ABSOLUTA FRESCURA DOS ALIMENTOS MANTENDO-OS INALTERÁVEIS NO SEU PODER NUTRITIVO, ASPECTO NATURAL, PESO, FRAGRÂNCIA E AROMA



MODELOS DE 150 LITROS E DE 170 LITROS

O MESMO FRIGORÍFICO... MAS AINDA MAIS COMPLETO!

FRIGEL—SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

LISBOA—AV. INFANTE SANTO, 72-A/B/C—TEL. 661431-661444

PORTO—RUA SÁ DA BANDEIRA, 712—TEL 21257.58

Curiosa perspectiva do jogo de Évora no momento em que Eusébio conduzia a bola próximo da grande área do Lusitano

Tudo fácil para o Benfica

e qualificação assegurada

(Continuação da 17.ª página)

fesas há que referir que uma foi oito vezes batida e a outra só uma vez experimentou essa sensação de frustração. Contudo o nível de actuação entre ambas aproximou-se, se entrar em linha de conta que os avançados do Benfica, individual e globalmente, são superiores aos eborenses e, portanto, o trabalho da defesa eborense teve que ser, forçosamente, bastante mais aturado e exaustivo.

Logo a poucos minutos do começo, Augusto Silva abriu o activo com um remate fortíssimo, dando o «lamiré» para a «afinação» da portentosa equipa dos «encarnados».

Manobrando com uma autoridade impressionante, dando até a ideia de que é facilimo o jogar bem o futebol, os visitantes foram desenhando jogada após jogada até que, aos 20 minutos, Torres, voltou a concretizar. Eusébio, aos 33, concluiu da melhor maneira um excelente trabalho de Simões, fixando em 3-0 o resultado da primeira parte.

O segundo tempo não sofreu modificação no capítulo de «amo e senhor» do comando. O Benfica continuou a alardear autoridade, entrecortada aqui e ali por contra-ataques dos eborenses, estes a denunciarem uma inquebrantável coragem e vontade de responder, o melhor possível, ao categorizado adversário. Assim, os visitantes foram aumentando a contagem, com mais cinco golos — marcados aos 4, 16, 29, 41 e 43 minutos, por intermédio, respectivamente, de Simões, Torres, Coluna e Eusébio (os dois ultimos).

Quando o marcador acusava 5-0, José Pedro, aos 24 minutos, obteve o ponto de honra do Lusitano, golo, de resto, merecido pelo empenho que os eborenses puseram no prélio.

O Benfica, como aliás o resultado patenteia, actuou em grande plano e quase que não existem motivos válidos para realçar esta ou aquela «pedra». Contudo, pela influência que tiveram na expressão do resultado, Eusébio, que marcou três golos e ainda inutilizou outro atirando fraco uma grande penalidade, Torres, José Augusto, Simões e Coluna, justificam uma menção especial, pelo seu acertado e aturado labor, em tudo e justificar a sua superior categoria.

Na turma eborense, assoberbada com uma tarefa defensiva quase permanente, e por isso mesmo esgotante, não há margem para grandes realces, mas mesmo assim, não fica mal mencionar os nomes de Lima, Paixão, Falé, Coró e, por vezes, Vital. Coró, suportou a dura tarefa de ajudar a defesa e integrar-se no ataque, missão que requer qualidades de resistência excepcionais e o africano deu boa conta do «recado». Indio e José Pedro, na frente, deram bons apontamentos de inconformismo e de enérgica reacção, o mesmo se aplicando a Serranito, a espaços. Dos restantes, todos ao mesmo nível: esforçados...

Finalizando: o campeão não admitiu duvidas quanto á sua superioridade e como se tratava de um jogo de eliminatória, carregou no acelerador, sem olhar para traz...

O sr. Marcos Lobato, não experimentou qualquer dificuldade na condução da partida. A correcção dos dois grupos facilitou-lhe a tarefa.

CÉSAR DE CARVALHO

Ainda houve novidades

no «Nacional» de juniores

O 24.º Campeonato Nacional de Futebol, de Juniores, com 7 jornadas vencidas, continua a fornecer novidades para algumas das equipas intervenientes na prova — não muitas, como é óbvio.

Ressaltam á vista as vitórias da Académica de Coimbra e do União de Almeirim e as derrotas do Tramagal e do Barreirense — tudo sensações novas para as quatro equipas. Portanto... quatro novidades, embora de pouca influência para a sorte das equipas. Nem os estudantes nem os almeirienses passaram a outros as «lanternas vermelhas», do mesmo modo que nem os rapazes do Tramagal nem os do Barreiro cederam a sua posição de guias.

Ao fim e ao cabo, prémios para a perseverança e desportivismo dos dois primeiros e, por certo, proveitoso «aviso» para os dois ultimos.

☆ ☆ ☆

Vencidas as sete primeiras jornadas, comandam as classificações os seguintes clubes:

1.ª série — A. D. Fafe, 9 pontos.
2.ª série — Varzim e Sanjoanense, 8 p.
3.ª série — F. C. do Porto, 13 p.
4.ª série — Sporting da Covilhã, 9 p.
5.ª série — Tramagal, 11 p.
6.ª série — Benfica, 13 p.
7.ª série — Barreirense, 11 p.
8.ª série — Spt. C. Farense, 11 p.

Com os resultados de ontem desfez-se a igualdade Fafe-V. Guimarães (1.ª série), surgindo outra em seu lugar: Varzim-Sanjoanense (2.ª série).

O F. C. Porto é, agora, o guia mais tranquilo, pois tem o mais próximo adversário (o S. C. Alba) a 3 pontos. Vem a seguir o Barreirense, a 2 pontos do Belenenses, e o Tramagal, também a 2 pontos do Torres Novas. O Fafe, o Sporting da Covilhã, o Benfica e o Farense gozam de menos tranquilidade, pois têm, respectivamente, o V. Guimarães, a Desportiva da Guarda, o Sporting e o Silves, a um ponto.

☆ ☆ ☆

Os vencedores mais folgados em cada uma das séries foram: Bairro Latino (4-0), União de Lamas (4-1), F. C. Porto (8-0), Desp. de Gouveia (5-2), Torres Novas (5-2), Sporting (8-0), Atlético (6-2), e Desportivo de Beja (3-1).

O estágio

da selecção de futebol

Estão convocados para a selecção nacional de futebol os seguintes jogadores:

Américo, Costa Pereira, Cruz, Pedro Gomes, Festa, Germano, Coluna, Mendes, José Carlos, Alexandre Baptista, Vicente, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões, Hernani, Pinto, Jaime Graça, José Maria e Carlos Manuel (ou Peres).

Estes elementos reunem-se, ás 22 horas de hoje, na sede da F. P. F., para seguirem, depois, rumo a Vale de Lobos onde ficarão alojados.

Depois de amanhã e quinta-feira, realizam-se dois treinos, ás 16 horas, no Estádio Nacional.

A vitória do Bele

no Estádio

(Continuação da 17.ª página)

que abriu o activo. A troca de bola entre José Maria e Teixeira confundiu os defesas «azuis», que não repetiriam a hesitação facilitadora do êxito contrário.

A partir daí, o Belenenses começou a explicar com maior clareza quais eram as suas intenções. Pontado o jogo por Palico, exímio a colocar a bola á frente dos colegas, a fim de que a possam receber já lançados, os dianteiros lisboetas, quais comandos, apareceram, uma e outra vez, á desfilada, na zona, menos pejada de futebolistas, que os setubalenses defendiam.

Colhida em falso, no intuito de acompanhar de perto as insistências das linhas adiantadas, a defesa de Setubal entrou a deparar com lances de bola corrida, recheados de intenção. Não demorou a igualdade, portanto.

Acossado por Estevão, Mourinho socou o couro para o sector médio, onde Adelino se encontrava só. Sagaz, o extremo «azul» desferiu uma recarga pronta, que levou a bola ao fundo das redes.

Ao academismo dos visitados, de esférico incessantemente trocado, respondiam os forasteiros com um futebol seco e directo.

E, logo a seguir, Palico atirou um remate poderoso que a trave devolveu. O Belenenses emprestava, assim, um cunho prático e formal a tudo quanto fazia.

Como o pugilista que tenta o soco decisivo, assim recomeçou o visitante a partida. Então com o vento pelas costas, os «azuis» terão pensado que havia chegado a sua hora. Nitidamente mais frescos, a beneficiar do regime de economia de esforços do período anterior, os belenenses construiram e desperdiçaram, no primeiro quarto de hora, os ensejos suficientes para repousar no resto da partida.

Ao contrário, o Vitória já não era o mesmo. A equipa mexida de início cedera lugar a outra cuja resistência dava mostras de menor firmeza.

A frustração das oportunidades lisboetas funcionou como um tónico no respeitante ao representante de Setubal que passou a responder em plano de igualdade. O facto valorizou o jogo, cuja decisão balançava entre os dois candidatos.

O declinar do prélio caracterizou-se por novo e ligeiro predomínio belenense, suficiente para o triunfo. Palico foi inteligente no cabeceamento e Mourinho infeliz na defesa, realizada para lá do risco fatal.

Venceu a equipa mais equilibrada ao longo dos 90 minutos. O Vitória da segunda parte não esteve á altura do primeiro tempo.

Já nos referimos a Palico. Sabedor, buscou insistentemente o passe longo quando estava indicado, em mutações de jogo que levaram o perigo á grande área adversária. José Pereira actuou muito bem. Sempre seguro, efectuou uma defesa excepcional a remate de Quim.

Rosende e Vicente acompanharam-nos bem. A defesa, em conjunto, não comprometeu, mas, no ataque, houve certa disparidade de valores.

ímpeto e vigor nesta ofensiva dos setubalenses

SÉRIE DE RESULTADOS INTI

no torneio da taça «Ribeir

Começou a disputar-se, ontem, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», no qual tomam parte 32 clubes, divididos por quatro grupos. Efectuaram-se, pois, 16 desafios, alguns dos quais terminaram com resultados curiosos.

No Grupo I, o Leça, no seu campo, venceu o Feirense, por 3-1, ao cabo de um bom jogo. Em Espinho, o Leixões ganhou por 1-0, pois os locais nem sequer alcançaram o empate por manifesta falta de sorte. No Estádio 28 de Maio, o Sporting de Braga derrotou o Boavista por 7-1.

GRUPO II — Em Coimbra, a Académica, diante do Lusitano de Vildemoinhos, só não conseguiu mais do que 4-0 porque os adversários adoptaram aturado sistema defensivo. Na Covilhã, o Marinhense claudicou, por 2-0, naturalmente, mas num jogo insípido. Também numa partida incaracterística, o Beira-Mar empatou em Oliveira de Azeméis, por 0-0. No seu campo, a Sanjoanense impôs o empate de 1-1 ao Peniche e, certamente, teria ido mais longe se os seus avançados não estivessem tão «falhões» no remate.

GRUPO III — No Seixal, o Atlético, a actuar com melhor conjunto, empatou por 1-1, resultado inteiramente merecido para os locais. O Torriense, no seu campo, perdeu com o Alhandra, por 2-1, mas o empate teria sido o resultado mais certo. Num jogo feio, o Sacavenen-

Uma fase do jogo Luso-Barreirense

enenses do Bonfim

No conjunto setubalense, destacamos Jaime Graça, com o senão de se diminuir quando pisa a grande área. Sem a espontaneidade característica do avançado, foi tão ineficaz frente ás redes quão influente na distribuição de jogo. Mourinho averbou belas intervenções e Herculano é elemento que sabe. José Maria teve rasgos, bem como Teixeira e Quim.

Manuel Lousada teve, para o termo do desafio, algumas decisões menos certas. Até aí, arbitrara aceitávelmente.

FRANCISCO CAMILO

Nóbrega tenta esgueirar-se a Resende

ENTRE JOGAR E MARCAR DISTÂNCIA LARGA EM FAVOR DO F. C. PORTO

A jogar para ganhar a eliminatória e não apenas o desafio, o F. C. Porto terá alcançado, ontem, por inteiro, o seu objectivo, muito embora o futebol haja que continuar a ser eterna caixa de surpresas, e não existam, por isso, em caso nenhum, vencedores antecipados.

O encontro das Antas, deixou, porém, muita coisa escrita no relvado, e, para além do resultado substancial, uma dessas coisas foi a forma como o ataque cufista se mostrou acanhado e submisso perante a defesa «azul-branca», não revelando força bastante para acreditar-se como capaz de, na segunda mão, fazer tremer os portuenses no pedestal dos cinco golos da sua vantagem.

Se, por um lado, essa sensação foi uma das constantes da partida de ontem, há, por outro, que tomar-se em conta o desembaraço ofensivo revelado pelos portuenses, num estilo que, principalmente na parte inicial, se caracterizou pela sequência rápida de passes perpendiculares, com jogadores e bola lançados em linha recta, no caminho mais curto para a baliza de José Maria.

O guarda-redes titular cufista, envolvido por esse turbilhão vertiginoso, foi substituído logo que o marcador atingiu os 3-0 e isso mais fez acentuar a ideia deminante de que o grupo visitante estava seriamente tocado nos seus fundamentos, correndo grave risco de não conseguir travar os acontecimentos e evitar que a sua sorte fosse definitivamente ditada.

O sinal, dado, por Hernani, logo aos dois minutos, com um senhor golo, veio a ter, efectivamente, a mais ampla das confirmações, particularmente da banda do notável jogador, que alardeando a sua boa condição física actual, deu novo lustre ás suas faculdades, tornando-se grande figura no torneio e influindo, decisivamente, no resultado, com dois golos, no activo, e fabricando ainda um outro entregue á consideração de Azumir.

A linha dianteira portuense, com Jaime, autor também de dois golos, pleno de rapidez; Nóbrega chamou a si o terceiro tento, sempre perigoso; e Pinto, muito util na fase de desenvolvimento do ataque, foi uma força activa e poderosa, onde só contrastou, por vezes, o jogo mortiço de Azumir, este, para mais, pouco feliz na zona de remate, em que aproveitou, unicamente, uma oportunidade.

A capacidade, evidenciada pelos portistas, tem de avaliar-se, além dos golos que a equipa fez, também pelos que não fez e que foram bastantes. Mas a sua construção e a boa traça foram visíveis e algumas perdidas tiveram nítido carácter de negaças da sorte.

A nitidez do êxito «azul-branco» não foi apenas consequente da acção ofensiva, tendo comparticipação importante na segurança já referida, do sector recuado. Rolando, tardou, um pouco, a atingir o seu normal, mas, quando lá chegou, emparceirou bem com Hernani ou com Pinto. E atrás, Paula e Joaquim Jorge destacaram-se, de par com Almeida, tendo Vasconcelos substituído Festa, com honestidade. Américo com pouquíssimos remates directos á sua baliza, caprichou em brilhar nos cortes, com voos fulgurantes para a bola, mãos seguras, rapidez e atenção inexcedíveis, que o golo sofrido não afectou, dada a forma como foi atirado, de perto, e por entre uma aglomeração de jogadores.

A C. U. F., que em jogo revelou homogeneidade, ligação e mesmo agradável sentido de manobra, ca-

(Continua na 27.ª página)

ães

TERESSANTES iro dos Reis»

tase ganhou em Marvila, ao Orien-tal, por 3-2. Quanto á reserva do Benfica, infligiu, na Luz, 6-0 a «Os Leões». E' a unica reserva de um «grande» que se inscreveu na competição.

GRUPO IV — O Lusitano, de Vila Real, venceu, com toda a facilidade, no seu campo, por 3-1, a frágil, mal constituída e desorientada equipa do Cova da Piedade. No seu campo, o Luso do Barreiro, com Faia em plano de grande evidência, venceu, por 1-0, o Barreirense. Em Olhão, o Portimonense, por não ter querido remeter-se a defensiva sistemática, sofreu 5-0, embora tivesse reagido bem na segunda parte. Finalmente, num jogo efectuado á noite, o Sporting Farense, no seu

(Continua na 27.ª página)

OS DIRIGENTES

ELEITOS DO SPORTING REUNEM-SE HOJE

A pedido do sr. general Homem de Figueiredo, presidente eleito da nova direcção do Sporting, reunem-se com ele, esta noite, os restantes membros do seu sector também já eleitos.

O objectivo da reunião, apontado como importante, visa esclarecer determinados aspectos da vida do clube antes do acto de posse, marcado para o próximo dia 29.

O torneio de principiantes no futebol

Das trinta e duas equipas que há sete semanas começaram a disputar a Taça Nacional de Principiantes, só oito podem, agora, aspirar á conquista do troféu. São, evidentemente, as que ficaram em primeiro lugar nas séries da fase inicial, o que permite afirmar-se que está feita a primeira selecção de valores.

A qualidade substitui, agora, a quantidade e o interesse dos jogos redobrou em face do sistema de eliminação adoptado. Na 1.ª mão da 1.ª eliminatória, o factor ambiente não contou. Dos quatro vencedores (sinal de que não houve empates), três deles foram visitantes: Leixões, Benfica e Sporting — e por coincidência todos fizeram idêntico resultado: 3-0. O Beira-Mar (visitado) foi, no entanto, o clube que alcançou triunfo mais folgado (5-1).

Os dois encontros da Zona Norte eram os de vaticínios mais repartidos, admitindo-se que viessem a ter resultados menos desnivelados, já que em relação á Zona Sul os êxitos dos «encarnados» e dos «leões» correspondem, em absoluto, ás previsões.

Uma coisa, porém, parece certa: é que os jogos de ontem terão revelado as equipas que prosseguirão na prova, alcançando as meias-finais.

DESIGNAÇÕES OFICIAIS de torneios europeus de futebol

Para servirem na «época de 1963-64 e até nova ordem» — assim, se lê no frontespício das respectivas capas — os regulamentos da U. E. F. A. sobre as provas que organiza esclarecem as designações oficiais dos mesmos torneios.

Temos, assim, em francês:

«COUPE DES CLUBS CHAMPIONS EUROPÉENS» e «COUPE DES VAINQUERS DE COUPE EUROPÉENNE».

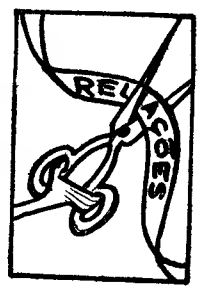
Para a primeira, figura como tradução apropriada: «TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS (OU DA EUROPA)». E para a segunda: «TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇA EUROPEIA» (OU «TAÇA EUROPEIA DE VENCEDORES DE TAÇA»).

Importa também acrescentar que os dois regulamentos só divergem no nome. No restante, são iguais. Como se fossem resultados de uma passagem a papel químico...

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

CORTE...



DIA 18 — Posse dos novos corpos gerentes do Oriental. As afirmações do costume, louvando os que saem e confiando nos que entram. Mais, ainda veio á baila o «caso Sanchez Garcia», que tantas ralações deu ao Peniche e, duma maneira geral a todos os que nele estiveram envolvidos.

Magoado ao que parece com afirmações feitas a propósito do discutido «caso», o sr. João Rosa, «orientalista» do coração, presidente do clube, num desabafo propôs o corte de relações com o Peniche. É vontade do Oriental deixar de ter no seu convívio os amigos de Peniche

E como o caso tem ralado tanta gente, o corte não será de relações mas sim de ralações...

COM A «PONTE» VAI SER PIOR...

DIA 19 — Fala-se no regresso de Carlos Manuel ao Sporting e também, possivelmente, de Alfredo ao Vitória de Setubal. Os jogadores andam de cá para lá e de lá para cá com a mesma facilidade com que andam os «cacilheiros» e as camionetas entre Lisboa e Setubal.

Bastou um ano para se reconhecer que foi precipitação deixar ir Carlos Manuel e talvez, até. Morato para o Vitória pelo que, provávelmente vai voltar tudo á primeira com a «devolução» de Alfredo e algum «troco». É tudo questão de dinheiro.

Quando isto se passa agora, o que será no dia em que houver a ponte sobre o Tejo?...

REDONDA COMO AS LARANJAS...

DIA 20 — O Sporting não conseguiu fazer ao V. F. C. o mesmo que fez ao M. T. K. Inesperadamente foi eliminado da «Taça», que deu origem ao seu grande triunfo europeu. Quem diria uma coisa destas? A verdade, porém, é que futebol é jogo e quando a sorte não favorece — como aconteceu em Évora — no melhor pano cai a nódoa. Uma nódoa de salmonete temperado com muito molho de manteiga, daquelas que levam imenso tempo a sair, quase igual á dos doces de Santo Tirso, ainda lembrada sem saudade alguma.

A bola é redonda. Como as laranjas de Setubal...

DE COMPARAÇÃO EM COMPARAÇÃO

DIA 21 — Com os êxitos alcançados pelo Benfica e Sporting nas grandes competições europeias de futebol surgiu um novo despique entre os dois eternos rivais. Cada um acha que o seu feito é mais notável do que o do outro. E, assim, já veio bem explicado no jornal de um dos clubes que: o Real Madrid é penta-campeão europeu; o Benfica é bicampeão europeu e o Milan é campeão europeu. E que se saiba não há mais campeões europeus...

Em face dos ultimos acontecimentos nós podemos continuar a desfiar as comparações: o Sporting é campeão das «Taças Europeias»; o Vitória de Setubal é vencedor do campeão das «Taças Europeias»; e o Desportivo da Caparica é campeão de Setubal (1.ª Divisão). E que se saiba não há mais campeões em Setubal.

«ZÉ DA EUROPA 2.º» E «D. EUSÉBIO 1.º»

DIA 22 — Regressaram felizes de Copenhague os consagrados futebolistas «D. Eusébio 1.º» e «Zé da Europa 2.º», Reis Magos da bola. Claro que quanto ao primeiro não há duvidas — é ele mesmo. Quanto ao outro é o José Augusto, «Zé da Europa 2.º», porque já houve um «Zé da Europa 1.º» — o José Travaços.

Na contagem da honrosa contribuição do futebol português para a selecção do «Resto da Europa» já podemos dizer: e vão três!... Ou antes e vão três e meio, porque o Eusébio tem á sua parte desafio e meio. E como no meio é que está a virtude, foi no meio jogo que marcou um golo.

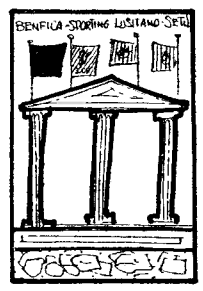
SÓ FALTA A OCEANIA...

DIA 23 — Começou o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. A prova, este ano, é mesmo «Mundial», pois mete o Japão, a Argentina, o Uruguai e os outros do costume.

A representação estende-se a quase todos os continentes, visto haver no campeonato deste ano selecções de países da América, Europa e Ásia e alguns jogadores portugueses de África.

É difícil haver uma competição assim tão universal, pois em rigor só falta a Oceania...

COM PAVOR...



DIA 24 — Prosseguiu a disputa da Taça de Portugal com a variante de um jogo invertido, o do Lusitano-Benfica, que pelo sorteio deveria ser na Luz, mas que pelas conveniências passou a ser em Évora.

De um momento para o outro, com o jogo desempate Sporting-Vitória e a visita, agora, em primeira mão do Benfica, Évora passou a ser a capital da Taça de Portugal.

E com a «queda» do Sporting, Évora, que foi conquistada aos mouros por Geraldo Giraldes, o Sem-Pavor, *para os clubes de futebol passou a ser uma cidade* com pavor...

PEQUENO MAGAZINE

NOVO PROCESSO

de fabrico de caramelos

Fabricam-se agora na Grã-Bretanha confeitos por um novo sistema que inclui uma cozinha contínua, de vácuo, e um multidepositador, de 12 fileiras.

Este processo permite atingir um nível de produção de 600 caramelos de alta qualidade por minuto. Mediante umas pás de grande velocidade, o xarope é espalhado nas superfícies interiores de um tubo vertical de aquecimento por vapor. É neste tubo que se efectua a coacção dos ingredientes, num dispositivo de vácuo constante, o qual permite o desprendimento do açúcar a menor temperatura.

Pequeno Magazine

A corneta que tocou na batalha da Crimeia

Num leilão em Londres, Ed Sullivan adquiriu pelo equivalente a 4480 dólares uma velha corneta amolgada, que deu o sinal de avançar na célebre «Charge of the Light Brigade». Após o leilão, o corneteiro Philip Costen, 21, do 17.º Regimento de Lanceiros, tocou a avançar e comentou em seguida: — «Para mim, é uma corneta como outra qualquer. Não me preocupo com a história. Estamos em 1964».

A batalha que dá celebridade á corneta foi travada na Crimeia em 1854 e nela morreram 600 soldados ingleses.

ENTRAM HOMENS

(mas subalternos)

na Liga das Mulheres

A famosa Liga das Mulheres eleitoras de Nova York está empenhada em larga campanha para conseguir mais sócios — incluindo homens...

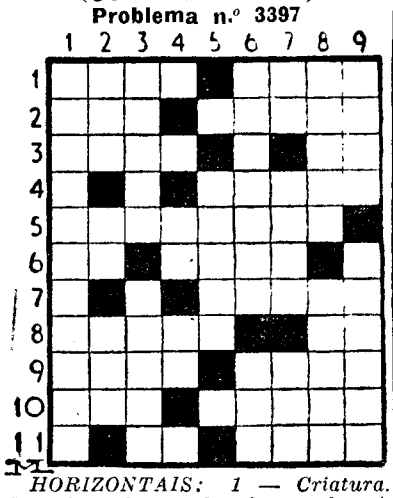
Há agora três associados do sexo masculino, mas em posição subalterna, pois nunca poderão erguer cabeça entre os seus consócios de saias... Na verdade, os homens são ali considerados como cidadãos de segunda classe, ao lado das raparigas menores e dos estrangeiros, com a designação de «membros associados» e sem direito a voto ou a erguerem a voz.

— Desculpe interromper, patrão! Chamam-no ao telefone!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3397



HORIZONTAIS: 1 — Criatura. O mais poderoso dos deuses da mitologia escandinava. 2 — Décimo-segundo. Emagrece. 3 — Fruto carnudo. Preposição. 4 — Bastão símbolo do poder real. 5 — Numerário. 6 — Seguia. Terreiro em frente das igrejas. 7 — Namorado. 8 — Tendão. Símbolo químico do neóbio. 9 — Banheira. Rio da Polónia, afluente do Báltico. 10 — Sufixo que designa procedência, naturalidade. Ribombar. 11 — Nociva. Atreve-se.

VERTICAIS: 1 — Meios de resolver dificuldades, mais ou menos manhosos. 2 — Ninho. Frequentava. Aqui está. 3 — Filósofo grego do século V AC, cognominado «o Misantropo», ao qual as desgraças da sua pátria e a perda da fortuna inspiraram um ódio profundo ao género humano. Enfeitam. 4 — Existe. Dirija-se. 5 — Árvore conífera, quase sempre de porte majestoso. 6 — Trabalhador. Rezo. 7 — Entrega. Som do canhão. Ofereço. 8 — Repito. De bronze. 9 — Deliberação de uma corporação (termo indiano). Luta á mão armada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em seguida passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3396

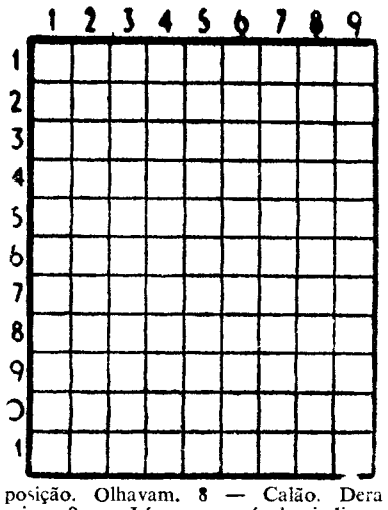
HORIZONTAIS: 1 — Tão. Estar. 2 — COMO. Cã. 3 — Propus. 4 — Ou. Al. Par. 5 — Desamor. 6 — Fé. Só. Ás. 7 — Ar. Raso. 8 — FIZERES. 9 — Íris. Isso. 10 — Ara. Raio. 11 — Sarro. Mui.

VERTICAIS: 1 — Topo. Fifias. 2 — Rude. Irra. 3 — Oco. Aziar. 4 — Opas. Rés. 5 — Émulas. Ró. 6 — Sós. Moreia. 7 — Pó. ASSIM. 8 — ACHARÁS. Sou. 9 — Rã. Sóco.

Provérbio: COMO FIZERES ASSIM ACHARÁS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 7242



HORIZONTAIS: 1 — Mula. Bairro de Lisboa. 2 — Pronome demonstrativo. Amir. 3 — Cabelo branco. Preposição. Troça. 4 — Serra de Portugal. Despacha. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Nota musical. Em partes iguais. 7 — Época. Dois mil e cem em romano. 8 — Vê. Uma das Espórades. Satélite de Jupiter. 9 — Cidade de Espanha. 10 — Alternativa. Pátria. Nota musical. 11 — Fruto carnudo de várias árvores. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

VERTICAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Doçura. Rio da Russia. 2 — Empregais. Maneira vulgar de denominar um concelho do distrito de Vila Real. 3 — Artigo definido. Armadilha para pássaros. 4 — Abjura. Pequena enseada entre rochedos. 5 — Superfície. 6 — Movia os remos. Curo. 7 — Preposição. Olhavam. 8 — Calão. Deramios. 9 — Língua vernácula indiana. Reflexão dum som. Símbolo químico do érbio.

Solução do problema n.º 7241

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Rapé. 2 — Oder. Apre. 3 — Imã. Sra. 4 — Uto. Eta. 5 — Sara. Asai. 6 — Acena. 7 — Crimeia. 8 — Ar. Bem. Rs. 9 — Peta. Impa. 10 — Atar. Coai. 11 — Rala. Aros.

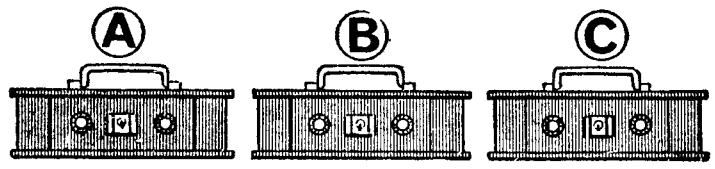
VERTICAIS: 1 — Só. Usa. Apar. 2 — Adita. Creta. 3 — Demorar. Tal. 4 — Ora. Acibara. 5 — Eme. 6 — Rás. Anémica. 7 — Apresai. Mor. 8 — Prata. Arpão. 9 — Ee. Aio. Sais.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
9.ª SESSÃO
29/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 123

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.
CAPITAL:
Esc. 320 000 000$00
FUNDO DE RESERVA:
Esc. 180 000 000$00
Sede: *95, Rua do Comércio, 119*
LISBOA

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a primeira prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1964.

Convidam-se os Srs. Accionistas a entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco para se proceder à selagem dos títulos por efeito do aumento de capital social e a fim de serem apostas as necessárias indicações legais, resultantes desse aumento.

Lisboa, 23 de Maio de 1964.

O Secretário Geral do Banco
(a) *Dr. José Maria Espírito Santo Silva*

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada 64 Tel. 32 61 62

O CASO DAS ESTRANHAS IMPRESSÕES DIGITAIS

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPITULO I

No restaurante ouvia-se apenas um sussuro de vozes e o tilintar dos talheres. Ted Varney, preso nos seus pensamentos, mal tocava no bife que tinha á sua frente. George Campell, sentado no lado oposto da mesa, comia sofregamente.

— «— matar o próprio pai, por causa de um homem. Pode-se lá imaginar!...».

Estas palavras vinham da mesa vizinha. Os olhos de Varney levantaram-se do prato para olhar para Cambell e para ver quem estava a falar. Dois homens estavam sentados á mesa, conversando em voz alta. O olhar de Ted endureceu e fechou a boca. «...de certeza que foi ela. Era uma menina amimada. Se fosse minha, eu...». De repente, Varney deu um salto da cadeira e em duas passadas, agarrou pela garvata o homem que falara, pondo-o de pé com furia. — Não foi ela. — Gritou-lhe Ted, com a cara junta á do homem. «*Não foi ela!*». Os olhos do homem abriam-se de espanto. Abriu a boca para protestar, mas

não saiu palavra alguma. O outro homem que estava á mesa, levantou-se, puxando pelo braço de Varney. «Tire as mãos de cima dele!» ordenou. Ao mesmo tempo Cambell chegou e puxou por Varney. «Deixa-te de disparates, Ted!» disse. O outro homem exclamou «Hey!» quando, subitamente o reconheceu.

«E' Ted Varney, o namorado dela!». O amigo endireitava o colarinho. «Quero lá saber quem ele é», disse aborrecido. «Ainda lhe parto a cara». Varney pôs-se em posição de luta. Rapidamente, Cambell atirou uma nota para cima da mesa para pagar a conta e interpôs-se entre os dois, puxando Ted para fora do restaurante. O escritório de advogado de Cambell era do outro lado da rua, e este levou Varney para lá, o mais depressa que podia. Quando abriu a porta, um enorme pastor alemão correu a dar as boas-vindas.

«Para baixo, Dutch!» ordenou Cambell. «Vai para o ter lugar, rapaz!». O cão regressou para o seu cesto de vimes, a um canto. O advogado empurrou Varney para uma cadeira e começou a andar, furioso, dum lado para o outro. Depois disse: «Então julgas que podes brigar com qualquer pessoa, lá porque andas com o teu advogado?» «Eles querem que ela morra, George, George» murmurou Ted. «Toda a cidade quer que ela morra. E será esta gente que fará parte do juri». Cambell deu um murro na secretária. «Sou eu que tenho que me preocupar com o juri!» «Vais alegar loucura?» perguntou Ted. «Sim» respondeu o advogado. «Sei que é duro» juntou, «mas ou alego loucura ou ela estará perdida». Varney titubeou. Uma série de cenas horríveis passou diante da sua mente torturada. Lucille, a encantadora Lucille, declarada louca! Isso era admitir que ela matara o seu pai... Cobriu a cara com as mãos. Cambell viu o gesto e abrandou. «Não será muito mau, Ted. Ela poderá apanhar uns dezóito meses. Se tiveres que escolher entre isso e a cadeira eléctrica, o que preferes?» A face de Varney estava de uma palidez de morte. «Mas não

foi ela!» O advogado moveu as suas mãos expressivas. «Está bem, façamos de conta que és o juri. A governanta, a sr.ª Parker, atestou que encontrara Lucille inclinada sobre o corpo do seu pai no escritório, e que os ouvira numa grande discussão, pouco tempo antes. As pessoas que passaram pela casa áquela hora, ouviram também o barulho» Ted sentou-se com a cara enterrada nas mãos. «As impressões digitais de Lucille», continuou Cambell, «estavam no corta-papéis que o matou. Ela e o pai não se davam muito bem porque ela queria casar contigo. O advogado da acusação, há-de alegar isto, e este argumento será o mobil do crime». Olhou, um pouco friamente para Ted. «E agora o que te parece?» perguntou-lhe. Varney abanou a cabeça vagarosamente, «Então Lucille contará a sua história» prosseguiu o advogado. «Discutira com o seu pai, começara a chorar e fugira da sala. Vinte minutos mais tarde voltara, encontrando-o no chão. Não pensando que estivesse morto, correu para ele e tentou tirar o corta-papéis. Foi então que a sr.ª Parker entrou». Ted levantou-se, abalado. «Está bem, George», suspirou. «Faz o que achares melhor». E saiu do escritório.

*

O guarda estava sentado fora do bloco de celas do terceiro andar na prisão da cidade. «O senhor Varney, outra vez?» observou. «Tem de esperar. Está alguém lá dentro». Ted sentou-se num banco de madeira e desejou não ter vindo. Enfrentar Lucille, sabendo que Cambell ia alegar loucura, seria difícil. Recordou os acontecimentos do ano passado que os tinha conduzido a esta horrível situação. Norman Bond nunca tinha gostado dele. O pai queria casar Lucille com um homem bastante rico. Quando Varney saiu do Exército ainda foi pior. Recusou terminantemente o seu casamento com Lucille. Branch Richards era o sócio de Bond em negócios de propriedades.

Loiro, de cara sisuda, era um êxito aos trinta e oito anos. O falecido Bond gostava dele, e quando ele começou a andar atrás de Lucille, ficou muito feliz. Mas Lucille era teimosa. Varney era um jovem contabilista, sem dinheiro e apenas ela gostava dele. Richard fizera-lhe a corte durante a guerra, mas ela recusou-se. Ted endireitou-se no banco e suspirou. O resto tinha acontecido tão rapidamente. Ele e Lucille tinham combinado casarem-se, apesar da opinião do pai dela. Foi então que, há duas semanas, a Polícia foi a casa dele, fazendo-lhe perguntas e levou-o até ao escritório de Bond. O que se passou a seguir foi um longo pesadelo.

O guarda levantou-se e entrou na cela, voltando logo com Richards. Varney olhou-o, bufando. Branch acenou-lhe, cortezmente e dirigiu-se para o elevador. Então Ted seguiu o guarda e entrou na cela. Lucille estava sentada na tarimba, com a cara entre as mãos, chorando. Quando ouviu a chave rodar na fechadura, levantou os olhos, e atravessou a cela a correr, exclamando «Ted!» Ele tomou-a nos seus braços, beijando-a. O guarda tornou a fechar a porta e desapareceu. Finalmente, sentaram-se. Durante algum tempo, apenas olhavam um para o outro. «E' maravilhoso quando tu vens, Ted», disse-lhe ela na sua voz suave. «Estou tão só. Até o meu próprio advogado, há dias que cá não vem». «Viu-o ainda há pouco», replicou Ted. «Está a acabar de preparar a tua defesa». Lucille anuiu. «Branch Richards esteve mesmo agora aqui. O que queria ele?» «Veio apenas visitar-me». Carregou um pouco o sobrolho e depois começou a chorar. «Oh Ted! Até ele pensa que o matei. Vi bem isso nos seus olhos».

Varney aproximou-se e passou-lhe o braço á volta da cintura. Abraçou-a até as lágrimas pararem. Ele via que Lucille ainda tinha esperanças, mas poucas. Dentro de um dia ou dois, Cambell teria de lhe falar a respeito da interdição por demência. Ele gostaria de a animar, mas as palavras de consolo não lhe saiam. Puxou-a para

junto a si e beijou-a. Ainda estavam a beijar-se quando o guarda apareceu. «Está na hora», disse aquele. Ao descer o corredor da cela Varney pensava que tinha que fazer algo para a salvar. Mas o quê?

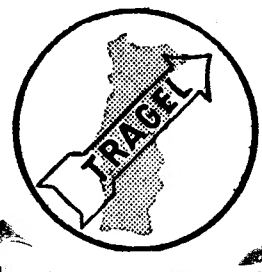
Lucille não matara o pai, estava certo disso. Mas alguém o fizera... alguém que, mesmo agora, estava longe de ser suspeito da prática do crime.

«Hei-de descobri-lo», disse Ted em voz baixa e rouca, que nem parecia a sua. O guarda olhou-o. «O que disse?»

«Nada» respondeu Varney. «Nada de importancia, por agora».

(Continua)

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 7 de Junho | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

TRANSPORTES "TRAGEL"


Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa: Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

MOBÍLIAS
Maples e decorações, tarpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, renascença, Armário de vidrinhos, escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712

GIRA-DISCOS BSR
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

A loirinha chegou a ter pena dos homens que derrotou

SANDOWN (Ilha de Wight), 25 — (A. N. I.) — Foi com um sorriso que os 67 homens que participavam na maratona da ilha de Wight viram alinhar Dale Greig, de 27 anos, a loira secretária do director da revista escocesa dos desportos. Todavia, no fim da prova, ao chegar primeiro do que muitos homens, foi ela quem riu melhor.

Dale percorreu os 42 186 metros em 3 h, 27 m e 45 s, quando o tempo do vencedor, Geoffrey Winchester, foi de 2 h, 54 m e 54 s.

Os organizadores não permitiram que Dale alinhasse á partida com os outros concorrentes. Assim, mandaram-na largar 4 minutos antes de disparado o tiro para os 67 homens. E fizeram mais: mandaram uma ambulancia segui-la durante todo o trajecto...

Dale, três vezes campeã de corta-mato da Escócia, atingiu o fim da prova. E ainda conseguiu esboçar um sorriso — apesar do trajecto, muito acidentado, ser considerado um dos mais difíceis da Europa.

Passara os ultimos três dias a treinar, tendo afirmado:

«Com um treino um pouco mais árduo poderia ter tirado uns dez minutos ao meu tempo. Sinto-me bem, mas tenho pena dos homens que ultrapassei no trajecto final. Ficavam com um ar tão embaraçado!...

Mais de 300 atiradores no «Mundial» de tiro ao voo

As novas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Parque Florestal de Monsanto, tiveram o seu primeiro dia grandioso deste período de provas em que se engloba o Campeonato do Mundo do Tiro ao Voo.

Para esta importante competição deslocaram-se a Lisboa duzentos atiradores representando vinte nações.

Os melhores especialistas da modalidade estão presentes nesta grande organização, dando á prova elevado índice técnico e a animação do despique natural entre atiradores internacionais.

Apesar disso, os portugueses estão em condições de emparceirar com os melhores. Nas duas provas preparatórias isso o demonstraram. Na primeira o dr. João Maria Bravo, após luta admirável de bom atirador, obteve o segundo lugar depois do despique com o hungaro Sarlay

A segunda prova foi outra competição cheia de interesse com a vitória do português Armando Marques, vencendo o italiano Gali.

Ontem, também um português, o dr. Jorge de Melo, chegou á luta final e obteve o quarto lugar.

Por certo os atiradores portugueses vão ter o esperado bom comportamento. As primeiras provas assim o demonstram.

O programa é recheado de grandes prémios. Começaram ontem com o de Roma e pode apreciar-se a grandeza desta competição: trezentos e três atiradores. Um dia inteiro de luta num ambiente de grande entusiasmo, valorizado agradàvelmente pelo ar mundano que se respirava em todas as instalações.

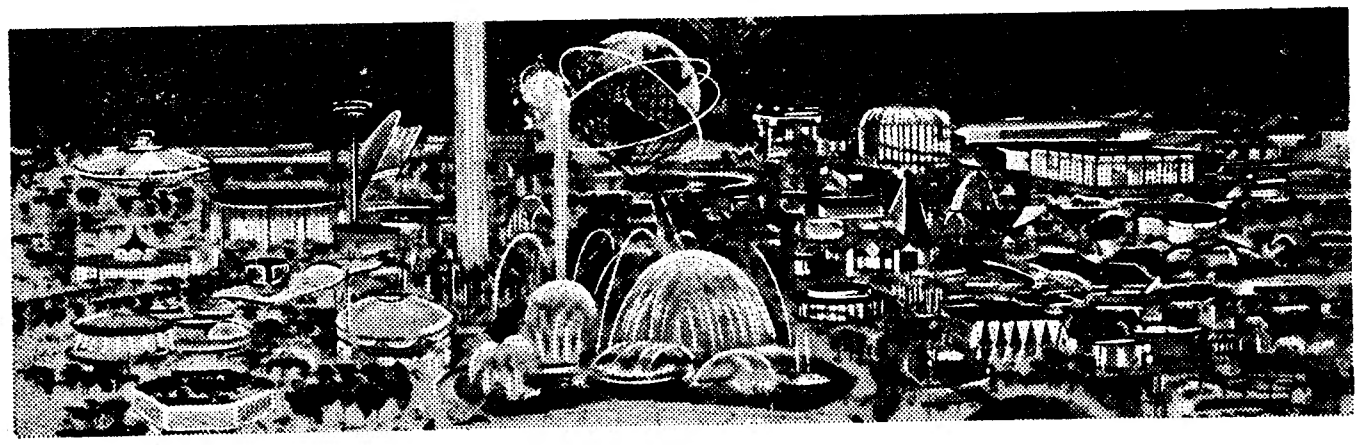
O grande prémio de ontem teve final de emoção, enriquecido com a presença em prova do dr. Jorge de Melo. Mas o italiano Luigi Ferrari ganhou, 24-24.

Depois classificaram-se: 2.°, Paya Barcelo (Espanha), 23-24; 3.°, Iriarte (Espanha), 21-22; 4.°, dr. Jorge de Melo, 21-22; 5.°, Galin Bruno (Itália), 17-18; 6.°, Henry Roussel (França), 16-17; 7.°, dr. João Maria Bravo, 14-15; 8.°, Caprara (Itália), 13-14; 9.°, Albano Ribeiro Sousa, 13-14; 10.°, Steinhart (U.S.A.), 11-12; 11.°, eng.° José Serôdio Sousa, 11-12; 12.°, Inanol Ranzabal (Espanha), 11-12; 13.°, J. Mary (França), 11-12.

MOTORISMO

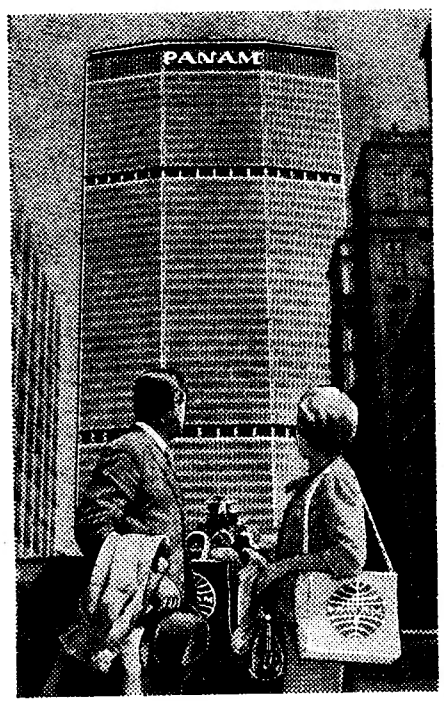
A secção de motorismo do Sporting promove, na noite de 5 do próximo mês de Junho, na pista do Estádio de Alvalade, um festival de motorismo, de cujo programa consta: tentativas de «records», em pista, para automóveis e motos; corridas de velomotores; perseguição em automóveis e motos; gincana de «Karts».

A PAN AMERICAN É PORTA DE ENTRADA PARA A FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

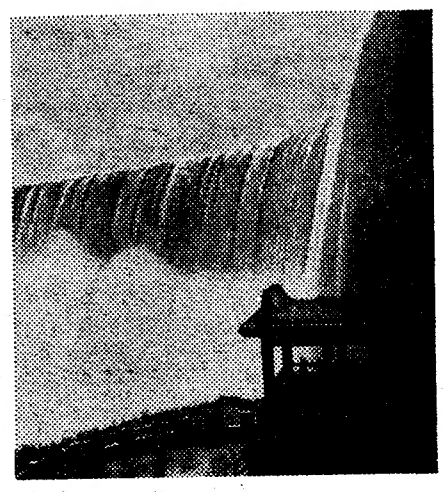


A FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK agora está aberta aos visitantes do mundo inteiro, oferecendo o mais deslumbrante e fabuloso espectáculo do século XX! Sob o símbolo da Unisfera, estão reunidos 72 países simbolizando «PAZ PELA COMPREENSÃO». Nos surpreendentes pavilhões descobrirá as maravilhas do mundo da ciência, indústria e divertimento.

A Pan American pode ajudá-lo a tirar o maior partido da sua viagem aos Estados Unidos



A Pan Am é porta de entrada e o centro oficial de informações para a Feira Mundial. Os bilhetes de acesso à Feira poderão ser adquiridos através do seu Agente de Viagens ou da Pan American. Aproveite a sua estadia em Nova York — gigantesca e fascinante cidade de arranha-céus — para visitar os principais locais de interesse e à noite divirta-se assistindo nos teatros a revistas, concertos musicais ou outros espectáculos.



Veja mais dos E. U. A. por menos dinheiro. As magestosas cataratas do Niagára e os autênticos peles-vermelhas na costa Ocidental. A Pan American ou o seu Agente de Viagens ajudá-lo-á a organizar variadissimas excursões a preços módicos.

PAN AM

Não deixe de visitar a cidade de S. Francisco aproveitando a oportunidade de dar a volta ao mundo regressando pelo Pacífico. Terá assim a possibilidade de visitar também as fascinantes cidades do Oriente. Seja onde for, com a Pan American terá sempre como seu melhor companheiro de viagem — O Extra Precioso da Experiência Pan American. Escolha a Primeira Classe, «President Special» ou Classe Económica, «Rainbow».

OS APURADOS
PARA A FASE IMEDIATA DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Ficaram apurados para a fase imediata da 3.ª Divisão Nacional:

Vila Real
Tirsense (A. F. Porto).
União de Lamas (A. F. Aveiro).
Académico (A. F. Viseu).
Tramagal (A. F. Santarém).
Sintrense (A. F. Lisboa).
Almada (A. F. Setubal).
S. L. Faro.

Vila Real e Gil Vicente ficaram empatados em golos entre si e na marcação geral. Para desempate, houve que recorrer ao coeficiente.

Tirsense e Académico de Viseu passaram á fase seguinte com ampla margem de golos.

Com mais dificuldade: União de Lamas (1 ponto sobre a Ovarense); Tramagal (idem sobre o Castelo Branco, percalço que lhe sucedeu, cremos, pela primeira vez); Sintrense (idem sobre o Loures); Almada (2 pontos de avanço sobre o Amora, tendo o campeão de Setubal, os «Pescadores» de Caparica, ficado em 4.º lugar) e S. L. Faro (1 ponto sobre o Juventude de Évora).

Eis os resultados da ultima jornada da fase inicial do torneio:

1.ª Série — Gil Vicente, 12-Fafe, 0; Bragança, 3-Chaves, 4 e Vila Real, 12-F. C. Vizela, 0. Aqueles 12-0 do Gil Vicente e do Vila Real tudo decidiram... a favor dos transmontanos. Não se poderia ter exigido maior emoção na ultima jornada!

2.ª Série — Tirsense, 1-Penafiel, 0; Freamunde, 4-Lusitania, 0 e Vilanovense, 1-Progresso, 1.

3.ª Série — União de Coimbra, 3-Paços de Brandão, 1; Naval 1.º de Maio, 0-Ovarense, 0 e Lamas, 4-Marialvas, 0. Os clubes de Aveiro dominaram os de Coimbra.

4.ª Série — Guarda, 5-Mortágua, 0; Santa Cecília, 1-Sp. Lamego, 3 e Carregal do Sal, 2-Académico de Viseu, 2.

5.ª Série — Tramagal, 4-Portalegrense, 0; Torres Novas, 6-Matrena, 4 e União de Tomar, 1-Castelo Branco, 0. «Escorregadela» fatal dos albicastrenses em Tomar...

6.ª Série — Vila-franquense, 2-Sintrense, 1; Loures, 1-Nazarenos, 1 e Caldas, 3-Palmense, 0. O empate do Loures no seu campo foi-lhe funesto. Se o Sintrense, o apurado, perdeu em Vila Franca!

7.ª Série — Estoril Praia, 4-«Pescadores» de Caparica, 2; Estrela de Vendas Novas, 0-Almada, 2 e Paio Pires, 2-Amora, 0. A ultima jornada também tudo decidiu. O Amora soçobrou em Paio Pires e o Almada triunfou em Vendas Novas.

8.ª Série — Moura, 2-Aljustrelense, 1; Calipolense, 0-Sp. Ferreirense, 0 e Juventude, 4-S. L. Faro, 1.

Os «encarnados» de Faro perderam mas já tinham assegurado o 1.º lugar.

Vitória do Bom Sucesso

SOFIA, 25 — (A. N. I.) — A equipa olímpica de futebol da Bulgária foi derrotada ontem á noite por 3-2 pela equipa brasileira do Bom Sucesso.

A taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

terreno, infligiu 7-2 ao Desportivo de Beja.

O Sacavenense saiu-se bem no campo do Oriental

No campo marvilense, o Sacavenense venceu o Oriental, por 3-2. Vitória merecida. Os orientalistas soçobraram na defesa. Os sacavenenses formaram equipa mais homogénea. No entanto, o desafio nada teve que o recomendasse. Jogou-se aos repelões. A técnica andou arredia das duas equipas...

Empate do Atlético contra o Seixal

No campo do Bravo, o Atlético alcançou um excelente empate (1-1). Empate merecido. Os seixalenses altearam muito a bola. Ao contrário, o Atlético esforçou-se por baixá-la. Quer dizer: no ponto de vista técnico, os lisboetas avantajaram-se aos seixalenses, equipa da I Divisão. Todavia, os locais jogaram desfalcados. A linha de ataque voltou a não corresponder.

Na Luz — contra a força...

Tendo como adversário «Os Leões» de Santarém, o «onze» reservista do Benfica venceu, ontem, na Luz, por margem folgada para não deixar duvidas quanto á diferença de nível que separa as duas equipas.

Este é, na verdade, o unico apontamento válido de um jogo que, afóra o colorido dos golos, nada mais teve que pudesse interessar á escassa assistência.

Progressivamente, e sem grandes rasgos, o Benfica foi criando oportunidades de golo que só por manifesta falta de remate não foram transformadas. Assim, ao intervalo, a vantagem dos «encarnados» não ia além de uns escassos 2-0, com um golo de «penalty».

Porém, na segunda parte, desabou sobre a baliza dos escalabitanos um autêntico vendaval de tentos — quatro, em 30 minutos, sem contar com as inumeras perdidas em que o mais difícil era, precisamente... não marcar.

Na equipa do Benfica, não há nomes a citar. Nos «Leões» Franklin fez o possível e o impossível, para suster a avalancha. A sua substituição pouco ou nada adiantou. O resultado estava feito. José Borrego muito esforçado a remar contra a maré; os restantes com espírito combativo e nada mais.

A arbitragem, de Encarnação Salgado, sem problemas.

PEDRO CARVALHO

O empate era o desfecho mais lógico em Torres Vedras

Demasiada mexida no xadrez do Torriense, em virtude dos titulares Minéo, Bezerra e Carlos António estarem lesionados, tirou á equipa muito do seu poder, especialmente no meio-campo, onde os substitutos estiveram longe de cumprir, bem como quase toda a equipa.

O Alhandra, não jogando o seu melhor, jogou o suficiente para, no primeiro tempo, justificar o resultado, com que foi para o descanso.

Na segunda parte, continuaram as quesílias, já iniciadas no primeiro tempo. Futebol mau. No entanto, os locais mereciam, pelo menos, o empate, pois atacaram por vezes, em massa, e viram quatro bolas embater na madeira, da baliza á guarda de Carvalho.

VIDAL SEVERINO

Actividades da M. P.

• Os Pupilos do Exército ganharam os «Distritais» de atletismo

Nas pistas do Estádio Nacional prosseguiu o campeonato distrital de atletismo do escalão de Vanguardistas B.

Registaram-se as seguintes classificações:

80 METROS — 1.º Alcino Bilner (Pupilos do Exército), 9,3 s; 2.º, Carlos Martins (Colégio Militar), 9,3 s; 3.º, Luís Alves (Liceu Gil Vicente), 9,5 s.

1500 M — 1.º, Vítor Nunes (Esc. Ferreira Borges), 4 m 23,5 s; 2.º, Carlos Oliveira (Pupilos do Exército), 4 m 33-4 s; 3.º, António Santos (Esc. Marquês de Pombal), 4 m 36,5 s.

3 x 250 — 1.º, Pupilos do Exército (Ferreira, Rosa e Pires), 1 m 35,9 s; 2.º, Colégio Militar, 1 m 38,8 s; 3.º, Liceu Gil Vicente, 1 m 42,4 s.

DISCO — 1.º, José Cabral (Colégio Militar), 35,860 m; 2.º, António Fernandes (P. Exército), 33,070 m; 3.º, José Letras (P. Exército), 30,900 m.

VARA — 1.º, José Letras (P. Exército), 2,300 m; 2.º, Vítor Puga (P. Exército), 2,200 m; 3.º, Manuel Vitorino (P. Exército), 2,200 m.

ALTURA — 1.º, Adalberto Travaços (Liceu Gil Vicente), 1,60 m; 2.ºs, João Vasconcelos (Esc. Veiga Beirão), 1,55 m e Diogo Branco (Colégio Militar), 1,55 m.

83 METROS-BARREIRAS — 1.º, Manuel Vitorino (P. Exército), 12,7 s; 2.º Américo Afonso (P. Exército), 12,7 s; 3.º, Luís Alves (Liceu Gil Vicente), 13,1 s.

250 M — 1.º, João Pires (P. Exército), 31,1 s; 2.º, Vítor Rodrigues (Liceu Gil Vicente), 31,7 s; 3.º, Diogo Abreu (Colégio Militar), 32,3 s.

700 M — 1.º, Vítor Rodrigues (Liceu Gil Vicente), 1 m 47,9 s; 2.º, Vítor Nunes (Esc. Ferreira Borges), 1 m 51 s; 3.º, Carlos Oliveira (P. Exército), 1 m 51,9 s.

3 x 80 — 1.º, Pupilos do Exército (Rosa, Gameiro, Bilver), 28,6 s; 2.º, Liceu Gil Vicente, 30,1 s; 3.º, Escola Agrícola D. Diniz.

COMPRIMENTO — 1.º, António Fernandes (P. Exército), 5,81 m; 2.º, Américo Afonso (P. Exército), 5,72 m; 3.º, Diogo Abreu (Colégio Militar), 5,68 m.

PESO — 1.º, José Letras (P. Exército), 11,52 m; 2.º, Tomás Alves (Esc. Marquês de Pombal), 11,48 m; 3.º, José Cabral (Colégio Militar), 11,11 m.

DARDO — 1.º, José Porteiro (Colégio Militar), 37,73 m; 2.º, Tomás Alves (Esc. Marquês de Pombal), 32,73 m 3.º, Gabriel Garcia (Esc. Agrícola da Paiã), 30,98 m.

Classificação por equipas:

1.º, Pupilos do Exército, 70 pontos; 2.º, Colégio Militar, 28 p; 3.º Liceu Gil Vicente, 24 pontos.

Provas de preparação para o II Madrid-Lisboa

Nas provas efectuadas com vista ao II Madrid-Lisboa verificaram-se as seguintes melhores marcas:

60 M — Luís Sousa (Esc. Afonso Domingues), 7,7 s.

600 M — Aquilio Silva (Colég. Bartolomeu Dias), 1 m 33,5 s.

DISCO — António Mamede (Liceu Gil Vicente), 33,59 m.

ALTURA — José Teixeira (Liceu Camões), 1,40 m.

65 METROS-BARREIRAS — Jorge Malhado (Liceu Gil Vicente), 10,5 s.

150 M — Fernando Pereira (Liceu Pedro Nunes), 18,7 s.

COMPRIMENTO — João Carapinha (P. Exército), 5,43 m.

PESO — Fernando Pereira (Liceu Pedro Nunes), 11,47 m.

A Escola Ferreira Borges ganhou o campeonato de handebol de sete

Concluiu-se o campeonato distrital de handebol de sete, em Vanguardistas «A». Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Liceu Gil Vicente-Colégio Moderno, 18-8; Escola Ferreira Borges-Escola FranciscoArruda, V-f. c.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Escola Ferreira Borges, 9 pontos; 2.º, Liceu Gil Vicente 6 p.; 3.º, Esc. Francisco Arruda, 5 p.; 4.º, Colégio Moderno, 3 pontos.

CORPOS GERENTES
na F. P. de Handebol

Foram já empossados os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Handebol, a que presidem os srs. Antero Bordalo Ventura (congresso), José A. Sequeira Fontes (direcção), Joaquim Alves Teixeira (conselho técnico). Não foi ainda, eleito o presidente do conselho fiscal.

NATAÇÃO
Um «record» mundial

DORTMUND, 25 — (F. P.) — O nadador da Alemanha do Oeste, Hans Joachim Klein, bateu, ontem á tarde, em Dortmund, o «record» do Mundo, masculino, dos 200 metros livres, realizando o tempo de 1 m 58,2 s.

O anterior «record» pertencia ao americano Don Schollander, com 1 m 58,4 s, desde 24 de Agosto de 1963.

PORTO-C. U. F.

(Continuação da página central)

receu do essencial, ou seja, autoridade, na zona decisiva. O golo registado, logo de entrada, terá atingido a expectativa dos visitantes, por um resultado aproximado, mas o certo é que a equipa, tendo reagido bem, não chegou a afirmar-se no aspecto positivo, rematando pouco, muito embora estivesse, frequentemente, na grande-área adversária.

E na «Taça», importa não esquecê-lo, os golos são tudo. Jogo que, pelos menos, não os ponha á vista, torna-se... paisagem.

Ferreira Pinto e Arnaldo foram os que mais tentaram; e Medeiros procurou dar-lhes o seu concurso. Mas, os extremos foram débeis. Vieira Dias fez-se notar na linha média, situando-se Palma, acima dos seus laterais. Nas redes, Godinho melhor que José Maria, embora ambos sofressem igual numero de golos.

O comportamento dos «azuis-brancos», conclua-se, justificou bem o desfecho final, e, indo mais longe, dá ensejo aos portuenses para acalentarem esperanças, neste final de época. Boa defesa, para os jogos «lá»; ataque realizador para os jogos «cá», são duas coisas que podem muito bem completar-se nesta fase de ida-e-volta, que terá a grande final no Jamor.

ALBERTO LOBO

A VI Apresentação do cavalo de sela foi um espectáculo colorido

Constituiu, na realidade, uma magnífica jornada de desporto e mundanismo, pois foi extraordinária a afluência de publico ao Estoril, o certame da VI Apresentação do cavalo de sela, organizado pela Sociedade Estoril-Sol. O recinto fronteiro ao Casino Estoril registou um numero de publico superior ao dos anos anteriores, provando-se desta forma que, de ano para ano, o certame desperta maior interesse.

Ao festival presidiu o sr. ministro do Exército e assistiu o sr. ministro das Corporações. Os dois membros do Governo foram recebidos pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol.

O juri foi constituido pelos srs. tenente-coronel José Carvalhosa, major dr. Carvalho Mesquita eng.º Fernando de Andrade e José Antunes Palla.

Em primeiro lugar, desfilaram, á mão, os cavalos nascidos em Portugal, seguindo-se a apresentação, por secções, dos cavalos de todas as origens e procedências. Estes ultimos vinham sem manta, sem caneleiras, sem ligaduras e sem peitoral, montados por cavaleiros de ambos os sexos, com toque de caça, chapéu de coco ou farda, constituindo um espectáculo cheio de colorido, que a assistência apreciou devidamente.

O festival encerrou-se com a apresentação de «poneys» ou garranos, montados por cavaleiros de idade inferior a 12 anos, tendo despertado especial interesse a presença de dois pequenos cavaleiros filhos do sr. dr. Carvalho Martins e netos do saudoso cavaleiro coronel Helder Martins, um dos quais tem, apenas dois anos.

No decurso da apresentação, o juri estabeleceu as classificações que ficaram assim definidas:

Classe A — I Secção — 1.º, «Cithara», de D. Manuela Castro

II Secção — 1.º, «Cebuja», de Guilherme Gyão; 2.º, «Cejarade», do mesmo proprietário; 3.º, «Campari», de Manuel Duarte de Oliveira.

III Secção — 1.º, «Ckzammor», de Guilherme Gyão; 2.º, «Kasavubu de Kilea», de Fernando de Andrade; 3.º, «Cleopatra», de Manuel Duarte de Oliveira.

IV Secção — 1.º, «Charming», de Guilherme Gyão.

V Secção — 1.º, «Castor», de Manuel Duarte de Oliveira.

Classe B — I Secção — 1.º, «Samper», do dr. Carvalho Martins; 2.º, «Vagabunda», da condessa Della Faille; 3.º, «Quine», de Henrique Rodrigues; 4.º, «Gresham», do Ministério do Exército.

II Secção — 1.º, «Realista», do dr. Meneses Alves; 2.º, «Moiral», do dr. José da Cunha; 3.º, «Alhor», de Fernando Ralão.

III Secção — 1.º, «Revoltoso», de José Manuel Nunes Carvalho; 2.º, «Sete», do dr. Correia de Oliveira; 3.º, «Cascadeur», de Marie Luise Deville.

IV Secção — 1.º, «Bambu», de Luís V. Rodrigues; 2.º, «Dragon», de Nancy Russell; 3.º, «Talismã», da condessa Schouwalloff.

V Secção — 1.º, «Eneas», de Fernando de Andrade; 2.º, «Yankee», do eng.º Rosa Rodrigues; 3.º, «Príncipe Negro», de Otelo Ferreira.

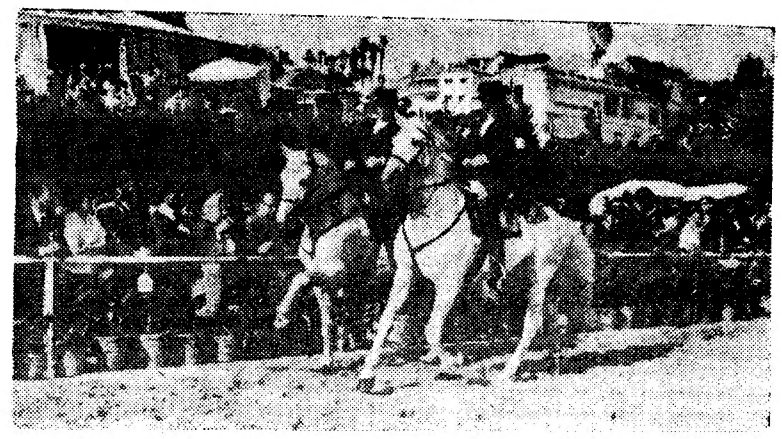
Classe C — I Série — 1.º, «Virlato», de Fernando de Andrade; 2.º, «Fully», de Manuel Helder Martins.

II Série — 1.º, «Kalil», de João Quevedo Pereira Coutinho; 2.º, «Furia», de Fred Saafeld; 3.º, «Canário», de Fernando Ralão.

O melhor exemplar da Apresentação: «Eneas». O melhor exemplar de 3 anos: «Charming».

*

Os prémios foram distribuidos, á noite, durante o jantar no Casino Estoril, ao qual presidiu o sr. coronel Luís Cunha, que se encontrava ladeado pelos srs. Teodoro dos Santos, eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, que representou o sr. governador civil de Lisboa; Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; eng.º Sommer de Andrade, em representação do presidente da Corporação da Lavoura, e coronel Couto Carpinteiro, em representação da Federação Equestre Portuguesa. Os prémios eram constituídos pelas taças «Estoril-Sol», «Schweppes» e «Cervejas Sagres».



Dois cavaleiros em plena prova

Inglaterra, 3-Irlanda, 1

DUBLIN, 25 — (A. N. I.) — A Inglaterra, que em breve partirá para a sua digressão pelas Américas, derrotou, no Estádio de Dalymount Park, a Republica da Irlanda, por 3-1 (2-1 ao intervalo).

Alinharam:

IRLANDA — Dwyer; Dunne e Cantwell; Strahan, Browne e Mcgrath; Giles, Mcevoy, Ambrose, Haverty e Whelan.

INGLATERRA — Walters; Cohen e Wilson; Milne, Flowers e Moore; Thompson, Greaves, Byrne, Eastham e Charlton.

Hóquei em patins

OS PORTUGUESES chegaram e sobraram para os suíços

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 25 — O publico desportivo da capital catalã continuou, ontem, a demonstrar grande interesse pelo desenrolar do campeonato do Mundo de hóquei em patins e, muito particularmente, pelos percalços do «cinco» português, supondo (os mais optimistas, claro) que a Suíça seria adversário com saber suficiente para obrigar os campeões do Mundo a deixarem, pelo caminho, mais um ponto.

Desta feita, porém, os nossos vizinhos e não-vizinhos enganaram-se redondamente, porquanto os representantes do hóquei português chegaram (e sobejaram) para os helvéticos, acontecimento que, até certo ponto, constituiu decepção para muitos. E se fora sómente decepção! Mas, em face da exibição, esclarecida, do «team» lusitano, esses «optimistas» acabaram por também ficar apreensivos, não vá o diabo tecê-las, num futuro próximo, á vista já...

Com efeito, o quadro preparado por Jesus Correia foi, ontem, aquilo que pode ser sempre — mandou. Mandando, obrigou o «raivoso» antagonista a reconhecer-se insuficiente para jugular a força, o querer, a arte, dos jogadores de Portugal.

Os helvéticos, que em Santiago do Chile, em 1962, haviam perdido por 5-1, foram ontem mais rigorosamente punidos, com sete golos, sem resposta, quatro dos quais, obtidos no segundo tempo. E, quando narrarem o desenvolvimento do jogo por certo não se esquecerão de adiantar que Fernando Adrião (o «Pelé» do hóquei, como se popularizou no Chile) só aproveitou um «penalty», dos quatro que apontou — desperdício desmedido para a sua tradicional pontaria, aliado, é excelente colocação do guarda-redes suíço, Harbey.

Todavia, o primeiro tento da partida coube ao «gigante» Velasco, quando eram decorridos apenas quatro minutos de jogo. Esse tento, somado ao conquistado por Adrião, seis minutos depois, não «embriagou» os hoquistas das «quinas», como terá acontecido contra a Holanda, e, aos dezoito minutos, Livramento colocou a marca em 3-0, a qual se manteve até ao fim do primeiro tempo. Depois... mais quatro tentos — um, de Velasco (4 minutos), um, de Livramento (7 m) e dois, de Adrião (9 e 19 m), o ultimo de grande penalidade.

Como ontem disséramos, ao entendermos que o empate contra os homens dos Países Baixos não tinha o significado desagradável que se lhe podia atribuir, também hoje hemos de salientar que o êxito contra os suíços, a despeito de traduzir hóquei de alto nível técnico, não pode, nem deve, ser encarado como regresso, definitivo, da equipa «capitaneada» por Vaz Guedes á sua forma habitual. Só amanhã, a Itália poderá servir de pedra de toque. Entretanto, consideramos que o «cinco» de Portugal está em rodagem para a revalidação do título. E é tudo.

*

As equipas:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Velasco, Livramento e Leonel.

SUIÇA — Harbey; Marchante, Liechti, Laubscher, Soilmann, Piedeu e Delpedro.

LIVRAMENTO com 4 golos em 2 desafios

Após o segundo desafio, os marcadores dos 9 golos de Portugal eram os seguintes jogadores:

Livramento	**4**
Adrião	**3**
Velasco	**2**

RESULTADOS

1.º dia

Portugal-Holanda	**2-2**
Inglaterra-Uruguai	**2-1**
Espanha-Japão	**34-0**

2.º dia

Holanda-Japão	**12-0**
Itália-Argentina	**2-0**
Inglaterra-Japão	**13-1**
Portugal-Suíça	**7-0**
Espanha-Alemanha	**7-1**

Classificação geral

A classificação geral, após a segunda jornada, é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	2	2	—	—	41- 1	4
Inglaterra	2	2	—	—	15- 2	4
Holanda	2	1	1	—	14- 2	3
Portugal	2	1	1	—	9- 2	3
Itália	1	1	—	—	2- 0	2
Uruguai	1	—	—	1	1- 2	0
Argentina	1	—	—	1	0- 2	0
Alemanha	1	—	—	1	1- 7	0
Suíça	1	—	—	1	0- 7	0
Japão	3	—	—	3	1-59	0

Calendário

A' equipa portuguesa falta cumprir os seguintes desafios:

Hoje, Japão, ás 22 h; *Amanhã*, Itália, ás 24; *dia 27*, Alemanha, ás 22; *dia 28*, Inglaterra, ás 24; *dia 29*, Uruguai, ás 22; *dia 30*, Argentina, ás 24; *dia 31*, Espanha, ás 24 horas.

RÂGUEBI

O BENFICA ganhou a derradeira prova da época

O Torneio Encerramento, de raguebi, terminou com a vitória do Benfica, em primeiras categorias. Para este triunfo contribuiu especialmente a sua linha de avançados, pois que as linhas atrasadas tiveram exibição por demais deslizida. Sem colocação, passando mal e precipitados só estiveram razoáveis a «placar». Os avançados conquanto tenham perdido quase todas as «touches» e a maioria das formações fechadas conseguiram, graças á velocidade e poder de choque da terceira-linha, recuperar muitas vezes a bola e impedir alguns avanços dos «azuis». Estes jogaram muito melhor raguebi, tendo clara superioridade nas «touches», onde Hugo brilhou e nas «mêlées», que Melo dominou.

Sempre que o médio conseguiu fugir á «ceifeira» da 3.ª linha «encarnada» os ataques do Belenenses desenvolveram-se de maneira agradável e técnicamente brilhante, entusiasmando o publico.

O Benfica ganhou graças ao trabalho infatigável e sóbrio da sua terceira linha, formada por Ramos, Ferreira e Bruno, que marcou os dois ensaios que deram a vitória ao Benfica.

O resultado final foi um empate (8-8), mas como o Benfica obteve os oito pontos graças a dois ensaios, sendo um transformado, e o Belenenses fez o mesmo numero com um pontapé de penalidade (3 pontos) e um ensaio transformado (5 pontos), a vitória foi atribuída ao Benfica por força do regulamento da prova.

Na prova reservada ás 2.as categorias o C. D. U. L. manteve a sua condição de invicto ao bater o Benfica, por 9-6, com toda a justiça.

De lamentar algumas demonstrações de falta de «espírito do jogo», que se verificaram nos dois encontros ontem disputados. Quem não tem domínio de nervos para suportar os choques do raguebi, será melhor ir a outra vida menos... dura.

«FLY-HALF»

-O lápis de PARGANA comenta...

A equipa de handebol de sete do Sporting Clube de Portugal, que conquistou pela 12.ª vez o título regional, o qual detém igualmente há cinco épocas consecutivas